



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

**RIACHO DAS RELÍQUIAS: CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DE SÍTIOS A
CÉU ABERTO EM CARNAÚBA DOS DANTAS – RN, BRASIL**

Rafael Sebastian Medeiros Saldanha

RECIFE

2014

RAFAEL SEBASTIAN MEDEIROS SALDANHA

**RIACHO DAS RELÍQUIAS: CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DE SÍTIOS A
CÉU ABERTO EM CARNAÚBA DOS DANTAS – RN, BRASIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade de Pernambuco, orientada pela **Dr^a Lucila Ester Prado Borges** e coorientada pela **Dr^a Daniela Cisneiros**, para obtenção do grau acadêmico de Mestre em Arqueologia.

RECIFE

2014

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB-4 1291

S162r Saldanha, Rafael Sebastian Medeiros.
Riacho das relíquias : contribuição aos estudos de sítios a céu aberto em Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil / Rafael Sebastian Medeiros Saldanha. – 2014.
123 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Lucila Ester Prado Borges.
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Cisneiros.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Recife, 2014.
Inclui referências e anexos.

1. Arqueologia. 2. Arqueologia - Metodologia. 3. Material cerâmico. 4 Sítios arqueológicos – Seridó, Região do (RN). I. Borges, Lucila Ester Prado (Orientador). II. Cisneiros, Daniela (Coorientadora). III. Título.

930.1 CDD (22.ed.) UFPE (BCFCH2016-25)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO RAFAEL SEBASTIAN MEDEIROS SALDANHA

Às 10 horas do dia 28 (vinte e oito) de agosto de 2014 (dois mil e quatorze), no Curso de Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pelo aluno **Rafael Sebastian Medeiros Saldanha** intitulada “Riacho das Relíquias: contribuição aos estudos de Sítios a Céu Aberto em Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil”, sob a orientação da **Profª Drª Lucila Ester Prado Borges**, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder ao mesmo o conceito “**Aprovado**”, em resultado à atribuição dos conceitos dos professores: **Cláudia Alves de Oliveira, Daniela Cisneiros Silva Mützenberg** e **José Diniz Madruga Filho**. Assinam também a presente ata, o Vice-Coordenador em Exercício, Prof. Demétrio da Silva Mützenberg e a secretária Luciane Costa Borba para os devidos efeitos legais.

Recife, 28 de agosto de 2014

Profª Drª Cláudia Alves de Oliveira

Profª Drª Daniela Cisneiros Silva Mützenberg

Prof. Dr. José Diniz Madruga Filho

Prof. Dr. Demétrio da Silva Mützenberg

Luciane Costa Borba

Este trabalho é dedicado à Sophia e Elis.

AGRADECIMENTOS

À família, meus pais, por todo esforço empregado na minha educação e pela referência que sempre serão em minha vida. Por apoiarem minhas escolhas certas e alertarem às duvidosas. Aos meus irmãos: Patrícia, Gustavo, Danielle, Frederico, Eduardo e Amanda, que participaram direta e indiretamente na minha formação pessoal. À Sra. Ilma Saldanha, pelo exemplo de como viver a vida, (vó, pode guardar mais artigos sobre arqueologia!). À Inês Saldanha, pelas inspiradoras conversas sobre o passado do *Hommo sapiens*. Sérgio, Wilma, Wallace e Mirella, pelo incentivo em todos os momentos, todos...muito obrigado. Mirella, valeu pela ajuda nos gráficos!

À Prof^a Lucila Borges, por aceitar mais uma vez esse mesmo desafio, acima de tudo pela confiança e lucidez na orientação deste trabalho.

À Prof^a Daniela Cisneiros, por ter me acolhido no NEA, junto com praticamente uma turma de história. Dani, muitíssimo obrigado por ter acreditado neste mestrado homérico e pela orientação clara e objetiva.

À Prof^a Gabriela Martin, por toda sua pesquisa, em especial no Seridó, com o contínuo incentivo às pesquisas na região a mais de três décadas.

À Prof^a Anne-Marie Pessis, pelo exemplo de determinação, organização e rigor na pesquisa científica.

Aos professores do Departamento de Arqueologia, pelas inúmeras discussões teóricas, metodológicas e práticas, fundamentais em minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os colegas do Departamento, em especial Luciane, que em todos os momentos, desde iniciação científica agiliza e muitas vezes antecipa as questões de documentação, prazos e renovações de matrícula, muitíssimo obrigado. Nelson, pela paciência na devolução dos livros da biblioteca e palavras otimistas para a conclusão do trabalho.

O que seria de um trabalho de campo sem equipe? Portanto, meus sinceros agradecimentos aos excelentes companheiros de campo, em nossas manhãs de exercício

de convivência, no percurso cheio de porteiros, no árdua atividade de resgate das peças do sítio, sob um sol que só existe em Carnaúba.

À Fábio Mafra, valeu pelas orientações de campo. Marcellus Almeida, parceiro de antiga data, muitíssimo obrigado pelo empenho na identificação de vestígios, na dificultosa tarefa de revesar a topografia e o processamento dos dados. Daniel Luna, presença imprescindível em atividade de campo, tornando discontraído os momentos de tensão. Obrigado por diluir a carga do registro topográfico e seu processamento.

Ao Sr. Arnaldo Oliveira, essencial em campo, pois além de nos conduzir com segurança desde grandes vias até pequenos acessos, é o nosso valioso responsável pela logística, muito obrigado.

À Washington e Beto, valeu pelo empenho nas atividades árduas de campo e a paciência na numeração das peças. Evangelhista e Aldomário, obrigado pelo auxílio no resgate dos sítios, pela identificação novos sítios arqueológicos e atenção à preservação dos mesmos.

Ao Sr. Plínio Victor, por suas valorosas observações acerca da ocupação e interpretações dos sítios arqueológicos do Seridó. Plínio, grato por toda a experiência passada em campo.

À Lucas Braga, pela parceria na elaboração do quadro de distribuição dos vestígios.

À Leandro Sousa pela elaboração dos mapas.

À Cecília Arruda pela amizade e valiosa ajuda no abstract.

Ao INAPAS/FUMDHAM pela compreensão e gentileza nas minhas socilitações de períodos para concluir este trabalho.

À Rafaella, pelo apoio incondicional em todas as etapas da pesquisa. Pela compreensão em meus momentos mais incompreensíveis, pela paciência em meus momentos mais ausentes, pela firmeza, pelo carinho. Por ser uma esposa, amiga e mãe maravilhosa, meu honesto e amoroso agradecimento.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram, em um momento e de uma maneira diferente, para o início, o desenvolvimento e a conclusão deste trabalho.

RESUMO

O sítio arqueológico Riacho das Relíquias localiza-se na microrregião do Seridó potiguar, no município de Carnaúba dos Dantas, cujas pesquisas arqueológicas se desenvolvem desde o início da década de oitenta do século XX. O presente trabalho caracteriza o material arqueológico disposto no sítio de acordo com sua tecno-tipologia. Como o Sítio Riacho das Relíquias sofre perturbação natural todos os anos, como enxurradas, formando ravinas, não foi possível estabelecer áreas funcionais e cronologia. A reconstrução histórico-cultural do Seridó continua com o sistemático objetivo de relacionar os dados das pesquisas realizadas na região. Esta relação conseguiu ampliar o horizonte cultural das tradições pictóricas, estabelecendo, inclusive, dados cronológicos. Acredita-se, então, que podemos dispor de mais um recente estudo acerca de outras áreas de atividade dos grupos pretéritos desta região. Através da análise da localização, distribuição espacial dos vestígios arqueológicos, principalmente do material lítico do sítio Riacho das Relíquias, pretende-se continuar com os trabalhos realizados na região do Seridó, sob novas perspectivas: a caracterização da indústria lítica a céu-aberto, com o estudo de caso do Riacho das Relíquias. Desta forma, dar-se-á mais um passo para a compreensão da ocupação do Seridó por grupos pretéritos. O trabalho tem como objetivo caracterizar tipologicamente os artefatos em superfície, lítico e cerâmico, e compreender a distribuição destes. De forma que, ao confrontar as informações obtidas nesta pesquisa com os dados de mais 2 sítios a céu aberto já estudados, o sítio Lajedo e o sítio Baixa do Umbuzeiro, tornar possível a observação de quais elementos arqueológicos são identificados nos três sítios e o que pode se concluir desta distribuição de superfície.

Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário delinear o perfil técnico-tipológico do sítio Riacho das relíquias e estabelecer a relação do espaço vestigial entre o referido sítio e os sítios Lajedo e Baixa do umbuzeiro, também a céu aberto.

Palavras-chave: Material lítico; Sítio a céu aberto; Seridó.

ABSTRACT

The archaeological site of Riacho das Relíquias is located in Seridó potiguar's microregion, in the city of Carnaúba dos Dantas, whose archaeological researches have been developed since the beginning of the twentieth century's eighties. The archaeological sites under protection were object of study to several researchers that worked or still work in this area. Though, the researches with open pit sites started and a new approach is being drawn for this region. The site Riacho das Relíquias has 380 m of middle height and is located in a valleys' area, cutted by the brook that named it. The erosion process caused disturbance in the site, due to the brook's temporary water stream. The sites located in fluvial terraces are described and inserted in a pre-defined rating in the braziliang archeology as encampment sites, based on natural periods of rivers' flood and drought. Thus, this work features the archaeological material disposed in the site in according to his techno-typology. Once he site Riacho das Relíquias suffers natural disturbance every year, it was not possible to set up functional areas and chronology. The Seridó's cultural historical reconstruction continues with the systematic aim of list the data from researches developed in the region. This register could broaden the cultural horizon of the pictorial traditions, setting up chronological data. Then, it is believed that is possible to dispose from one more recent study about other areas of activity from primitive groups in this region.

Key Words: Lithic Material; Open pit site; Seridó

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	16
<u>CAPÍTULO I: APORTE TEÓRICO</u>	19
<u>1.1 Cultura Material</u>	19
<u>1.2. Classificação e tipos de sítios arqueológicos</u>	22
<u>1.3. Artefatos líticos</u>	23
<u>1.4. Tipologia</u>	24
<u>1.5. Tecnologia</u>	25
<u>1.6. Cadeia Operatória</u>	26
<u>1.7 Sistemas técnicos (<i>Façonnage</i> e <i>Debitagem</i>)</u>	28
<u>1.8. Metodologia para análise do vestígio lítico</u>	29
<u>CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO SERIDÓ</u>	36
<u>2.1 Contexto Ambiental</u>	36
<u>2.1.1 Clima</u>	37
<u>2.1.2 Geomorfologia</u>	38
<u>2.1.3. Vegetação</u>	40
<u>2.1.4. Hidrografia</u>	40
<u>2.2. Contexto arqueológico</u>	41
<u>CAPÍTULO III: SÍTIO RIACHO DAS RELÍQUIAS</u>	53
<u>3.1. Metodo de trabalho</u>	68
<u>3.2. Intervenção arqueológica em sub superfície</u>	74
<u>CAPÍTULO IV: PERFIL DA COLEÇÃO</u>	83
<u>4.1 Perfil Analítico dos Vestígios Líticos</u>	83
<u>4.1.1 Instrumentos</u>	84

<u>4.1.2 Lascas de debitagem</u>	95
<u>4.1.3 Fragmentos</u>	96
<u>4.1.4 Núcleo</u>	98
<u>4.1.5 Natural</u>	101
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	103
<u>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</u>	106
<u>ANEXOS</u>	109

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Aplicação da técnica de percussão direta na retirada de lascas . Ilustração:Rafael Saldanha (2010).....	30
Figura 2: Representação da técnica de percussão indireta. Observa-se a utilização de um elemento que recebe e transmite a força empregada e a matéria inicial apoiada. Ilustração: Rafael Saldanha (2013).....	30
Figura 3: Utilização da técnica de lascamento por pressão em retoques marginais. Ilustração: Rafael Saldanha (2010).....	31
Figura 2: Medidas de uma peça. Ilustração: Rafael Saldanha (2010).....	34
Figura 3: Microrregião do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. Base de Dados do IBGE 2006.....	36
Figura 4: Setorização climática. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte.....	37
Figura 5: Mapa do Relevo do Seridó Oriental. Bezerra Jr, 2007. Mapa adaptado do IBGE/EMBRAPA, 2006.....	39
Figura 6: Perfil da Trincheira 1. Embasamento cristalino identificado em 40 cm de profundidade. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	39
Figura 7: Bacia de drenagem do rio Carnaúba. Fonte: Mutzenberg, 2007.....	41
Figura 8: Divisão do sítio em áreas de acordo com as concentrações dos artefatos. Fonte: Moraes,2008.....	47
Figura 9: Área do sítio com a distribuição dos artefatos indicados pelos pontos azuis. Fonte: Moraes, 2008.....	47
Figura 10: Estrutura de combustão 1. Quadriculamento da sondagem. Fonte: Borges, 2010.....	49
Figura 11: Coleta de sedimento. Sítio Baixa do Umbuzeiro. Fonte: Borges, 2010.....	50
Figura 12: Mapa de localização do sítio arqueológico Riacho das Relíquias no município de Carnaúba dos Dantas, RN - Brasil. Elaboração: Leandro Souza e Rafael.....	54
Figura 15: Mapa de localização do sítio arqueológico Riacho das Relíquias no Vale do Rio Carnaúba, RN - Brasil. Elaboração: Leandro Souza e Rafael Saldanha.....	55

Figura 16: Visualização do sítio Riacho das Relíquias no Vale do Rio Carnaúba. Fonte: Imagem retirada do Google earth (2014).....	56
Figura 17: Localização do Sítio Riacho das Relíquias. Fonte: Imagem retirada do Google earth (2014).....	57
Figura 13: Afloramento de diques pegmatíticos com concentrações de quartzo e moscovitas. Riacho das Relíquias. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	57
Figura 19: Blocos de quartzo. Riacho das Relíquias. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	58
Figura 20: Fragmentos de cerâmica. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).....	59
Figura 14: Fragmentos de cerâmica escovada. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).....	59
Figura 15: Possível estrutura de combustão. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).....	60
Figura 16: Vestígio lítico. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).....	60
Figura 17: Área antropizada, cultivo de Milho. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	61
Figura 18: Limpeza da área . Troncos carbonizados. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	61
Figura 19: Contas líticas (amazonita) de morador local. Entorno do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN (2008).....	62
Figura 20: Detalhe do furo. Contas líticas (amazonita) de morador local. Entorno do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN (2008).....	62
Figura 28: Fragmentos de cerâmica. Foto: Rafael Saldanha (2014).....	63
Figura 29: Fragmentos de cerâmica. Foto: Rafael Saldanha (2014).....	64
Figura 30: Vista parcial do setor oeste. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	68
Figura 31: Vista parcial do setor norte. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	69
Figura 21: Vista parcial do setor noroeste. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	69
Figura 22: Prospecção visual de superfície no setor nordeste do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	70
Figura 23: Prospecção visual de superfície no setor norte. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	70

Figura 24: Vestígios acondicionados. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).....	71
Figura 25: Vale do Rio Carnaúba. Visada sudeste. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	72
Figura 26: Vale do Rio Carnaúba e localização do Sítio Riacho das Relíquias. Visada sul. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	72
Figura 27: Serra Rajada. Vale do Rio Carnaúba. Visada sudoeste. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	72
Figura 28: Quadro de distribuição dos vestígios arqueológicos em superfície do sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN. Referências topográficas: Rafael Saldanha (2014).....	73
Figura 40: Representação do seccionamento da sondagem. Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN. Elaboração: Rafael Saldanha (2014).....	75
Figura 41: Decapagem 1 (sup.- 05 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	75
Figura 42: Decapagem 2 (05 cm a 15 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).	76
Figura 29: Decapagem 3 (15 cm a 30 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	76
Figura 30: Decapagem 4 (30 cm a 40 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	77
Figura 31: Estratigrafia do perfil Norte da trincheira 1, Quadrícula A, Quadrantes I/IV. 40 cm de profundidade. Escala 1:10. Desenho: Rafael Saldanha (2010).	77
Figura 32: Estratigrafia do perfil norte da Quadrícula A. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	78
Figura 33: Estratigrafia do Perfil leste da Quadrícula A. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	78
Figura 34: Sondagem. Quadrícula A. Escavação alcança o embasamento rochoso. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	79
Figura 35: Decapagem 1 (sup. a 20 cm). Quadrícula C. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	80
Figura 50: Decapagem 2 (20 cm a 30 cm). Quadrícula C. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	80
Figura 51: Estratigrafia do perfil Sul da Quadrícula C. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	81

Figura 36: Estratigrafia do Perfil leste da Quadrícula C, Trincheira 1. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	81
Figura 37: Estratigrafia do perfil oeste da Quadrícula C, Trincheira 1. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).....	82
Figura 38: Raspadores. Setas indicam as áreas de retoques das peças. Riacho das Relíquias. Foto do autor (2014).....	88
Figura 39: Raspador com retoques diretos, marginais, abruptos e retilíneos, Peça SRR 219.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	89
Figura 40: Raspador .Peça SRR 149.3. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	89
Figura 57: Raspador .Peça SRR 129.2. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	90
Figura 58: Raspador .Peça SRR 12.2. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	90
Figura 41: Facas. Setas indicam as áreas de retoques das peças. Riacho das Relíquias. Fotos do autor (2014).....	93
Figura 60: Faca .Peça SRR 230.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	94
Figura 61: Faca .Peça SRR 59. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	94
Figura 62: Faca .Peça SRR 55.1. Desenho: Rafael Saldanha	95
Figura 63: Núcleos. Setas indicam áreas de retiradas das peças. Riacho das Relíquias. Fotos do autor (2014).....	99
Figura 64: Núcleo. Peça SRR 121.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	100
Figura 65: Núcleo .Peça SRR 90.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	100
Figura 66: Núcleo .Peça SRR 142.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).....	101
Figura 67: Percutores. Círculos destacando os setores de desgaste das peças (marcas de uso). Riacho das Relíquias. Foto do autor (2014).....	102

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Diagrama analítico do material lítico do Sítio Riacho das Relíquias.....	35
Tabela 2: Relação quantitativa entre os vestígios líticos e cerâmicos do sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN.	67

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Relação quantitativa dos vestígios líticos e cerâmicos em superfície do sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN.....	64
Gráfico 2: Relação (%) entre matéria-prima dos vestígios líticos dos Sítios Riacho das Relíquias e Lajedo.....	66
Gráfico 3: Distribuição da coleção lítica em classes (%).....	83
Gráfico 4: Preferência da matéria prima na coleção lítica (%).....	84
Gráfico 5: Distribuição da matéria-prima entre instrumentos (%).....	85
Gráfico 6: Representação do Córtex entre os instrumentos (%).....	86
Gráfico 7: Preferência da matéria-prima para os raspadores (%).....	87
Gráfico 8: Córtex nos raspadores (%).....	87
Gráfico 9: Preferência da matéria-prima entre as facas (%).....	91
Gráfico 10: Presença de córtex entre as facas (%).....	92
Gráfico 11: Representação do córtex nas lascas (%).....	96
Gráfico 12: Representação do córtex entre os fragmentos (%).....	97
Gráfico 13: Distribuição da Matéria-prima dos fragmentos (%).....	97
Gráfico 14: Presença do córtex nos núcleos (%).....	98

INTRODUÇÃO

A microrregião do Seridó possui inúmeros registros da presença de grupo humanos pré-históricos. Diante de sua riqueza arqueológica, desde a década de 1980 vem se desenvolvendo pesquisas na região. Hipóteses como a chegada de grupos étnicos da tradição Nordeste, oriundos do Sudeste do Piauí e a ocupação da microrregião do Seridó por diversas levas de diferentes tradições (Martin, 1996) ou até mesmo ocupações por grupos mais recentes de mesma tradição Nordeste foram formuladas para explicar as ocupações mais antigas. O Sítio Pedra do Alexandre (9000 a 2000 anos BP) é um exemplo disto e suas relações com outras tradições e subtradições encontradas na mesma região: a tradição Agreste, subtradição Seridó e vários estilos da gravura, que datam de períodos mais recentes (Vidal, 2002).

Grande parte dos sítios trabalhados na região do Seridó é localizada em abrigos naturais, privilegiando, desta forma, pinturas, enterramentos, vestígios cerâmicos e líticos, inseridos neste contexto. O aspecto cerimonial dos grupos pretéritos também integra o aporte das pesquisas, representado pela análise dos vestígios ósseos (enterramentos), da cerâmica cerimonial e de outros atributos que compõem o enxoval funerário. Entretanto, os registros de sítios a céu aberto na região, possibilitam trabalhos direcionados a um novo contexto.

A concentração de vestígios arqueológicos a céu aberto, estabelecida por limites bem definidos, permitiu a identificação do sítio Riacho das Relíquias, situado em uma área de vales, cortado por um riacho, que o nomeia. O processo de erosão provocou sua perturbação, decorrente do temporário fluxo de água do riacho. Os vestígios líticos e cerâmicos compõem a coleção. Identificou-se, ainda, a presença de possíveis estruturas de combustão (fogueiras). Tal identificação foi o resultado da observação da organização de material lítico, distribuído de forma concêntrica, e indícios de atividades de combustão (cinzas).

Nos últimos anos de pesquisas no Seridó, foram identificados sítios lito-cerâmicos a céu aberto, o que possibilita uma nova perspectiva no estudo dos grupos pretéritos. Os estudos

destes sítios sugerem a ocupação dos grupos pré-históricos de outros espaços e suscitam consequente interpretação acerca de sua utilização.

Diante da nova possibilidade de trabalhar com sítios a céu aberto, entendemos a necessidade de compreensão do mesmo. Os sítios de abrigo não são áreas de moradia¹ e os sítios a céu aberto podem ser áreas funcionais destes grupos pintores. Partindo desse pressuposto, o trabalho se propõe a solucionar a seguinte questão: Qual a característica tecno-tipológica do material arqueológico encontrado nos sítios a céu aberto², e qual tipo de ocupação?

Através da análise da localização e distribuição espacial dos vestígios arqueológicos, principalmente do material lítico do Riacho das Relíquias, pretende-se continuar com os trabalhos realizados na região do Seridó, sob novas perspectivas: a caracterização da indústria lítica a céu aberto, com o estudo de caso do Riacho das Relíquias. Desta forma, dar-se-á mais um passo para a compreensão da ocupação do Seridó por grupos pretéritos.

A distribuição espacial dos vestígios arqueológicos em superfície, as condições geomorfológicas e hidrográficas, nas quais o sítio Riacho das Relíquias está inserido, sugerem uma ocupação humana regular.

Quando confrontadas as informações obtidas nesta pesquisa com os dados de mais dois sítios a céu aberto já estudados, o sítio Lajedo e o sítio Baixa do Umbuzeiro, poder-se-á constatar quais elementos arqueológicos são identificados nos sítios e o que podemos concluir da distribuição de superfície.

A incipiente pesquisa de sítios a céu aberto nesta região levantou, *a priori*, a problemática explicitada acima, e para desenvolvermos e darmos continuidade a elas, o trabalho tem como objetivo caracterizar tipo-tecnologicamente os artefatos líticos evidenciados em superfície e compreender a distribuição destes.

¹ Refere-se à funcionalidade do abrigo para grupos humanos maiores.

² Segundo André Prous, 1992 "Certos sítios aproveitam proteções naturais contra o intemperismo. São os chamados sítios sob abrigo. Outros são sítios a céu aberto: sejam eles instalados em zonas altas (sítios defensivos), nas encostas de morro (encontra-se na literatura expressão 'sítios colinares') ou acampamentos em regiões baixas, perto da água (sítios de terraço)."

A elaboração de objetivos específicos é fundamental para se responder a questão central da pesquisa, portanto foram propostos três objetivos:

- Caracterizar a tecno-tipologia do material arqueológico lítico.
- Analisar a distribuição dos vestígios de superfície do sítio Riacho das Relíquias.

Para que as questões teóricas, metodológicas, analíticas e reflexivas se apresentem com maior clareza, o trabalho foi seccionado em quatro capítulos. O primeiro aponta as questões teóricas, as quais a Arqueologia discute em décadas de pesquisa. O capítulo segue com a apresentação da metodologia da análise do material arqueológico, assunto contemplado com mais detalhes no capítulo de análises.

O segundo capítulo é reservado à contextualização da microrregião do Seridó, compreendendo caracterização ambiental e os resultados das pesquisas realizadas na microrregião do Seridó em trinta anos. A contextualização arqueológica situa o leitor ao estado do conhecimento acerca do tema.

O terceiro capítulo é destinado à apresentação e caracterização do sítio Riacho das Relíquias.

Integra o capítulo quatro a análise dos vestígios arqueológicos, descrição do trabalho laboratorial, acompanhado de descrição textual, exposição de imagens e desenhos de artefatos. Os resultados quantitativos estão sintetizados em gráficos, para apresentação da análise.

As considerações finais são reservadas à discussão dos resultados das análises do sítio Riacho das Relíquias e inserção do mesmo no contexto das pesquisas arqueológicas no Seridó, com ênfase na validade da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO I: APORTE TEÓRICO

1.1 Cultura Material

Cultura pode ser entendida como o conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para outra, entre os membros de determinada sociedade (Spengler, 1992). É um composto integral de instituições parcialmente autônomas e coordenadas, que em seu conjunto, tende a satisfazer toda a amplitude de necessidades fundamentais e integrativas do grupo social (Malinowski, 1944 *apud* Abbagnano, 1998). Ou ainda, para (Linton, 1955 *apud* Abbagnano 1998), é um grupo organizado de respostas aprendidas, características de determinada sociedade.

Portanto, compreende-se que a cultura é resultado da experiência de cada grupo, em determinado tempo e lugar, cujos significados de mundo podem variar de sociedade para sociedade. É através do contato entre os membros de cada grupo que os valores de percepção de mundo, costumes e técnicas são transmitidos.

Para Mello *et al* (2007), a interação social proporciona a educação e aprendizado dos símbolos próprios de cada sistema cultural, absorvendo técnicas e exteriorizando essa cultura através dos artefatos. Segundo o autor, é fundamental o aspecto material da cultura, pois é por ele que podemos decifrar aspectos dessa totalidade cultural.

O enfoque da cultura material nas pesquisas em arqueologia assume papel primordial na interpretação de parte do modo de vida de grupos pretéritos. No final do século XIX, o interesse pela etnicidade estimulou a formação do conceito de cultura arqueológica (Trigger, 2004).

Sob o enfoque histórico-cultural, Kossinna (*apud* Trigger, 2004) aplica o conceito de cultura material. Através de um mosaico de culturas arqueológicas, busca, além da documentação das diferentes etapas de desenvolvimento dos povos europeus na pré-história, a compreensão do modo de vida dos mesmos.

Para Childe (1925) a abordagem de interpretação consistia na identificação dos povos, através da cultura arqueológica em concepção funcionalista, reconhecendo sua origem e verificando sua interação.

Em contrapartida, a difusão da nova arqueologia, nos anos 1960 e 1970, levantou novas abordagens acerca da relação dos grupos com o seu ambiente, propondo uma análise mais focada na antropologia e na própria ciência.

No ano de 1948, em *A Study of Archaeology*, Walter W. Taylor já enfatizava a importância de uma abordagem integralista, distanciando-se da análise exclusivista do "artefato" e sim interpretando o seu conjunto, considerando os elementos externos ao grupo estudado.

Neste sentido, Binford (1964) esclarece: a cultura é uma forma de adaptação extra-somática ao meio pelos seres humanos. A adaptação ao meio refletia nos processos culturais e conseqüentemente nas mudanças e expansões de um determinado grupo social refletidos nos vestígios arqueológicos. A cultura foi entendida como um sistema, podendo ser realizadas analogias entre grupos distintos, mas com mesmo sistema cultural.

Assim, o autor supramencionado, propõe a "Teoria da ligação" ou "Teoria de alcance médio", definida por generalizações que objetivam a identificação de regularidades num conjunto de variáveis. Foi aplicado na investigação dos *processos de formação do registro arqueológico*, seccionados em três: 1 - os processos culturais, cujos vestígios apontam para o uso do espaço, seja exploração dos recursos naturais; produção, uso e descarte dos artefatos. 2 - os processos culturais que modificam os registros primários sejam por uso do local por outros grupos (até os atuais) ou mesmo no momento de registro arqueológico. 3 - os processos naturais, que alteram ou preservam os registros originais.

A Teoria Geral, enfatizada por Harris pode ser definida como a elaboração de regras abstratas que elucidam os direcionamentos teóricos importantes para distintos fenômenos, como a ecologia cultural, materialismo cultural, evolucionismo biológico, entre outros.

Já a Teoria de Nível Baixo (Harris) são estruturadas observações de regularidades recorrentes, que em algum momento da pesquisa podem ser refutadas por novas inferências. Neste sentido, a análise dos vestígios de superfície do sítio arqueológico Riacho das Relíquias se propõe a obtenção de dados analíticos que corroborem com a observação de elementos arqueológicos recorrentes em outros dois sítios a céu aberto identificados no vale do Rio Carnaúba.

David Clarke (1977) aborda mais detalhadamente a utilização da Teoria de Sistemas, empregada nas pesquisas arqueológicas, considerando a abordagem multidisciplinar. Considera a cultura como um sistema interligado, mas que pode ser estudada seccionada em subsistemas, embora um subsistema esteja interligado ao outro. A abordagem sistêmica conceitua a interdependência dos subsistemas que compõe uma cultura e assim relaciona o impacto de uma mudança de um subsistema nos outros associados, podendo haver uma resposta positiva ou negativa a esta. Os sistemas, a *grosso modo*, foram divididos em três subsistemas mais importantes: subsistema tecnológico, subsistema social e subsistema ideológico. Segundo essa abordagem, estes subsistemas devem ser relacionados e explicados.

Segundo Flannery (1976), a articulação de cada sítio arqueológico no contexto de um conjunto de sítios localizados deve ser efetuada através da semelhança dos atributos e relação espacial que se percebe entre eles.

A distribuição espacial dos sítios arqueológicos é resultado de suas articulações e o ambiente em que estão assentados. A abordagem pode ser utilizada em um contexto maior, complementando-se (Kroll e Price, 1991).

A identificação e pesquisa dos sítios Riacho das Relíquias, Lajedo e Baixa do Umbuzeiro amplia a abordagem da pesquisa na área arqueológica do Seridó. Com o desenvolvimento das pesquisas nesta classe de sítio, a céu aberto, podemos aferir alguns sistemas que integram o processo de utilização do espaço na área. Assim, a possibilidade de relacionarmos o estudo de sítio sob abrigo, a céu aberto, os estudos paleoclimáticos, botânicos, faunísticos, entre outros, levanta perspectivas positivas acerca da elucidação de alguns enclaves arqueológicos.

Leroi-Gourhan (1985), realizando uma série de estudos acerca do gesto, identifica a cultura material como objetos técnicos, correspondendo à inteligência técnica, permitindo a leitura do domínio dessa última por determinado grupo.

A aplicação dos conceitos acerca da cultura material configurou-se em interpretações mais complexas, de acordo com as discussões teóricas em Arqueologia. A utilização de métodos e conceitos oscila, de acordo com a necessidade de cada pesquisa.

1.2. Classificação e tipos de sítios arqueológicos

Diante dos vestígios arqueológicos e da análise espacial intra-sítio foi possível estabelecer classificações gerais de sítios arqueológicos. Os vestígios de determinados sítios arqueológicos são específicos para cada classe, independentemente do tempo e do espaço. A elaboração de classes de sítios considera alguns pontos importantes que podem, naturalmente, gerar conceitos dúbios.

Os sítios foram classificados, portanto, como: sítios de habitação, sítios de produção, sítios ritualísticos e sítios funerários. Segundo Sanjuan (2005) esta classificação suscita a análise de alguns aspectos acerca da disposição do material, o processo de sedimentação e valores simbólicos de cada sítio, de acordo com o grupo em regiões distintas. Como exemplo, o autor comenta a prática funerária realizada no próprio local de habitação. Outro exemplo é o valor simbólico ritualístico agregado a sítios classificados como de produção. Isto reforça a ideia de maleabilidade ao identificarmos determinado sítio.

Apesar dos pontos de valores interpretativos vinculados a relatividade, utilizamos esta classificação de sítios, uma vez entendendo que esta qualificação considera atividades inerentes à condição humana e sua respectiva diferença vestigial. Os sítios classificados como habitacionais preservam características próprias, partindo do pressuposto da fixação contínua de determinados grupos no mesmo local. Ainda se considera a variedade de vestígios arqueológicos em decorrência das distintas atividades realizadas no sítio de habitação.

Diferente do anterior, os sítios ritualísticos se caracterizam pela presença de materiais simbólicos, uma organização do material. Fazem parte dos vestígios cerimoniais templos, santuários e artefatos utilizados em cerimônias e celebração, como restos de animais, ossos humanos e variados traços artísticos. Dependendo do grupo, podemos identificar no mesmo sítio características cerimoniais e funerárias, já que são incorporados às atividades de enterramento os valores cerimoniais.

Os sítios funerários são caracterizados por apresentar um mobiliário próprio, pois além dos esqueletos organizados ou não, dependendo do tipo de enterramento (primário ou secundário), identifica-se artefatos relacionados ao indivíduo enterrado, como lítico, cerâmica, contas de colar etc. A leitura estratigráfica pode, ainda, ser um aspecto

caracterizador na identificação de sítios funerários, havendo uma clara delimitação do espaço utilizado para esta atividade.

A última classificação de sítios arqueológicos objetiva a identificação econômica de determinado grupo. Os sítios de produção são constituídos por vestígios relacionados à produção dos artefatos utilizados no passado. Podemos classificá-los como oficina lítica, produção de cerâmica, ou produção de artefatos de ferro. Através da análise deste tipo de sítio é possível aferirmos a atividade econômica dos grupos estudados, como é o caso de grupos caçadores-coletores, onde é identificada a utilização do material lítico para diferentes atividades cotidianas, como a caça, pesca e coleta vegetal.

Outro aspecto importante nesta classe de sítios é a identificação do ponto de coleta da matéria prima utilizada para a produção de artefatos. No caso de grupos ceramistas, objetiva-se a localização de coleta de argila para a produção dos artefatos cerâmicos. Assim, é possível organizar a sequência da cadeia operatória na produção dos artefatos, desde a coleta da matéria prima até o descarte de peças inacabadas ou restos da produção.

Outro exemplo são os grupos caçadores-coletores, onde o material lítico é o produto principal para o fabrico de seus utensílios, donde, geralmente, são localizadas as oficinas líticas próximas de afloramentos rochosos (matéria prima), deixando como testemunho o suporte, percutores, lascas, estilhas e micro-lascas que integram a cadeia operatória da produção de um artefato.

A análise dos vestígios arqueológicos assume importante representatividade na elaboração de elementos caracterizadores de determinada ocupação, associados à paisagem em que estão inseridos formulam padrões ou ampliam os tipos ocupacionais de determinada região.

1.3. Artefatos líticos

Um dos aspectos importantes na análise dos artefatos é a compreensão do material lítico. Tal importância é, em primeiro ponto, o seu estado de conservação no momento da identificação no sítio, conservando seus estigmas de fabrico e utilização. Em segundo ponto, às distintas funções atribuídas a ele, representando, assim, as ações realizadas por determinados grupos.

É necessário ainda entender o funcionamento do instrumento. Para isso, é fundamental efetuar a análise das características que o mesmo apresenta. Os estudos podem ser feitos através da individualização e descrição das características físicas típicas, ou seja, todos os estigmas que são produzidos pela ação mecânica humana como, o ponto de percussão, o talão, o bulbo, as lancetas, as ondas entre outros.

1.4. Tipologia

O estudo do material lítico pode caracterizar um determinado grupo, possibilitando a aproximação e interpretação de seu sistema social. Pode da mesma forma, através da análise tipológica, relacionar as semelhanças culturais entre grupos separados por uma extensa área. “Ferramentas semelhantes vão significar culturas semelhantes em ambiente semelhantes.” (Binford, 1965; Cahen & Karlin, 1980; Tixier, 1980).

Por outro lado, precisamos dar atenção para generalizações e suas implicações decorrentes de análises tipológicas desatentas. “A análise de uma indústria consiste essencialmente em determinar a presença de características que possibilitarão a definição dos subtipos específicos que a compõem”. (Laming-Emperaire, 1967).

A tipologia concentra-se em compreender a produção de tipos, através da morfologia dos artefatos. Foi por meio do estabelecimento de tipos que arqueólogos do início do século XX, sob a perspectiva evolucionista, estabeleceram cronologias culturais em suas pesquisas (Trigger, 2004).

A tipologia, também utilizada nas pesquisas atuais em diversos centros de estudos, recebe severas críticas, tais como interpretações culturais insatisfatórias, listas tipológicas não respondem aos anseios das pesquisas atuais e abordagens reducionistas. Segundo Campos de Mello (2005):

O objeto levado em conta pelo observador como tipo já está carregado de informação que não vem do objeto, mas da analogia considerada para determiná-lo. Essa analogia é só uma intuição. Por exemplo, um bordo retocado se torna sinônimo de utilização; se esse retoque é lateral consideramos, por analogia com nossos próprios instrumentos ou com aqueles dos povos ditos primitivos, que ele deveria servir para raspar: de acordo com a tipologia já se tratará de um raspador. Mas essa informação, da existência de um raspador, é exata? Trata-se realmente de raspadores? (Campos de Mello, 2005:39).

A análise tipológica, segundo o autor supracitado, antecede, muitas vezes, precipitadamente a identificação de tipos de artefatos. Embora seja fundamental a perspectiva tecnológica, na qual é utilizada neste trabalho, percebe-se que ao término das identificações técnicas, as pesquisas recorrem ao antigo estabelecimento de tipos para as classificações de sítios.

1.5. Tecnologia

A técnica sempre acompanhou a vida do homem sobre a terra, servindo para sobrevivência e bem-estar do grupo, desde suas formas mais simples até as mais complexas (Abbagnano, 1998). O homem não é um ser isolado, ele interage com os seus e com o meio em que vive. Para tanto, as relações sociais acarretam na troca de conhecimento e a interação com o meio conduz ao desenvolvimento de habilidades.

Embora as relações sociais estimulem a troca de informações, a técnica pode desenvolver-se e adaptar-se às necessidades apenas do indivíduo, sem necessariamente ocorrer interação social (Leroi-Gourhan, 1984). A técnica pode desenvolver-se e não ser apreendida individualmente, pois a aquisição da mesma é socialmente transmitida, lembrando que é fruto da interação da sociedade como o meio e não uma herança biológica (Campos de Mello, 2005).

Para Mello *et al* (2007), a tecnologia é o estudo racional da técnica, objetivando a compreensão da lógica dos sistemas técnicos de uma cultura. Através desta compreensão pode-se destacar dois saberes: o conhecimento desenvolvido e transmitido pelo grupo e o conhecimento adquirido pela prática do indivíduo, a sua destreza.

A tecnologia está então associada ao estudo das técnicas e desenvolvendo este raciocínio, trabalhos como o de Thonsen e Worseaa classificaram as sociedades de acordo com seu nível técnico (Haudricourt, 1987, *apud* Campos de Mello, 2005).

Para Fogaça e Boëda (2006), a análise tecnológica é o único instrumento no esclarecimento das dimensões sincrônica e diacrônicas. Nas dimensões diacrônicas, a análise tecnológica identifica a existência de linhagens evolutivas dos objetos. Esta linhagem reagrupa o conjunto dos objetos, onde se percebe a evolução a partir do princípio técnico estável, que orientarão a evolução de estruturas abstratas para estruturas concretas (Fogaça, Lourdeau, 2006).

As dimensões sincrônicas estão relacionadas com a leitura dos gestos técnicos, a inserção do vestígio arqueológico em uma sequência realizada na produção do artefato, a cadeia operatória.

1.6. Cadeia Operatória

A análise tecnológica está diretamente relacionada à identificação da sequência de métodos empregados na produção de um objeto. Esta identificação contribui para informar sobre o conhecimento técnico sistematicamente transmitido entre o grupo (Boëda *et al*, 2006).

Embora as pesquisas de Mauss, já em 1947, apontassem a necessidade do estudo mais aprofundado das técnicas e seus distintos momentos de fabricação, o conceito de cadeia operatória formou-se nos anos 50 do século passado, com Maget, mais precisamente no ano de 1953, quando ele já abordava conceito de cadeia de operação ou de fabricação. Mas foi a partir dos estudos de Leroi-Gourhan, que o conceito de Maget foi inserido na análise tecnológica (Desrosiers, 1991, *apud* Campos, 2005).

A cadeia operatória pode, então, ser definida como sucessão de operações mentais e gestos técnicos em ordem para satisfazer suas necessidades, imediatas ou não, de acordo com um projeto pré-existente (Perlès, 1987 *apud* Mello, 2007). Quase com as mesmas palavras Balfet (1991) afirma que cadeia operatória é o encadeamento de operações mentais e gestos técnicos, alcançando, assim suas necessidades.

Conclui-se, então, que cadeia operatória possibilita a reconstituição dos processos técnicos nos quais são empregados os conhecimentos de um grupo acerca do fabrico de seus utensílios, a partir da escolha da matéria prima disponível na região, identificando os diferentes métodos de ataque à matéria transformada, até a reutilização da peça e enfim, o seu descarte.

O instrumento é matéria, com forma, volume e peso, mas também reflete o seu esquema de funcionamento, contendo especificidades técnicas próprias, cuja função e funcionamento são estruturados pelo gesto técnico (Fogaça, Lourdeau, 2006). A estrutura do instrumento pode ser dividida em três partes: contato preensivo, contato transformativo e contato receptivo-transmissor.

Classificação de preensões e percussões proposta por Leroi-Gourhan (1945):

Preensões - são operações auxiliares que visam sujeitar a matéria à ação técnica; tornam-se elas próprias ações principais no caso das técnicas de entrelaçamento: cestaria, p. ex.

- Agarrar: com as mãos, sem oposição do polegar. Em termos de utensílios, diz respeito aos encurvados, como anzol, gancho, etc.

- Pinçar: com as mãos, preensão interdigital. Quanto a utensílios, os dispositivos que prendem os fios no tear, as pinças, as tenazes, molas da roupa, clips, os dispositivos para torcer.

- Prender: ações digito-palmares para imobilizar ou deslocar. Em termos de utensílios, as luvas e dedeiras, os órgãos dos animais de caça ou de trabalho (elefante), atacadores, armadilhas, sarilhos, cabrestantes, gruas, prensas, etc.

- Conter: tornar manipuláveis corpos líquidos ou comportando-se como fluidos (grãos, p. exp.): contentores, elevação de água, gaiolas, etc.

Há ainda uma divisão dos dispositivos de preensão em duas categorias, sob o parâmetro da relação preensão-translação, consoante é determinante a primeira (que pode ser única) ou a segunda. Ainda segundo Leroi-Gourhan:

Percussões - ações técnicas que conduzem ao contato direto entre utensílio e matéria-prima, classificam-se segundo três parâmetros:

- Quanto à relação força/precisão: arremessada, apoiada, apoiada com percutor;

- Quanto ao ângulo de ataque: perpendicular, oblíqua;

- Quanto à forma da superfície ativa do utensílio: linear (podendo ser longitudinal ou transversal) e difusa, (puntiforme).

Os vários parâmetros combinam-se entre si para classificar cada ação de percussão concreta. Segundo Fogaça, Lourdeau (2006):

A mão assume igualmente um papel exploratório na relação do homem com o meio. É o órgão do tato, reconhece densidades, durezas, texturas. A atividade instrumental – como sabe qualquer marceneiro ou escultor – necessita de tais informações obtidas durante a ação e que sustentam o saber fazer do indivíduo habilidoso (Fogaça, Lourdeau, 2006:272).

O contato receptivo-transformativo é responsável pela condução do impulso, partindo da parte preensiva até a transformativa.

O contato transformativo caracteriza-se pela parte ativa do instrumento. Para Fogaça e Lourdeau (2006), as características morfológicas e técnicas do gume são responsáveis pela função do instrumento, pois cada ação transformativa necessita de gumes apropriados para sua realização.

As três partes do instrumento que foram divididas acima (preensiva, transformativa e receptivo-transmissiva) são compostas por Unidades Tecno-Funcionais (UTFs), que por sua vez correspondem ao agrupamento de elementos técnicos característicos (Boëda, 1995).

1.7 Sistemas técnicos (*Façonnage* e Debitagem)

Para Inizan (1995) apud Mello et al (2007), *façonnage* é o procedimento de operações, cujo objetivo é o fabrico de um artefato através de lascamentos, esculpindo o bloco, matéria. Os restos resultantes da diminuição da massa inicial são apenas resíduos.

Já o conceito de debitage pode ser entendido como a ação de fracionar a matéria prima para obter lascas, ou outra massa, na qual serão trabalhados para a produção de artefatos. Segundo Fogaça, Lourdeau, 2006):

Na ação instrumental, a debitage se dá através da retirada de massa de maneira padronizada (farpas com os mesmos comprimentos, espessura e forma, fragmentos similares, ‘poeira’ de granulometria constante, etc.). Essa padronização é decorrência das características técnicas do gume, sempre constantes em um mesmo instrumento, e da obediência a um mesmo gesto de utilização. (Fogaça, Loudeau, 2006:273)

Observa-se que na ação de debitage, se produz duas categorias de objetos: os núcleos e as lascas, sendo os núcleos a massa inicial utilizada para a retirada de outra massa, reduzida, a qual é denominada lasca.

1.8. Metodologia para análise do vestígio lítico

Entre os sistemas tipológicos mais aplicados na análise do material lítico, identificamos a tipologia de Sonneville-Bordes e Perrot, a tipologia analítica de Laplace e “attribute cluster analysis”. Entretanto, a proposta da pesquisa não está direcionada apenas com o enfoque tipológico, reconhecendo às necessidades de contemplar as informações dos distintos vestígios líticos identificados no sítio. Portanto, utilizamos a tecno-tipologia tanto para caracterizar tipologicamente o material lítico quanto para construir uma base comparativa acerca da tecnologia empregada no fabrico dos instrumentos. Para Vialou (1980), a tecno-tipologia está relacionada ao estudo orientado do lascamento de matéria prima, dos retoques intencionais, das marcas de utilização e da classificação dos utensílios.

A análise proposta divide a coleção lítica do sítio Riacho das Relíquias em cinco classes:

Instrumentos

Resultado da aplicação de técnicas para dar utilidade específica ou não a uma matéria.

- Lascado

Esta categoria aponta os instrumentos obtidos por lascamentos voluntários. Para Bordes (1947), estes podem ser efetuados através de três categorias técnicas: lascamento por percussão; lascamento por percussão indireta; lascamento por pressão. O lascamento por percussão é caracterizado pelo destaque de uma lasca por meio do impacto direto do percutor com o núcleo. Constitui-se percussão direta a aplicação do percutor leve diretamente sobre a massa inicial e a mesma é apoiada no próprio artesão (Cf. figura 1).

Na percussão apoiada, a obtenção da lasca também é realizada através do impacto direto entre o percutor e o núcleo. Entretanto, o percutor tende a ser mais pesado (para retiradas mais abruptas) e o núcleo é apoiado sob um suporte rochoso ou outra superfície. Desta forma se obtêm dois pontos de impacto e conseqüentemente dois lascamentos, neste caso chamamos de lascamento bipolar.

Já a percussão indireta é efetuada com a inserção de um objeto pontiagudo entre o percutor e o núcleo, cujo golpe é aplicado numa extremidade do punção e transferido à outra, que está posicionada no ponto desejado de retirada da massa inicial (Cf. figura 2).

Por fim identifica-se o lascamento por pressão, cujo objetivo é o retoque do instrumento. É exercida pressão contínua sobre a parte a ser retocada, caracteriza maior precisão no lascamento, embora os retoques sejam menores e marginais (Cf. figura 3).

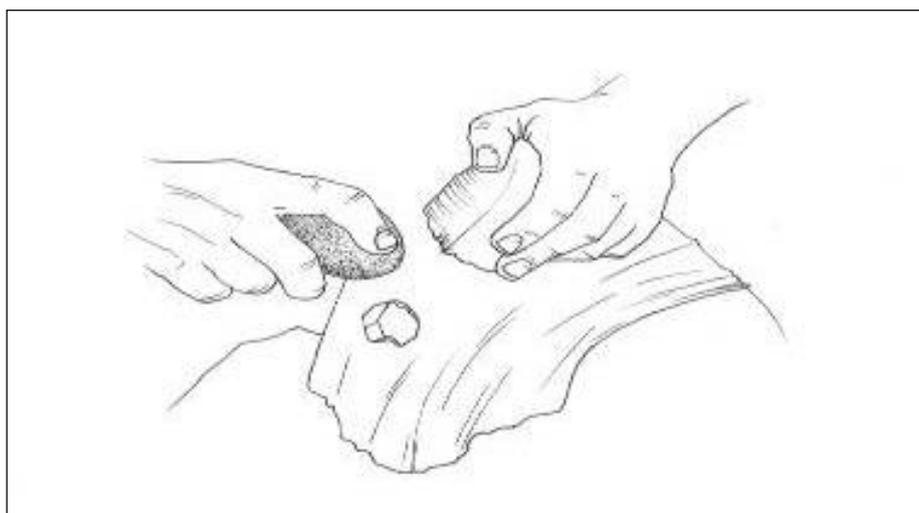


Figura 1: Aplicação da técnica de percussão direta na retirada de lascas . Ilustração:Rafael Saldanha (2010)



Figura 2: Representação da técnica de percussão indireta. Observa-se a utilização de um elemento que recebe e transmite a força empregada e a matéria inicial apoiada. Ilustração: Rafael Saldanha (2013).

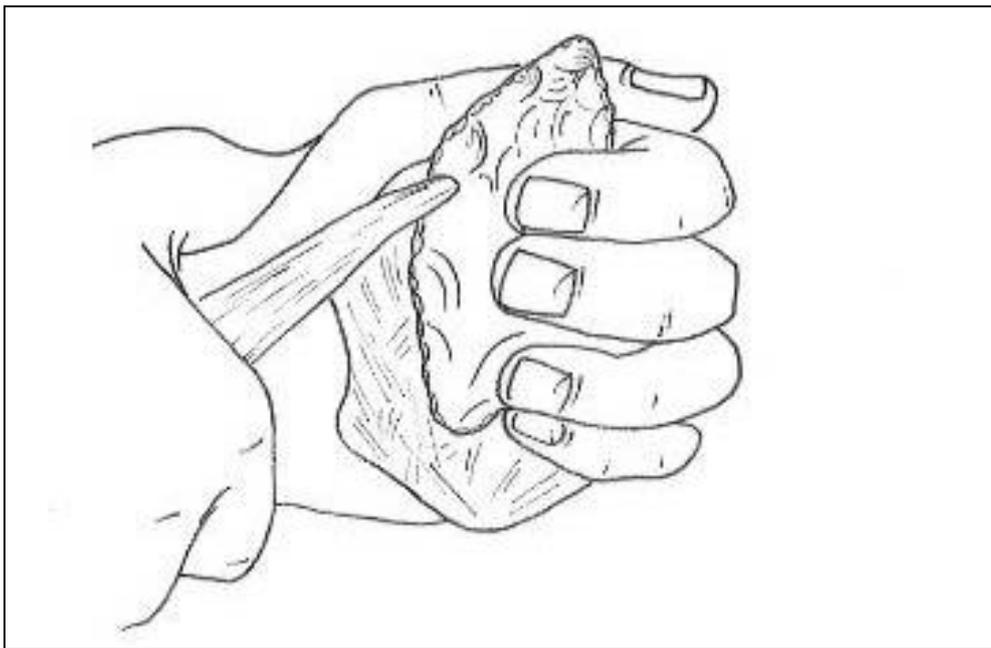


Figura 3: Utilização da técnica de lascamento por pressão em retoques marginais. Ilustração: Rafael Saldanha (2010).

Os retoques de uma lasca são pequenos lascamentos obtidos por percussão ou pressão, cujo objetivo é dar a forma desejada à lasca bruta. Pode ainda ser utilizado para reavivar o gume do instrumento já utilizado. Neste trabalho utilizamos a proposta de Laplace (1968, 1972), onde é observado:

Modo: simples, abrupto, plano, sobreelevado;

Amplitude: marginal, profundo;

Direção: direta, inversa, alternada, bifacial;

Delineação: retoque retilíneo, denticulado, côncavo, convexo.

Acerca do modo simples de retoque, caracteriza-se pela identificação de pequenas retiradas não afetando a borda, forma com a superfície de fratura um ângulo menor que 45° . O retoque abrupto, afeta toda a borda e forma um ângulo maior que 45° . O retoque plano se estende à face do instrumento, preservando o gume e formando ângulo menor que 45° . O retoque sobreelevado pode ou não afetar o gume.

Quanto à amplitude, que é a flexibilidade do retoque adentrar na massa da lasca bruta, considera-se marginal o retoque que se localiza as margens do instrumento, preservando seu contorno original. Já no retoque profundo, observa-se a mudança no contorno do instrumento, uma vez que se estende em profundidade a partir da borda.

Na direção é observado se o retoque é realizado na face interna, externa ou ainda se apresenta as duas juntas. Os retoques diretos ou externos ocorrem quando a retirada se efetuou na parte interna da lasca, refletindo-se na sua parte externa. Já os retoques inversos ou internos ocorrem o contrário, ou seja, a força empregada na retirada foi realizada na parte externa do instrumento, afetando a face interna. Os retoques alternados quando apresentam séries de retoques internos e externos sucessivos e alternados. Por fim os retoques bifaciais, compreendendo retiradas externas e internas na mesma zona da borda.

A delineação compreende a distribuição das retiradas no instrumento. A delineação esta seccionada em quatro categorias. A primeira é o retoque retilíneo, formando uma série contínua de retiradas. O retoque denticulado é a segunda, apresentando uma linha de dentes. A terceira é o retoque côncavo, cuja característica é a formação de uma linha côncava em relação à borda, ou seja, retirada que adentra na massa da lasca. A última categoria de delineação é convexa, constituindo uma linha convexa em relação a borda, neste caso a curvatura é externa à linha da borda.

O talão também integra a análise da técnica de lascamentos. Portanto, para compreendermos a parte que conserva o plano de percussão do núcleo, classificamos em: (1) liso, (2) facetado, (3) puntiforme e (4) ausente.

O córtex, que compreende a parte integra da massa antes do lascamento. O estudo do córtex permite aferirmos acerca da origem da matéria-prima, bem como sua utilização. O córtex está dividido em: maior que a metade; menor que a metade; cortical; ausente.

A análise tipológica do material lascado nos aponta alguns tipos de instrumentos, tais como:

Furadores: são instrumentos sobre lasca, observa-se uma ponta bem delimitada, com as bordas ligeiramente côncavas.

Facas: apresenta gume longitudinal, com a parte preensiva bem definida e mais espessa que a parte ativa.

Raspadores: são considerados por Laming-Emperaire (1967) como utensílios de lasca ou bloco, com gumes planos, convexos ou côncavos, apresentando ângulo muito aberto com a face externa.

- Polido

Nesta categoria consideramos todo instrumento cuja forma foi obtida por abrasão. O polimento é geralmente obtido pelo contínuo contato, reproduzindo um movimento de esfregar as faces do objeto polido em outra pedra ou mesmo diretamente no solo. Podem-se identificar ações que antecedem a abrasão, como o lascamento, picoteamento e o lascamento com picoteamento. Assim, o objeto é considerado lascado e polido; picoteado e polido; lascado, picoteado e polido respectivamente. (Laming-Amperaire, 1967).

Lascas de debitagem

É o resultado da ação produtiva para obtenção de suportes com características específicas para o fabrico de instrumentos (Mello *et al*, 2007).

Fragmentos

Esta classe é constituída pelos restos dos sistemas técnicos utilizados, não apresentando funcionalidade ou marca de uso (Laplace, 1968).

Núcleo

Classe caracterizada por um bloco, constituindo a massa inicial, onde são efetuadas as retiradas no sistema de debitagem, através de percussões. Para Mello *et al* (2007, p.53) “A leitura deste núcleo é possibilitada pela identificação diacrônica das lascas que foram extraídas, pois a rocha guarda quase todas as operações que foram efetuadas em sua superfície”. Segundo o autor supracitado, o núcleo relaciona-se ao conjunto de atributos tecnológicos e hierarquizados na criação de suportes necessários.

Natural

Material lítico não modificado por ação antrópica, constituídos de blocos ou fragmentos naturais das jazidas da região. Podemos aferir acerca da disponibilidade matéria-prima ofertada aos grupos pretéritos.

- Percutor

Percutores ou batedores são, segundo Prous (1986/1990), pedras empregadas ao ato de lascas, picotear os blocos a serem trabalhados, ou ainda utilizados para fincar estacas. Os locais de impacto apresentam esfarinhamento pelo uso.

Para complementarmos a análise, emprega-se a medição dos instrumentos, lascas de debitage e núcleos. Para todos realiza-se a medição do comprimento, largura e espessura através do paquímetro. O comprimento é orientado pelo plano de percussão.

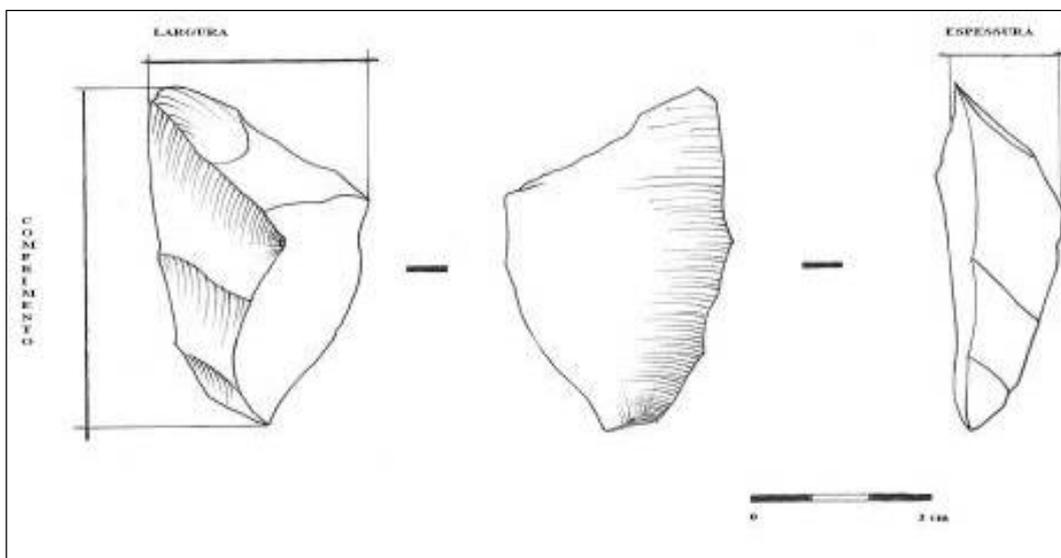


Figura 4: Medidas de uma peça. Ilustração: Rafael Saldanha (2010).

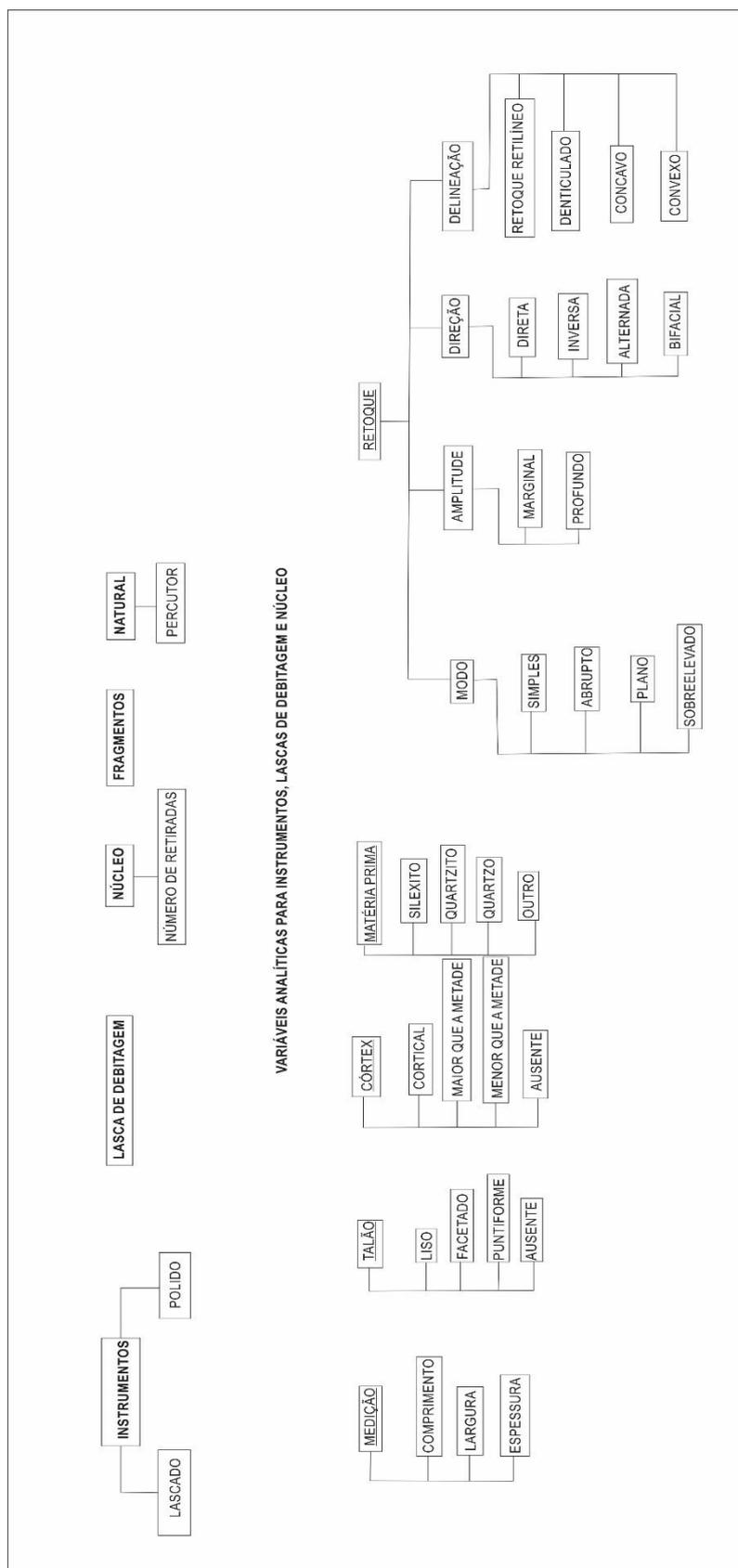


Tabela 1: Diagrama analítico do material lítico do Sítio Riacho das Relíquias.

CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO SERIDÓ

2.1 Contexto Ambiental

O município de Carnaúba dos Dantas está inserido na microrregião do Seridó, formando com Acari, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó o Seridó Oriental, totalizando uma área de 3.825, 73 Km². A região faz fronteira ao Sul com o estado da Paraíba, constituindo o Seridó Paraibano. Ainda, ao norte, faz fronteira com a microrregião da Serra de Santana e a Oeste com o Seridó Ocidental. (Figura 5)

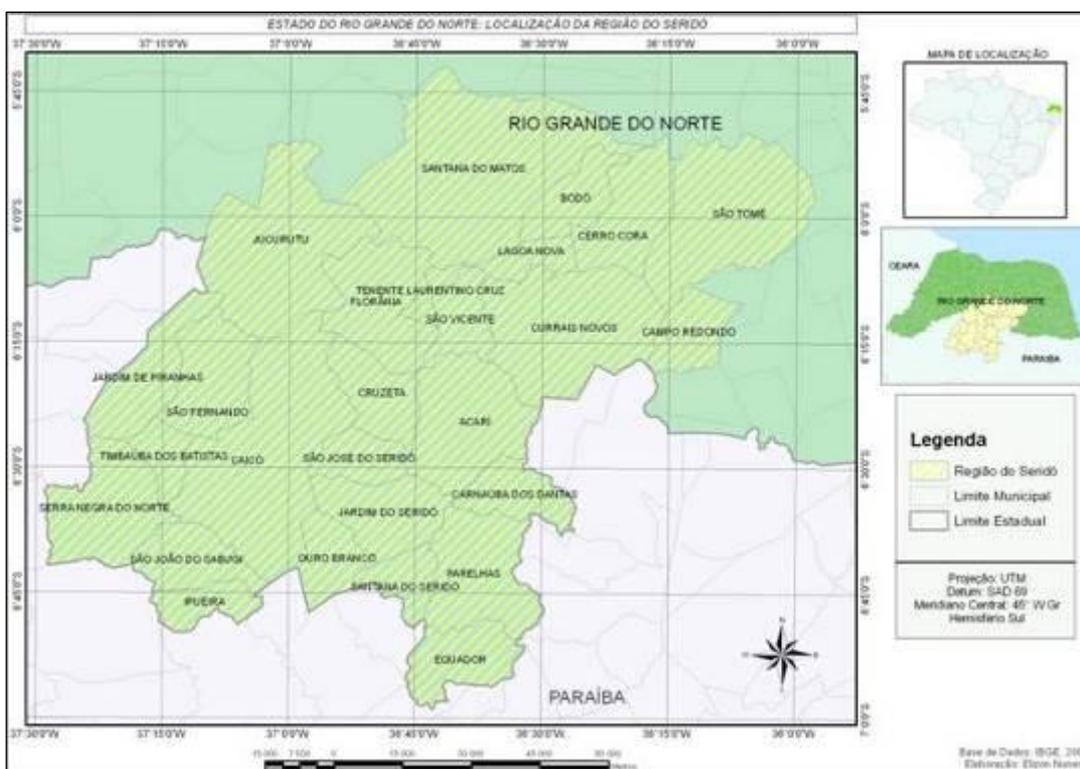


Figura 42: Microrregião do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. Base de Dados do IBGE 2006.

Nesta região destaca-se economicamente o pólo ceramista, até 2006 registrava-se 66 olarias em toda a microrregião, 24 em Parelhas. Atividade que contribui para o desmatamento e aceleração para o processo de desertificação da área. Outra forte atividade econômica está relacionada com a extração de minerais. A formação litológica

da região estimula a extração de minerais, tais como: Cassiterita, Mica, Berilo, Argilominerais, Barita, Scheelita e Tantalita.

2.1.1 Clima

O município de Carnaúba dos Dantas, segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, apresenta clima semiárido rigoroso, caracterizado por poucas e irregulares chuvas, cujo índice pluviométrico atinge 400 mm ao ano. As temperaturas podem alcançar 33°C na máxima e mínima de 18°C. (figura 6)

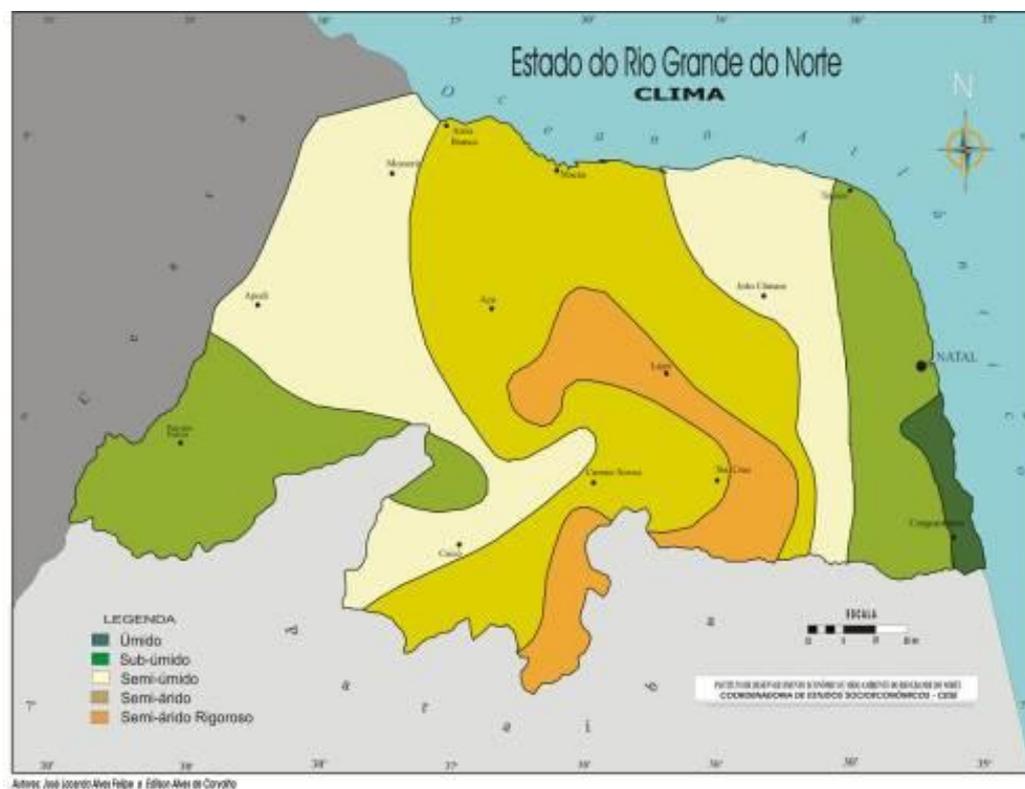


Figura 43: Setorização climática. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte.

O período de chuvas no sertão ocorre entre dezembro e abril, entretanto essas não ocorrem regularmente, sofrendo a ação direta da elevação da temperatura do Oceano Pacífico. O fenômeno é conhecido como *El Niño*, e quando ocorre o sertão sofre intensa seca.

2.1.2 Geomorfologia

A estrutura litológica do Seridó é composta basicamente por rochas magmáticas ou ígneas, devido ao resfriamento do magma, e metamórficas, cujas alterações físicas ou químicas são responsáveis por seu surgimento.

Compõe a paisagem a depressão sertaneja e o planalto da Borborema. A primeira realiza o contorno do planalto da Borborema formando vales planos e de superfície de erosão, sedimentar. O planalto da Borborema é resultado de dobramentos de rochas pré-cambrianas, intensamente trabalhado no terciário, apresentando elevação variando de 50 a 800 metros. (Figura 7)

O solo do município de Carnaúba dos Dantas é caracterizado como Neossolo Litólico, apresentando constantes afloramentos rochosos. Os solos são pouco profundos, subdesenvolvidos e podem atingir cerca de 40 cm de profundidade. Estão assentados diretamente sobre materiais da rocha ou até mesmo sobre a rocha do embasamento cristalino.

Ainda apresenta a topografia acidentada, ventos alísios e queda pluviométrica irregular, acarretando num baixo potencial de retenção de água no solo e contribuindo para forte erosão.

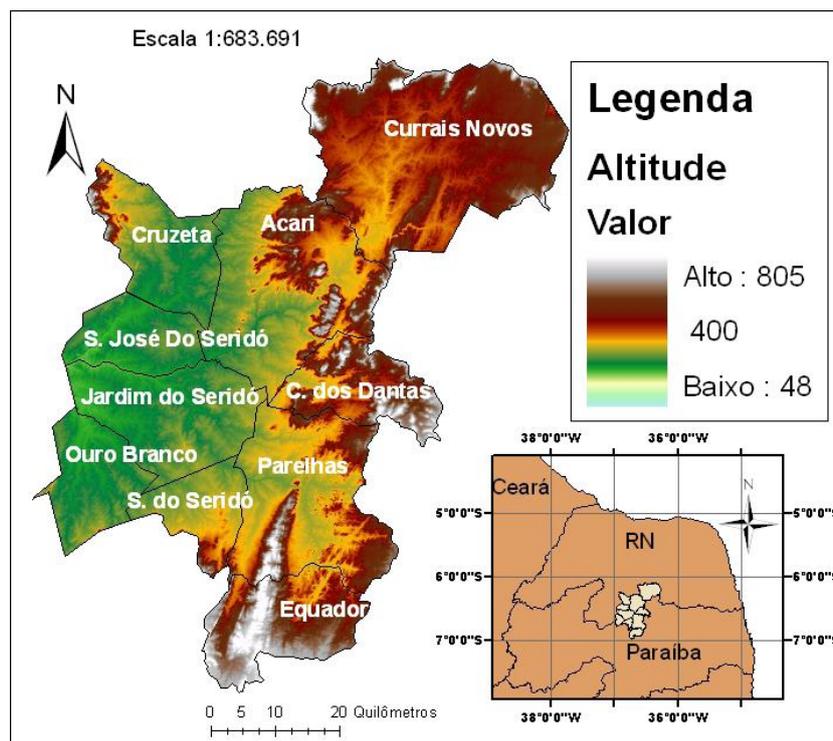


Figura 44: Mapa do Relevo do Seridó Oriental. Bezerra Jr, 2007. Mapa adaptado do IBGE/EMBRAPA, 2006.



Figura 45: Perfil da Trincheira 1. Embasamento cristalino identificado em 40 cm de profundidade. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas. Foto: Rafael Saldanha (2008).

2.1.3. Vegetação

A Caatinga é o Bioma característico do Sertão, composto por vegetação arbustiva ou arbórea. As extremadas condições climáticas induzem a vegetação a uma adaptação para a sobrevivência em períodos de prolongadas estiagens, perdendo suas folhas e desenvolvendo mecanismos de defesa, tal como os espinhos. Pela heterogeneidade, o Bioma apresenta distintas características de acordo com o clima, solo ou incidência solar, podendo ser utilizadas definições para as Caatingas.

É predominante espécies como a Favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), o Xique-Xique (*Pilosocereus gounellei*), o Pereiro (*Aspidosderma pyriformium*) e a Jurema preta (*Mimosa hostilis*). Elas tendem a se desenvolver a certa proximidade, causando a impressão de inúmeros blocos arbustivos.

2.1.4. Hidrografia

A bacia do Rio Piranhas- Açu corresponde a 1/3 de ocupação da superfície do estado do Rio Grande do Norte, banhando a microrregião do Seridó Oriental. Seus principais afluentes são os Rios Acauã, Carnaúba, Rio das Cobras, São José, Sabugi e Barra Nova. Sua nascente situa-se na Serra do Bongá, no estado da Paraíba, e deságua no Oceano Atlântico próximo a cidade de Macau-RN.

Pode-se caracterizar a bacia Piranhas-Açu de duas formas: Drenagens das áreas de Planalto e de Depressão. No Planalto da Borborema identifica-se Drenagem Radial, escoando do ponto mais alto. Já a Drenagem de Depressão tende a um padrão dentrítico, seguindo a orientação do planalto. O padrão dentrítico é caracterizado por não apresentar sistematização em sua orientação, portanto segue em ramificações.

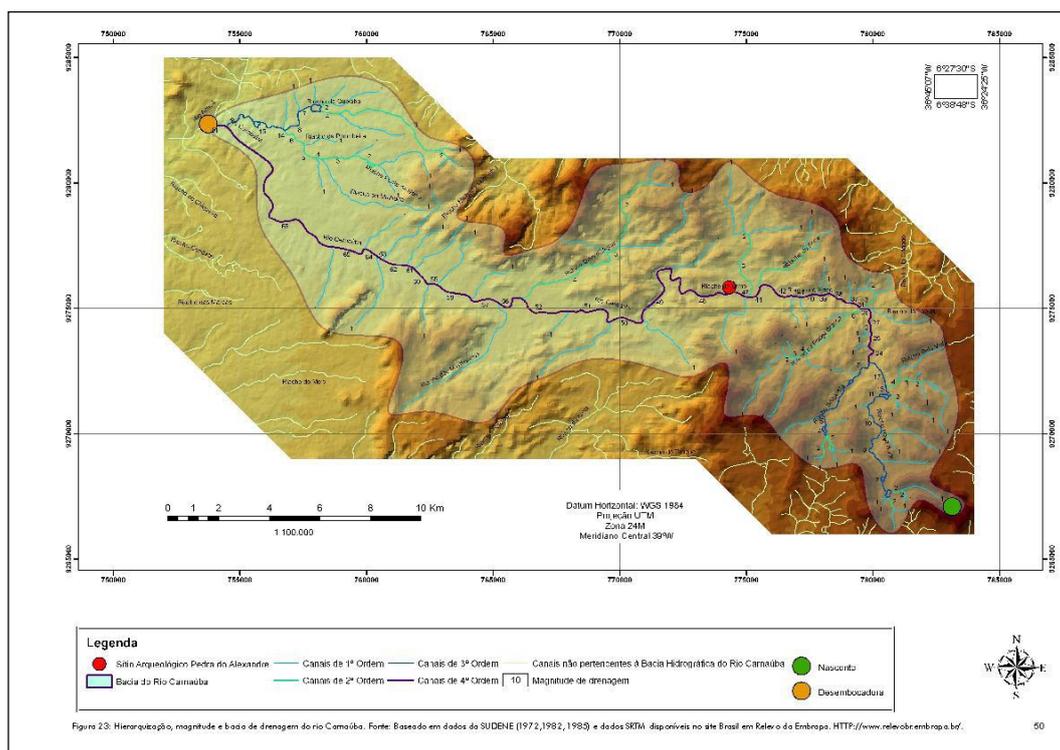


Figura 46: Bacia de drenagem do rio Carnaúba. Fonte: Mutzenberg, 2007.

O Rio Carnaúba possui extensão de 48 km e segundo a hierarquização fluvial de Strahler é colocado em 4ª Ordem e de magnitude de drenagem 81 (Mutzenberg, 2007). Dentre os 81 canais de sua rede hidrográfica, encontra-se o riacho das Relíquias, em sua margem direita. O seu vale é uma área com elevada quantidade de sítios arqueológicos em ambas as margens, principalmente na porção central, na qual está situado o sítio Riacho das Relíquias.

2.2. Contexto arqueológico

Desde a década de 1980, pesquisas coordenadas pela arqueóloga Gabriela Martin, da Universidade Federal de Pernambuco, estão sendo desenvolvidas na microrregião do Seridó, que compreende diversos municípios e está inserida entre os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Embora tenhamos o registro de pesquisas sistemáticas surgidas na década de 80 do século XX, José Azevedo Dantas já havia iniciado o registro detalhado de pinturas e gravuras da microrregião do Seridó na década de 1920. O resultado de tal fineza nos registros foi a

publicação de seu manuscrito intitulado de *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* em 1994³.

As pesquisas arqueológicas iniciadas com as atividades de prospecções, buscando a identificação de sítios arqueológicos na região do Seridó indicaram, inicialmente, elevado número de sítios em abrigo, sobretudo sítios com pinturas e gravuras. Entretanto, os abrigos são pequenos e não comportando, portanto, área de habitação. Foi necessário formular outras estratégias de prospecção, contemplando as porções de acesso e deslocamento humano entre os sítios em abrigos. Assim, foi possível identificarmos sítios lito-cerâmicos dispostos nos terraços fluviais e áreas serranas do sertão potiguar, cuja insipiente pesquisa trará novas perspectivas na compreensão da ocupação do espaço dos grupos pré-históricos.

As pesquisas iniciais dos registros rupestres estabeleceram filiações à Tradição⁴ Nordeste, já então identificada no Sudeste do Piauí, no atual Parque Nacional da Serra da Capivara. A tradição Nordeste possui representações características, com muitas cenas e imagens reconhecíveis, apresentando cenas de caça, cerimonial, dança, sexo, fitomorfos, zoomorfos e representações geométricas. Estas cenas expressam movimento das figuras.

Embora a identificação desta Tradição seja baseada em características gerais, a, então definida, subtradição⁵ Seridó apresenta certas nuances temáticas e cenográficas, configurando um típico modelo de ocupação do interior. A área do Parque Nacional da Serra da Capivara possui uma impressionante quantidade de registro rupestre, tornando-se alvo de muitos pesquisadores. Por conseguinte, acumulou dados importantes em pesquisas focadas na evolução estilística das pinturas da Tradição Nordeste.

³ *Indícios de uma Civilização Antiquíssima* é um manuscrito da autoria de José da Azevedo Dantas que data de 1920, publicado pela arqueóloga Martin em 1994.

⁴ "O conceito de tradição compreende a representação visual de todo um universo simbólico primitivo que pode ter sido transmitido durante milênios sem que, necessariamente, as pinturas de uma tradição aos mesmos grupos étnicos, além do que poderiam estar separados por cronologias muito distantes". (Martin, pp.234, 2008).

⁵ Dentre as sub divisões posteriores está sub tradição, termo introduzido para definir o grupo desvinculado de uma tradição e adaptado a um meio geográfico e ecológico diferentes, que implica na presença de elementos novos. (Martin, pp.235, 2008).

A subtradição Seridó está relacionada aos registros do Parque Nacional Serra da Capivara, corroborando com a hipótese de migrações que tiveram como origem o sudeste do Piauí, alcançando os atuais Estados de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. A subtradição Seridó preserva traços da Tradição Nordeste do Piauí, mas apresenta incorporação de novas escolhas temáticas e cenográficas. Isto implica em aceitarmos, a natural, adaptação cultural do grupo ao Seridó, ambiente distinto do centro de dispersão (Pessis, 2002).

A Tradição Agreste também é identificada nos painéis dos abrigos rochosos do Seridó. É caracterizada pela predominância de figuras humanas, geralmente estáticas. Embora as figuras de animais apareçam em quantidade reduzida e os fitomorfos nulos, os grafismos puros são constantes e diversificados (Guidon, 1989; Pessis, 1992). As pesquisas realizadas no Parque Nacional da serra da Capivara indicam que os grupos da Tradição Agreste são mais recentes que da Tradição Nordeste.

A identificação de sítios arqueológicos sob abrigo, com pinturas em seu suporte propiciou a elaboração de projetos de registro detalhado das pinturas e realização de intervenções arqueológicas na sedimentação dos abrigos. A partir das escavações foi possível identificar enterramentos, enxoval fúnebre, vestígios líticos, cerâmicos e malacológico. As escavações efetuadas nos abrigos, desde 1980 possibilitaram a obtenção de datações significativas para a ocupação da microrregião do Seridó.

O sítio Mirador, escavado em 1980, localiza-se no município de Parelhas- RN, em rocha de granito. É constituído por um paredão de 40m de extensão e de 15m de altura. É registrada pinturas da Tradição Nordeste e Agreste.

Foram identificados enterramentos infantis associados ao material lítico (lasca de sílex com retoque e lascas de quartzo), conchas marinhas e contas de colar de material ósseo. A escavação atingiu 60 cm e contemplou uma área de 12 metros quadrados. Alguns esqueletos apresentaram marcas de incineração, associados a carvão, donde foi possível obter datação de 9.410 anos BP.

O sítio Pedra do Alexandre é um dos sítios arqueológicos mais representativos do Seridó, devido ao elevado número de enterramentos primários e secundários e às datações que apresenta. O sítio está situado no terraço do Rio Carnaúba distando aproximadamente 50

metros de seu curso atual. É um abrigo sob rocha de formação arenítica, medindo 12 metros de sua base à linha de queda d'água e 15 metros de altura, apresentando acelerado processo de desgaste.

A realização de escavações no sítio, desde 1990, revelou fogueiras e material lítico em várias camadas. A identificação de 28 enterramentos humanos permitiu a reconstrução de períodos de ocupação e a associação de materiais coletados no sedimento do abrigo com o seu painel rupestre, caso do óxido de ferro (utilizado para o fabrico da tinta das pinturas). Neste sentido, o material ósseo identificado nos enterramentos apresentou pigmentos que o cobriam. A análise desta pigmentação surge como indicação cronológica para as pinturas rupestres no painel do abrigo (Torres, 1995).

O sepultamento secundário, identificado como de uma criança, a 70 cm de profundidade, forneceu a datação de 9.400 BP (CSIC 1051). Esta é a data mais recuada, com o sítio Mirador, para a ocupação do Seridó. A Pedra do Alexandre estabelece uma cronologia de até 2.620 BP (CSIC 1061). A camada mais recente apresenta machado polido, furadores, raspadores e lascas de sílex e quartzo.

Análises dos restos faunísticos de vertebrados identificaram a predileção de animais de pequeno porte para a dieta alimentar (Queiróz, 2002). Através de uma abordagem zooarqueológica e taxonômica, foi possível identificar traços de atividade humana, como marcas e queimas intencionais. Pode-se, então, estabelecer uma relação entre os grupos pré-históricos, sua dieta alimentar e/ou aspectos ritualísticos.

Segundo o autor supracitado, pode-se levantar a hipótese de relação extra econômica entre os grupos e a fauna de porte médio ou grande. Restos faunísticos deste porte apresentam tratamento antrópico, podendo ser utilizado como adorno ou parte do simbolismo do grupo. Outra questão apresentada é a representação destes animais nas pinturas rupestres, sugerindo a atribuição simbólica aos referidos animais.

O sítio Pedra do Chinelo, escavado inicialmente em 2000, localiza-se no município de Parelhas - RN. Às margens do Rio Seridó, o sítio é formado por dois blocos rochosos, formando uma área de abrigo arenítico, oferecendo proteção das chuvas. Possui aproximadamente 45m² com abertura do abrigo orientada para leste oeste e 300 metros de elevação.

Pedra do chinelo possui 38 grafismos, filiados à tradição Nordeste, sub tradição Seridó, posicionadas desde 50 cm do solo. As pinturas apresentam crítico estado de conservação, uma vez que a rocha aflora sais minerais, cobrindo as pinturas e atraindo animais.

As escavações do sítio possibilitaram a identificação de enterramento, datado de 2.000 anos AP. Até o momento, identificaram dois indivíduos. Restos de fauna, vestígios líticos, restos vegetais, fogueira também compõe os vestígios coletados no sítio⁶. Fragmentos de cerâmica foram identificados durante a escavação. Estavam associados ao enterramento e foram consideradas como novos elementos nos abrigos até o momento escavados no Seridó. Foram interpretadas como integrantes de rituais ou cerimoniais de enterramento, além de apresentar uma porção da sua coleção caracterizada como representações de uso cotidiano (Fontes, 2003).

Em 2003 foi escavado o sítio arqueológico Casa de Pedra, um abrigo sob rocha localizado no vale do Rio Carnaúba, com altimetria variando entre 500 e 550 metros, no município de Carnaúba dos Dantas - RN.

O sítio possui abertura do abrigo orientada para noroeste, 12 metros de comprimento, 6 metros de profundidade e altura máxima de 4 metros, totalizando 48 m² de área com possibilidade de escavação.

Possui gravuras e pinturas no suporte rochoso em processo acelerado de deterioração, ocasionados pelos processos erosivos naturais e ainda elementos físico-químicos da própria rocha.

As escavações no sítio Casa de Pedra evidenciaram material lítico, restos faunísticos, fogueiras e fragmentos de cerâmica. Diferindo do contexto arqueológico do sítio Pedra do Chinelo, não foram identificados enterramentos durante a escavação, e, portanto, as cerâmicas foram interpretadas como elementos de uso cotidiano (Fontes, 2003).

Já em 2007, foi evidenciada e estudada uma nova classe de sítio na região, o sítio Lajedo, localizado no município de Carnaúba dos Dantas-RN. É um sítio a céu aberto,

⁶ cf. VIDAL, Irma Asón. Projeto Arqueológico do Seridó: Escavação no sítio Pedra do Chinelo, Parelhas, RN, Primeiros Resultados. Revista CLIO - Série Arqueológica. n° 15, vol.1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002. págs. 166 e 168.

caracterizado pela presença de material lítico e cerâmico, cerca de 40.000 metros quadrados. A coleta de superfície do material arqueológico e seu registro topográfico foram fundamentais para desenvolver a proposta do trabalho, donde foi traçado o perfil tecno-tipológico dos artefatos líticos e averiguação de possíveis áreas específicas de atividades dos grupos pré-históricos (Moraes, 2008).

Foram identificadas três concentrações vestigiais no sítio Lajedo, divididas em área 1, área 2 e área 3. Observando as isolinhas de topografia com distribuição dos artefatos e o bloco-diagrama de representação da dispersão dos vestígios arqueológicos percebe-se que as áreas 2 e 3 apresentam os vestígios mais próximos (Moraes, 2008). Já na área 1 verifica-se que os vestígios estão dispersos, sendo a área 1 maior que as supramencionadas. O sítio Lajedo apresenta 7 metros de declividade do terreno, de forma que a área 3 situa-se no segmento de maior altimetria do terreno e a área 1 no segmento de menor altimetria e suavemente plano.

Em conclusão ao estudo realizado na distribuição dos vestígios arqueológicos no sítio Lajedo, não foi possível estabelecer áreas específicas de atividade diferenciadas (Moraes, 2008). Tal denominador pode ser explicado pela interferência hídrica no terreno, facilitando o transporte dos vestígios arqueológicos em um terreno com desnível de 7 metros.

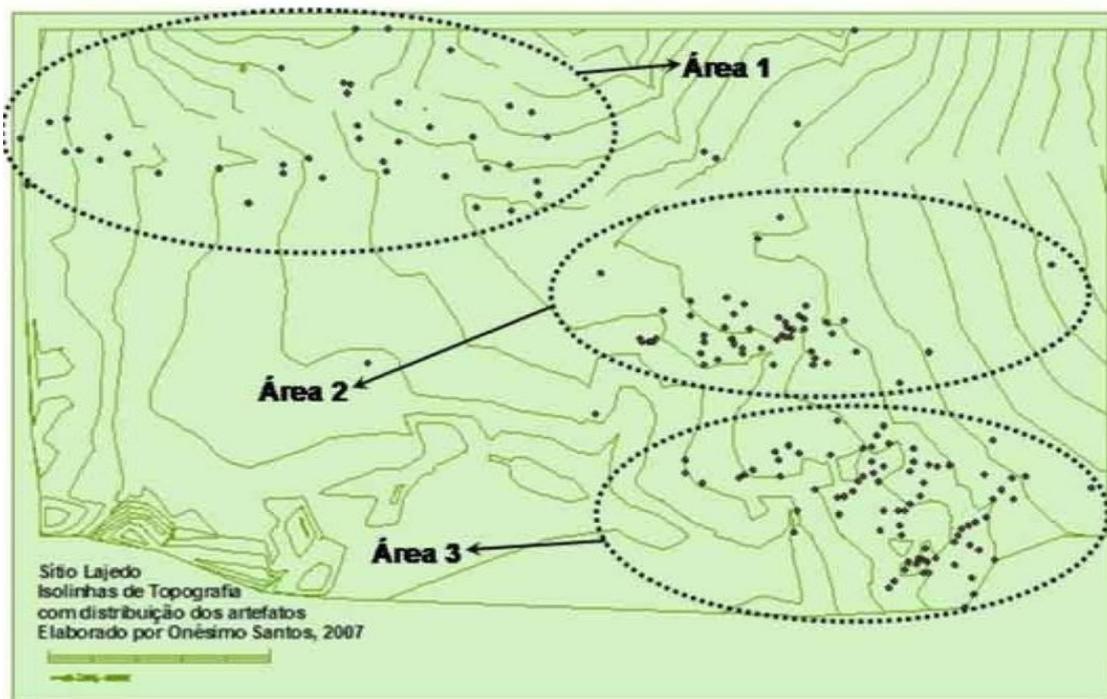


Figura 47: Divisão do sítio em áreas de acordo com as concentrações dos artefatos. Fonte: Moraes, 2008.

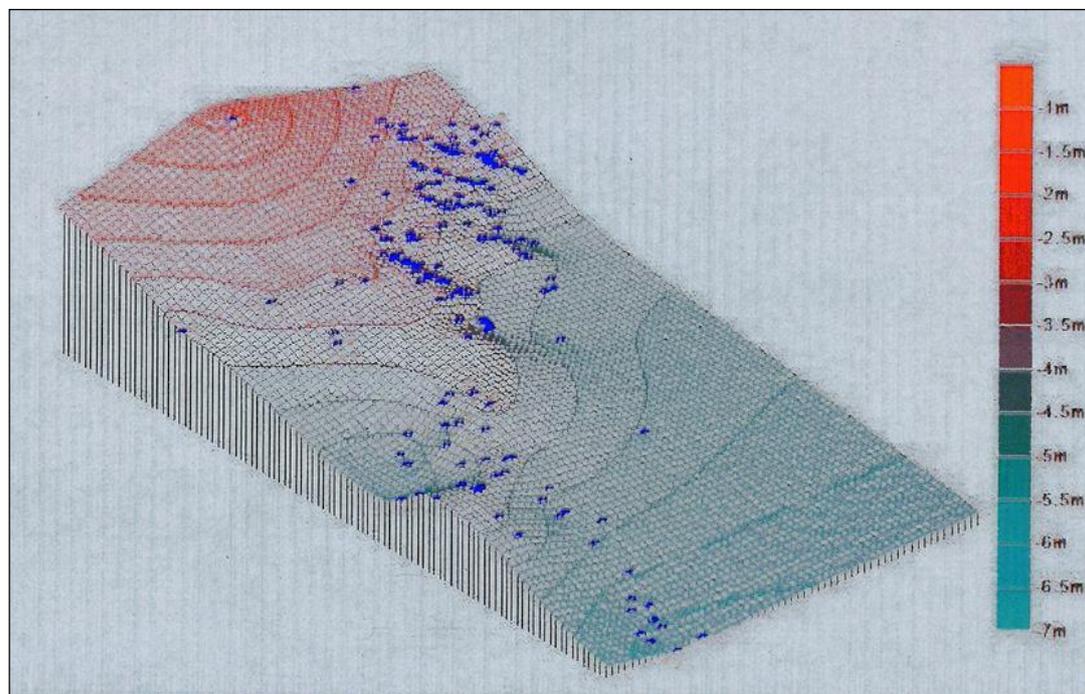


Figura 48: Área do sítio com a distribuição dos artefatos indicados pelos pontos azuis. Fonte: Moraes, 2008.

“Logo de imediato, ficou evidente que a distribuição espacial dos vestígios arqueológicos identificada era proveniente da ação das águas pluviais, dessa maneira, produto de carreamento de material. Também foi possível identificar que o local onde realmente poderia ser definido o sítio arqueológico, encontrava-se na parte mais elevada do terreno. Isto foi confirmado com a identificação de uma estrutura de combustão, que apresentou as mesmas características morfológicas daquelas identificadas no sítio Baixa do Umbuzeiro”. (Borges, 2010:51).

Outro sítio a céu aberto estudado na região é a Baixa do Umbuzeiro, também localizado no município de Carnaúba dos Dantas, RN. O sítio é composto por vestígios líticos apresentando técnica de lascamento e polimento. Verificaram-se ainda fragmentos de cerâmica associados a estruturas circulares de quartzo, denominadas fogueiras. O aspecto avermelhado do quartzo sugeriu fraturas ocasionadas pelo aquecimento do mineral. Um dos objetivos deste estudo foi a comprovação do sítio Baixa do umbuzeiro como acampamento temporário de grupos pretéritos, utilizando como marcador arqueológico a comprovação da ação antrópica das estruturas de combustão.

Os vestígios de superfície foram registrados no levantamento topográfico do sítio. Assim, a interpretação da distribuição das estruturas de combustão foi o primeiro momento em que sua natureza antrópica recebe subsídios analíticos, aplicando a metodologia proposta. O passo seguinte foi à realização da intervenção arqueológica em uma das seis estruturas de combustão identificadas.

Efetuuou-se a escavação da metade da estrutura com o objetivo de evidenciar seu perfil e compreender como fora organizada sub-superfície. Percebeu-se que havia uma cova em semicírculo atingindo 80 cm de profundidade e preenchido por um sedimento de coloração mais escura e textura que sugere uma submissão ao calor. A evidenciação de fragmentos, ainda que pequenos, de carvões inseridos nas camadas estratigráficas da estrutura corrobora para a interpretação da origem antrópica da referida estrutura (Borges, 2010).



Figura 49: Estrutura de combustão 1. Quadriculamento da sondagem. Fonte: Borges, 2010.

Para situar cronologicamente a estrutura de combustão foi efetuada coleta do sedimento alterado, donde foi realizada a datação por luminescência opticamente estimulada por infravermelho (LOE), obtendo um resultado de 5434 ± 1173 anos. Obteve-se com o método de termoluminescência (TL) uma datação de 5.344 ± 1105 anos. Os testes foram repetidos em novas amostras da estrutura escavada, resultando numa datação de aproximadamente 3761 ± 811 anos (Borges, 2010)⁷.

⁷ Amostras analisadas pelo Departamento de Física Nuclear (DEN/UFPE).



Figura 13: Coleta de sedimento. Sítio Baixa do Umbuzeiro. Fonte: Borges, 2010.

Acerca dos vestígios de superfície identificados no sítio Baixa do Umbuzeiro, a pesquisa indicou maior densidade de vestígios líticos comparados aos cerâmicos. Os vestígios líticos estão distribuídos em toda a área delimitada do sítio, enquanto a maior parte do vestígio cerâmico concentra-se próxima a uma pequena elevação de acesso ao abrigo sob rocha, o sítio arqueológico Furna do Umbuzeiro. Nesta área está localizada a estrutura de combustão 2 do sítio Baixa do Umbuzeiro (Borges, 2010).

A perspectiva de identificação de áreas habitacionais na área arqueológica do Seridó conduziu ao apontamento das seguintes questões:

“Nesse sentido, tais sítios serão classificados como áreas habitacionais mediante a presença de alguns marcadores arqueológicos e – pelo menos no perímetro delimitado como a área arqueológica do Seridó – pela ausência de vestígios que possam ser relacionados a práticas simbólicas, como os registros rupestres e a inumação de cadáveres. Tais marcadores arqueológicos, necessários para a identificação e um padrão de assentamento habitacional, seriam: (1) a presença de estruturas de combustão; (2) a associação de vários tipos de vestígios arqueológicos, em um perímetro ou áreas funcionais bem delimitadas – material lítico, material cerâmico, restos vegetais e faunísticos, etc. – (3) a disposição espacial e a localização desses assentamentos – em terraços fluviais ou abrigos sob rocha”. (Borges, 2010:49)

Em relação aos sítios a céu aberto estes marcadores arqueológicos são apontados ainda por Borges pela:

1. Presença de estruturas de combustão, caracterizadas como fornos subterrâneos, recobertos por uma camada antrópica de fragmentos de quartzo, alterados pelo calor intenso (piro-fraturados);
2. Distribuição regular destas estruturas, em terraços fluviais onde atualmente não cresce vegetação rasteira (clareiras ou “limpos”), apesar da mesma está presente no entorno da área delimitada como sítio, sugerindo a ação antrópica na gênese e disposição espacial das estruturas;
3. Presença de uma grande quantidade de vestígios líticos, lascados e/ou polidos, caracterizados como lascas de debitage e artefatos configurados, relacionados ao segundo horizonte cultural definido por Laroche (Bertrand, 2007), como uma indústria lítica grosseira;
4. Presença de material cerâmico simples, associado diretamente às estruturas de combustão. Em menor número que nas ocupações em abrigo sob rocha, esse vestígio também se relaciona com a Tradição Pedra do Caboclo, subtradição Papeba.

A possibilidade de carreamento dos vestígios arqueológicos no sítio Lajedo foi a identificação de uma estrutura de combustão próxima a área 3, ou seja, no segmento mais elevado do referido sítio arqueológico, e fragmentos de cerâmica durante a segunda campanha dos Sítios Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro.

A identificação da estrutura de combustão (com as mesmas características morfológicas da estrutura escavada no sítio Baixa do Umbuzeiro), neste caso, pode ser entendida como elemento chave para definir a localização mais precisa do assentamento e associado aos vestígios cerâmicos ser um dos marcadores arqueológicos de um padrão de assentamento habitacional na região (Borges 2010).

As análises dos sítios Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro, por fim, propõe a se considerar mais uma linha de pesquisa para o Seridó, pela qual é possível estabelecermos

relações de identidade entre cultura material arqueológica e populações etnohistóricas (Borges 2010).

Contudo, o presente trabalho foca nos sítios a céu aberto Riacho das Relíquias, Lajedo (Moraes, 2008) e Baixa do Umbuzeiro (Borges 2010). A análise comparativa do que foi evidenciado em cada um deles e a distribuição espacial destes vestígios em cada sítio.

CAPÍTULO III: SÍTIO RIACHO DAS RELÍQUIAS

O sítio Riacho das Relíquias está localizado no município de Carnaúba dos Dantas, próximo ao sítio histórico Fazenda Carnaúba de Baixo, que segundo a historiografia (Dantas, 1977) foi área de ocupação inicial do município. Está inserido no vale do rio Carnaúba, abrangendo os municípios de Carnaúba dos Dantas e Acari, ambos no estado do Rio Grande do Norte (Figuras 14 e 15). O vale está geologicamente no domínio da faixa Seridó e geomorfologicamente no domínio do planalto da Borborema, apresentando cotas altimétricas entre 250 metros e 700 metros de altimetria. (Mutzenberg, 2007).

Localização do sítio arqueológico Riacho das Relíquias no município de Carnaúba dos Dantas. RN.

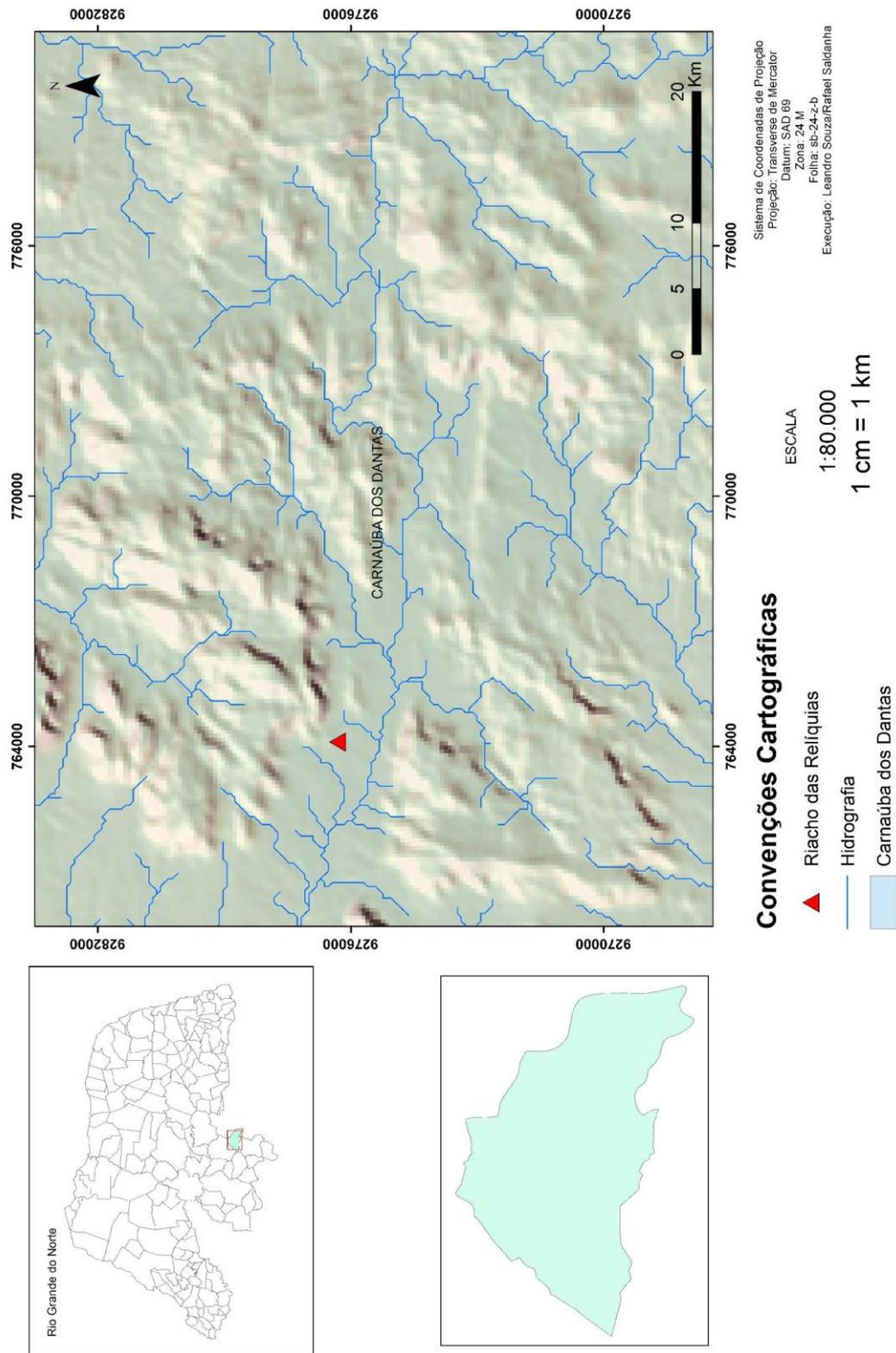


Figura 50: Mapa de localização do sítio arqueológico Riacho das Relíquias no município de Carnaúba dos Dantas, RN - Brasil. Elaboração: Leandro Souza e Rafael Saldanha.

Localização do Sítio Arqueológico Riacho das Relíquias no Vale do Rio Carnaúba, Carnaúba dos Dantas, RN.

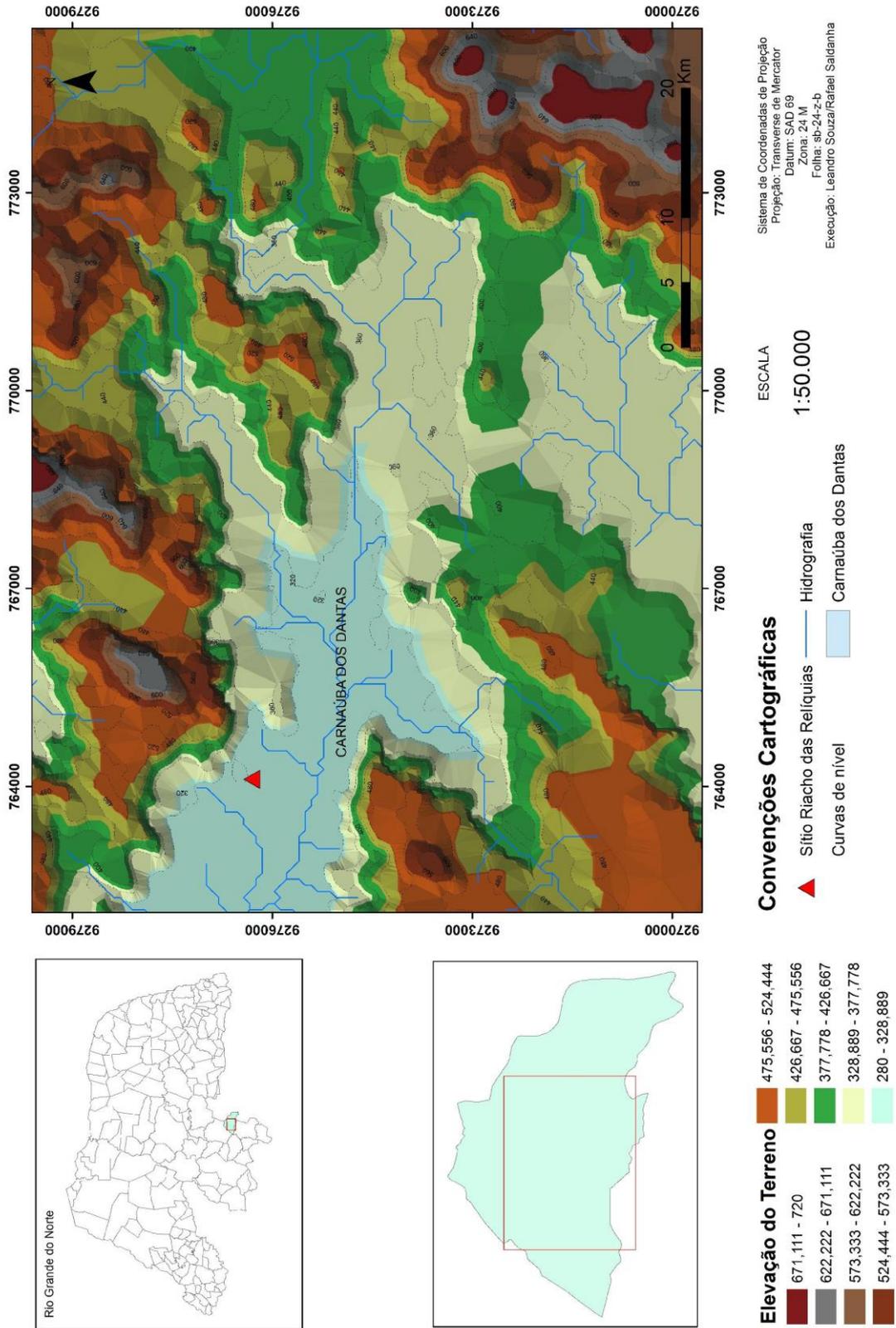


Figura 15: Mapa de localização do sítio arqueológico Riacho das Relíquias no Vale do Rio Carnaúba, RN - Brasil. Elaboração: Leandro Souza e Rafael Saldanha.

O sítio foi localizado por um morador da área, que estabeleceu contato com a equipe do Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE. Devido à concentração de vestígios arqueológicos, estabelecida por limites bem definidos, foi possível a identificação e delimitação do sítio. Possui altitude média de 380m, e está situado em uma área de vales, cortado por um riacho, que o nomeia, nas coordenadas 24M E 764109 N 9276266.

O processo de erosão provocou perturbação no sítio, decorrente do temporário fluxo de água do riacho. Está localizado na margem direita do Rio Carnaúba, a 745 metros. A norte do sítio localiza-se a Serra do Piauí, cerca de 620 metros para a sua base. O município de Carnaúba dos Dantas posiciona-se a leste do sítio, aproximadamente 2.200 metros e no sentido oeste localiza-se a Serra Rajada, cerca de 3.800 metros.

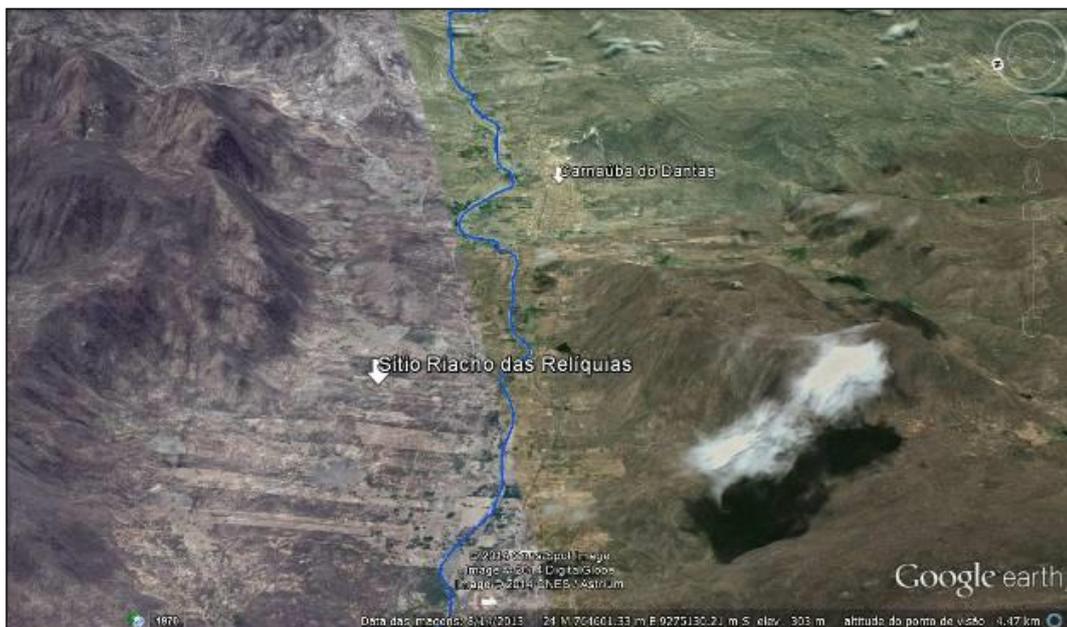


Figura 16: Visualização do sítio Riacho da Relíquias no Vale do Rio Carnaúba. Fonte: Imagem retirada do Google earth (2014).

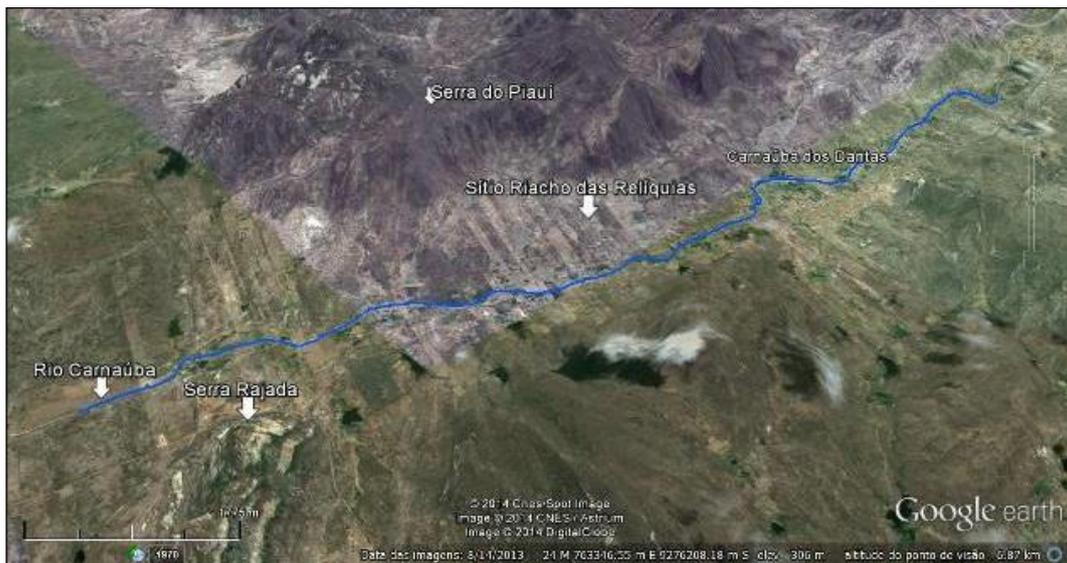


Figura 17: Localização do Sítio Riacho das Relíquias. Fonte: Imagem retirada do Google earth (2014).

A área apresenta elevada quantidade de drenagens e ravinas, provavelmente causadas pelo fluxo de água vindo do Norte, oriundos da Serra do Piauí, e desaguando em outras drenagens ou direto no Rio Carnaúba, como o Riacho das Relíquias (hidrônimo utilizado para o Sítio arqueológico em análise). É possível perceber afloramentos e blocos de quartzo no entorno do sítio.



Figura 18: Afloramento de diques pegmatíticos com concentrações de quartzo e moscovitas. Riacho das Relíquias. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 19: Blocos de quartzo. Riacho das Relíquias. Foto: Rafael Saldanha (2008).

O sítio é composto por vestígios líticos e cerâmicos distribuídos em toda a área delimitada. Os vestígios líticos apresentam técnicas de lascamento e polimento. Percebe-se núcleos, percutores, lascas primárias, secundárias, brutas e retocadas. Verifica-se também material oriundo do ato de lascar, como estilhas.

Ainda, foi observada a presença de possíveis estruturas de combustão. Tal identificação foi o resultado da observação da organização de concentração de quartzo de forma circular e apresentava indícios de atividades de combustão.



Figura 20: Fragmentos de cerâmica. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 21: Fragmentos de cerâmica escovada. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 22: Possível estrutura de combustão. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 23: Vestígio lítico. Riacho das Relíquias. Foto: Fábio Mafra (2008).

Foi verificada presença em superfície de fragmentos de vidro, compondo um universo de materiais recentes identificados no entorno do sítio. Entendendo que a área é antropizada, com residências, instalações de cercas de arame, estradas vicinais, açudes, olarias, entre

outras intervenções antrópicas, o registro dos fragmentos de vidro é utilizado, nesta pesquisa, como elemento de trânsito de grupos antrópicos atuais, que utilizam o espaço com o cultivo de milho.



Figura 24: Área antropizada, cultivo de Milho. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN.
Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 25: Limpeza da área. Troncos carbonizados. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN.
Foto: Fábio Mafra (2008).

Informações orais mencionam vestígios arqueológicos identificados no entorno do sítio. Há referências de que contas de colar em "pedra", "machadinhas" entre outros vestígios líticos mais representativos foram localizados e hoje se encontram nas residências dos moradores, como contas em amazonita polidas e apresentando furos.



Figura 26: Contas líticas (amazonita) de morador local. Entorno do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN (2008).



Figura 27: Detalhe do furo. Contas líticas (amazonita) de morador local. Entorno do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN (2008).

Os fragmentos de cerâmica, embora não analisados, constituem um importante elemento a se considerar. Esses fragmentos (figuras 28 e 29) podem estar relacionados contemporaneamente aos vestígios líticos identificados no sítio, fato que somado à presença de possíveis estruturas de combustão, também verificadas no referido sítio, reforçam a similaridade dos elementos observados nos três sítios a céu aberto até o momento estudados, no vale do Riacho Carnaúba.



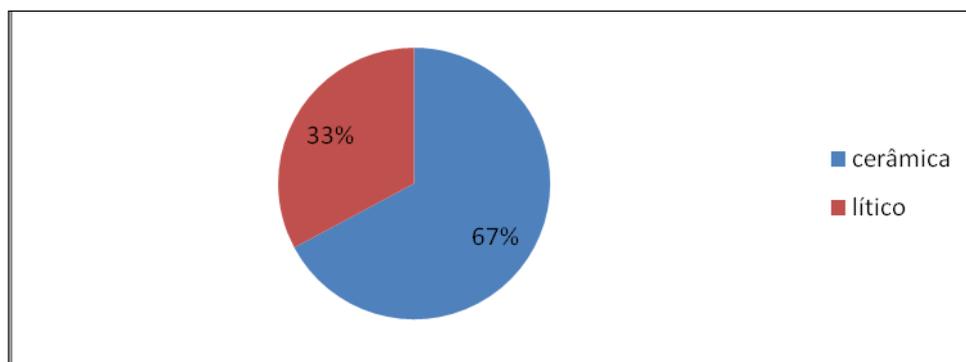
Figura 28: Fragmentos de cerâmica. Foto: Rafael Saldanha (2014).



Figura 29: Fragmentos de cerâmica. Foto: Rafael Saldanha (2014).

O material cerâmico é composto por 137 fragmentos, sendo superior a quantidade de vestígio lítico analisado. Entre os elementos caracterizadores de sítios a céu aberto no vale do Riacho Carnaúba, podemos caracterizar como fragmentos de cerâmica simples. O gráfico 1 mostra a relação quantitativa entre os vestígios líticos e cerâmicos no Riacho das Relíquias.

Gráfico 1: Relação quantitativa dos vestígios líticos e cerâmicos em superfície do sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN.



Cabe neste momento retomar a impossibilidade de análise do material cerâmico, e, portanto, a associação direta destes acerca de sua tecno - tipologia. Mesmo assim, ressalta-se a importância deste registro, pois é mais um elemento de configuração desta classe de sítio em questão.

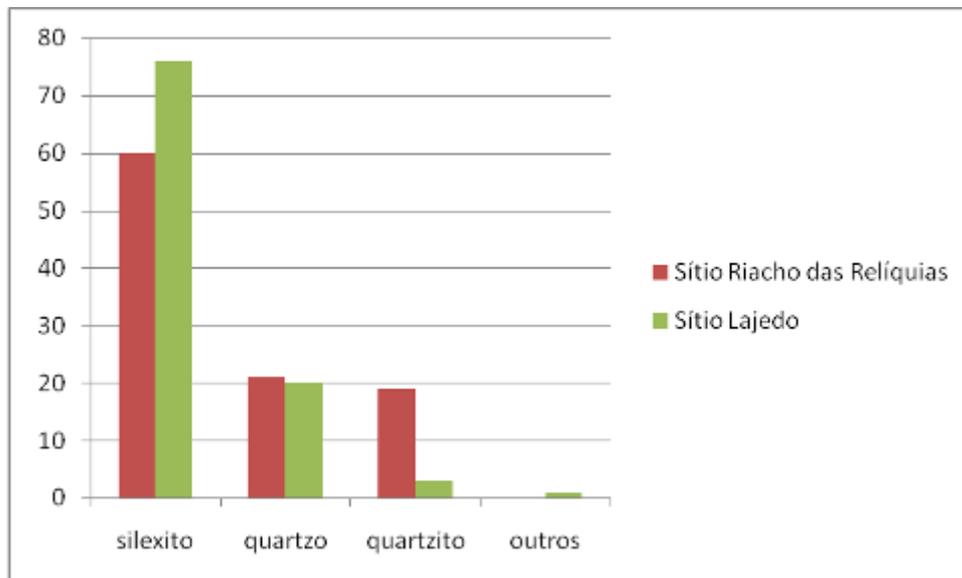
A observação dos vestígios identificados nos sítios a céu aberto do vale do Rio Carnaúba, em analogia, pode ser utilizada como referência para esta classe de sítio. Assim, a análise de distribuição espacial está relacionada à funcionalidade do sítio enquanto unidade cultural. Para tanto, utilizamos em análise o modelo adaptado de escala semimicro, proposto por Clarke (1977) nos sítios em relacionados de acordo com a possibilidade dos dados obtidos nas pesquisas. Não será possível efetuarmos uma análise de atributos tecnológicos entre os vestígios, pois nem todos foram contemplados na análise dos 03 sítios a céu aberto.

Entretanto, temos dados extremamente importantes e incomum aos sítios supramencionados: a constatação de elementos caracterizadores de cada ocupação. A presença de vestígios líticos, cerâmicos e estrutura de combustão⁸.

Abaixo (gráfico 2) apresenta-se a relação entre a preferência de matéria prima no fabrico dos materiais líticos. Observa-se a majoritária utilização do silexito, seguido do quartzo e quartzito em ambos os sítios.

⁸ Nos sítios Riacho das Relíquias e Lajedo não houve intervenção arqueológica nas estruturas de combustão. No sítio Baixa do Umbuzeiro, dentre as 6 estruturas evidenciadas, uma foi escavada e coletada amostra para datação, estabelecida cronologia média de 3.761 +- 811 A.P.

Gráfico 2: Relação (%) entre matéria-prima dos vestígios líticos dos Sítios Riacho das Relíquias e Lajedo.



Dentre os líticos elaborados, percebe-se 02 tipologias em destaque: a faca e o raspador. As facas surgem como instrumento de maior incidência nos dois sítios entre os materiais lascados e produzidos sobre suporte natural, representados por 61% no sítio Lajedo e 50% no sítio Riacho das Relíquias.

No sítio Lajedo, os instrumentos produzidos sobre suporte natural, com densidade maior que uma lasca, localiza-se nas áreas 1 e 2, portanto com altimetria mais elevada que a área 3, que não foi identificado esse vestígio. Considerando que os vestígios distribuídos no sítio Lajedo partiram da área mais elevada⁹ e foram transportados para porções com altimetrias mais baixas, é possível que as lascas fossem transportadas para uma área mais distante a baixa, exatamente por apresentar-se mais suscetível fisicamente a um deslocamento maior.

Embora a quantificação dos vestígios líticos de superfície do sítio Baixa do Umbuzeiro não permita estabelecer relações precisas, a pesquisa aponta uma maior quantidade destes vestígios comparados aos vestígios cerâmicos. Foram analisados 29 fragmentos e associados a uma área de declive que permite o acesso a outro sítio arqueológico, Furna do Umbuzeiro, caracterizado pela presença elevada de cerâmica.

⁹ Próxima a área 1 verificou-se a presença de uma possível estrutura de combustão e provável área de dispersão dos vestígios para cotas mais baixas (Borges, 2010).

Este fato levanta a possibilidade de carreamento dos vestígios do abrigo para a área do sítio Baixa do Umbuzeiro. Entretanto, alguns fragmentos de cerâmica foram evidenciados associados à estrutura de combustão do sítio Baixa do Umbuzeiro, reforçando a hipótese de interação entre os vestígios líticos, cerâmicos e as estruturas de combustão.

Já no sítio Riacho das Relíquias percebemos que os fragmentos de cerâmica constituem maior representatividade quantitativa que os vestígios líticos, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 2: Relação quantitativa entre os vestígios líticos e cerâmicos do sítio Riacho das Relíquias.
Carnaúba dos Dantas - RN.

Material	Quantidade (%)
Cerâmica	67
Lítico	33

Contudo, a realidade do sítio Baixa do Umbuzeiro pode ser outra, uma vez que a quantificação dos vestígios atribuiu unidades analíticas, ou seja, considerou-se o ponto de coleta topográfica, normalmente composto por mais de um fragmento de vestígio, seja a cerâmica fragmentada ou algumas lascas. Assim, a relação quantitativa estabelecida para o sítio Baixa do Umbuzeiro pode apresentar outros dados.

Acerca das estruturas de combustão identificadas nos 03 sítios, apenas na pesquisa do Sítio Baixa do Umbuzeiro foi realizada intervenção arqueológica, obtendo a leitura estratigráfica da estrutura, sua composição e datação absoluta, estabelecida cronologia média de 3.761 \pm 811 A.P. A organização de superfície das possíveis estruturas nos Sítios Riacho das Relíquias e Lajedo sugerem a analogia. Estão também associadas aos vestígios líticos e cerâmicos identificados em todos os sítios relacionados. Foram identificadas 6 estruturas no sítio Baixa do Umbuzeiro, 3 estruturas no sítio Riacho das Relíquias, mas apenas uma que apresenta a mesma organização e sugerem aquecimento do quartzo. No Sítio Lajedo foi identificada a estrutura, próxima a área 1, que apresenta configuração semelhante às anteriores mencionadas.

3.1. Método de Trabalho

O procedimento inicial foi a prospecção sistemática de superfície para delineamento da dispersão do material arqueológico. Os vestígios foram posicionados para o entendimento de sua distribuição espacial.

Organizou-se uma linha de frente composta pelos integrantes da equipe do salvamento arqueológico, com $\pm 3\text{m}$ equidistantes entre si. Desta forma, foi possível contemplar todas os setores do Sítio. O acondicionamento em sacos plásticos seguiu a seguinte metodologia adotada pela equipe arqueológica: coleta de material arqueológico (raio de 1 metro para cada saco plástico) e registro das informações referentes aos materiais nas etiquetas apropriadas (descrição do material, nível, número da etiqueta, número do ponto topográfico, data, setor e observações, se necessárias).



Figura 30: Vista parcial do setor oeste. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).

Durante o processo de prospecção visual de superfície o sítio foi seccionado em setores. Desta forma, foi contemplada toda a área delimitada do sítio, posteriormente com a coleta

dos vestígios arqueológicos, assim proporcionando melhor visualização das áreas de dispersão e de concentração dos referidos materiais.



Figura 31: Vista parcial do setor norte. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 32: Vista parcial do setor noroeste. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 33: Prospecção visual de superfície no setor nordeste do Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).



Figura 34: Prospecção visual de superfície no setor norte. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).

Após a prospecção visual de superfície, foi realizado o posicionamento topográfico dos vestígios. A partir deste, podemos obter informações acerca da distribuição espacial georreferenciada do material no sítio. Foi possível, da mesma forma, aferir sobre a intervenção antrópica (instalação de estradas de rodagem, construção civil e montagem de cerca), agentes de perturbação na distribuição, tanto horizontal quanto vertical, do material arqueológico.

Os vestígios foram coletados e acondicionados, completando registro topográfico de sua dispersão, orientados pela setorização estabelecida durante a prospecção visual de superfície da área.



Figura 35: Vestígios acondicionados. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Fábio Mafra (2008).

O registro fotográfico foi efetivado com a vista geral do vale do Rio Carnaúba, alcançando desde o município de Carnaúba dos Dantas até a Serra da Rajada, sendo o sítio Riacho das Relíquias inserido no centro do vale. (Figuras 36, 37 e 38)



Figura 36: Vale do Rio Carnaúba. Visada sudeste. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 37: Vale do Rio Carnaúba e localização do Sítio Riacho das Relíquias. Visada sul. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 38: Serra Rajada. Vale do Rio Carnaúba. Visada sudoeste. Carnaúba dos Dantas- RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

Grosso modo, 2 áreas com presença de vestígios arqueológicos estavam entre dois pequenos córregos, no momento, secos; e, uma terceira escassa em vestígios arqueológicos, encontrava-se mais a oeste, ao lado de uma das drenagens. A disposição do material ocorria no centro um pouco mais plano e nas partes um pouco mais baixas próximas a canais de drenagem. A porção meridional era mais densamente ocupada pela vegetação que a parte setentrional.

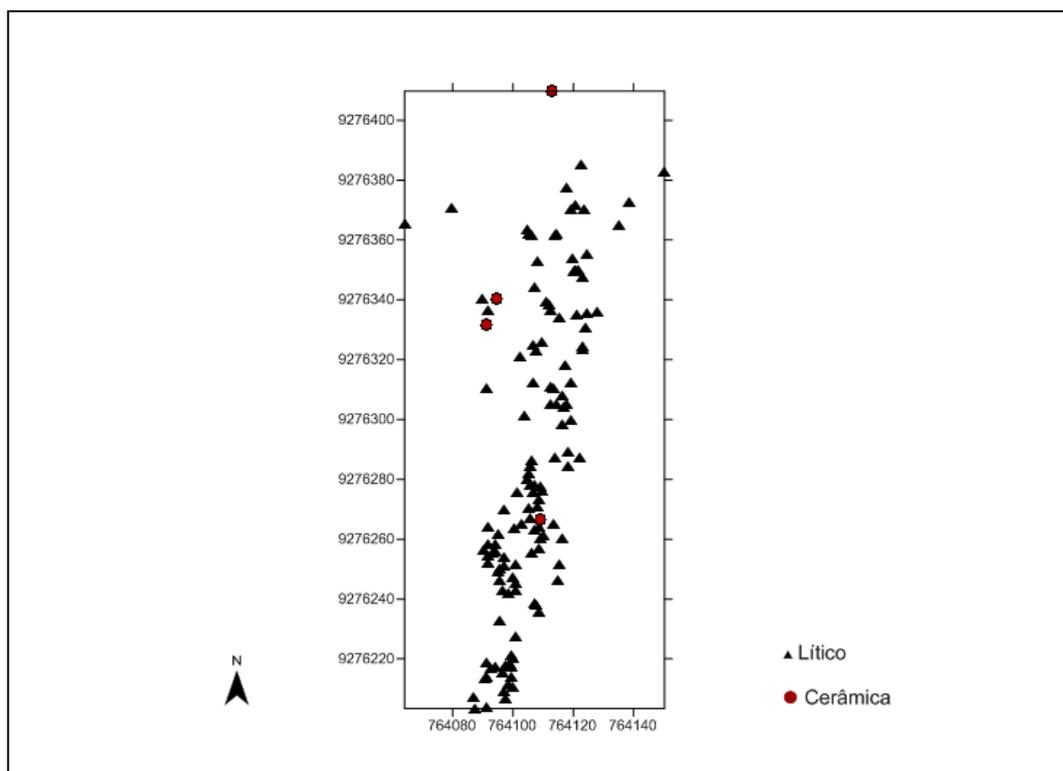


Figura 39: Quadro de distribuição dos vestígios arqueológicos em superfície do sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN. Referências topográficas: Rafael Saldanha (2014).

É possível perceber no mapa de distribuição dos vestígios acima uma concentração no setor centro-sul do sítio. Esta concentração localiza-se em cotas altimétrica mais baixas, considerando apenas a área delimitada do sítio.

A declividade do terreno é suave e acontece da base da Serra do Piauí sentido sul, para o Rio Carnaúba. Embora o leve declive, aparentemente, proporcione a impressão de

aplainamento do terreno, em algumas porções do sítio é possível perceber ravinas intensas, ocasionadas por fluxo hídrico.

Considerando estes fatos, é provável que esta concentração, percebida através do quadro de distribuição vestigial, ocorreu em virtude deste declive e à sazonal interferência natural, representada pelo fluxo hídrico.

Por isso, considera-se a análise de possíveis áreas de atividade específicas no sítio inviável. Retomando um dos objetivos do trabalho, pretende-se sim abordar a presença de elementos arqueológicos que caracterizem o assentamento no vale do Rio Carnaúba, em analogia a outros inseridos no mesmo contexto geomorfológico.

3.2. Intervenção arqueológica em sub-superfície

Os procedimentos realizados foram: (02) poços-teste, com o auxílio de um trado manual e a abertura de um (01) corte estratigráfico. O poço-teste 1 foi estabelecido na porção noroeste do sítio, determinada por ser uma área que não apresenta processos de lixiviação. Nessa área também foi localizado uma lâmina de machado polido. O diâmetro do poço-teste 1 foi de 35 cm, atingindo a profundidade de 25 cm. Apresentou-se estéril em todas as camadas. Os primeiros 15 cm foram constituídos de sedimento arenoso friável e os últimos 10 cm apresentam sedimento areno-argiloso compactado.

O poço-teste 2 foi determinado por ser a área de maior concentração de material arqueológico. Encontra-se na área de maior lixiviação do solo. Com o diâmetro de 35 cm e profundidade de 20 cm apresentou-se estéril em todas as camadas. A camada superficial atinge 5 cm e caracteriza-se por um sedimento arenoso friável. Os 15 cm seguintes apresentam sedimento areno-argiloso compactado. Foi registrada a presença de cascalho nos 5 cm finais.

Para se obter uma leitura estratigráfica e evidenciação de possíveis vestígios em subsuperfície foi efetuada uma sondagem na porção noroeste do sítio. Essa área foi escolhida por apresentar menor impacto natural e antrópico. Assim foi materializada uma trincheira no sentido latitudinal apresentando as seguintes medidas: 3 m de comprimento e 1 m de largura, sendo assim determinadas as quadriculas A, B e C, todas de 1 m x 1 m. As quadriculas foram divididas em 4 quadrantes de 50 cm x 50 cm. Foram efetuadas atividades nos quadrantes I e IV.



Figura 40: Representação do seccionamento da sondagem. Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas - RN. Elaboração: Rafael Saldanha (2014).

Foram realizadas decapagens do sedimento com espessuras pré-estabelecidas: a primeira (superfície -5 cm), a segunda (5 cm -15 cm), a terceira (15 cm – 30 cm) e a quarta (30 cm – 40 cm). A primeira decapagem constitui-se por uma camada superficial, apresentando sedimento arenoso friável.



Figura 41: Decapagem 1 (superfície- 05 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

A segunda é constituída de sedimento arenoso compacto.



Figura 42: Decapagem 2 (05 cm a 15 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

A terceira é composta por sedimento argilo-arenoso, com presença de pedregulhos.



Figura 43: Decapagem 3 (15 cm a 30 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

Na quarta foi registrado o sedimento argilo-arenoso compactado, aumento de cascalhos e a evidência do embasamento rochoso em 40 cm (Figura42).



Figura 44: Decapagem 4 (30 cm a 40 cm). Quadrícula A. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

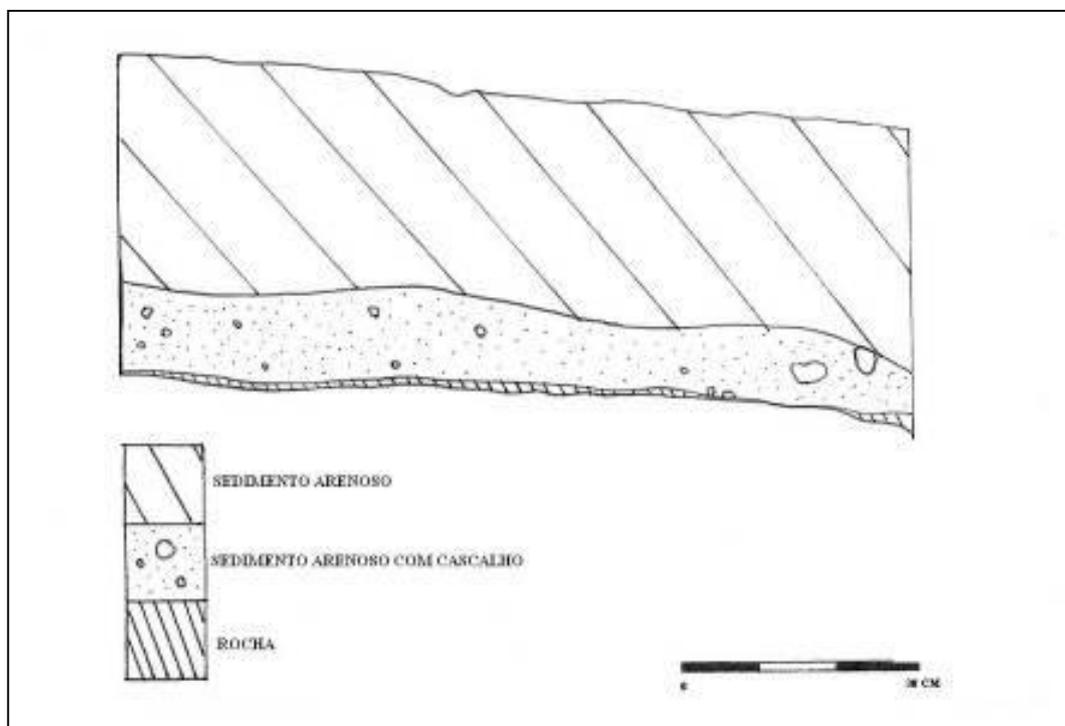


Figura 45: Estratigrafia do perfil Norte da trincheira 1, Quadrícula A, Quadrantes I/IV. 40 cm de profundidade. Escala 1:10. Desenho: Rafael Saldanha (2010).



Figura 46: Estratigrafia do perfil norte da Quadrícula A. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 47: Estratigrafia do Perfil leste da Quadrícula A. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 48: Sondagem. Quadrícula A. Escavação alcança o embasamento rochoso. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

A quadrícula C foi dividida em quadrantes de 50 cm x 50 cm. Foi utilizada a decapagem por níveis artificiais. A primeira (superfície – 20 cm), a segunda (20 cm – 30 cm). Os primeiros 20 cm foram constituídos de sedimento arenoso friável.



Figura 49: Decapagem 1 (superfície a 20 cm). Quadrícula C. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

Os últimos 10 cm apresentam sedimento areno-argiloso compactado com cascalheira e em 30 cm foi identificado o embasamento rochoso. Foi realizado o registro fotográfico e desenhos dos perfis norte e leste da quadricula C (Figura 50).



Figura 50: Decapagem 2 (20 cm a 30 cm). Quadrícula C. Quadrantes I e IV. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 51: Estratigrafia do perfil Sul da Quadrícula C. Sítio Riacho das Relíquias, Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 52: Estratigrafia do Perfil leste da Quadrícula C, Trincheira 1. Sítio Riacho das Relíquias. Carnaúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).



Figura 53: Estratigrafia do perfil oeste da Quadrícula C, Trincheira 1. Sítio Riacho das Relíquias. Carnáúba dos Dantas-RN. Foto: Rafael Saldanha (2008).

Não se identificou vestígio arqueológico em subsuperfície do sítio, configurando-se como um sítio arqueológico que se apresenta em área vestigial de superfície, distribuída, em algumas porções, de maneira arbitrária, considerando os elementos naturais causadores de distribuição horizontal dos vestígios.

CAPÍTULO IV: PERFIL DA COLEÇÃO

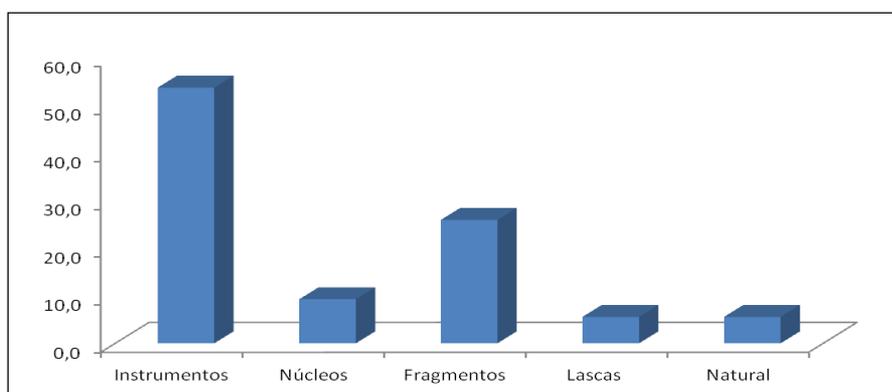
4.1 Perfil Analítico dos Vestígios Líticos

De acordo com a metodologia adotada, aplicando os critérios de variáveis estabelecidos para a pesquisa, foi realizada a análise dos vestígios líticos.

Após a delimitação do perfil tecnológico do material analisado, foi possível a identificação tipológica, o que resultou em agrupamentos apontados em gráficos analíticos.

A coleção lítica do sítio Riacho das Relíquias foi dividida em cinco categorias. 1. Instrumentos; 2. Lascas de debitage; 3. Fragmentos; 4. Núcleos; 5. Natural. Observamos que os instrumentos representam a maioria na coleção, somando o número de 124 (gráfico 3). Esta classe foi seccionada em instrumentos lascados (58), polidos (4) e percutores (5).

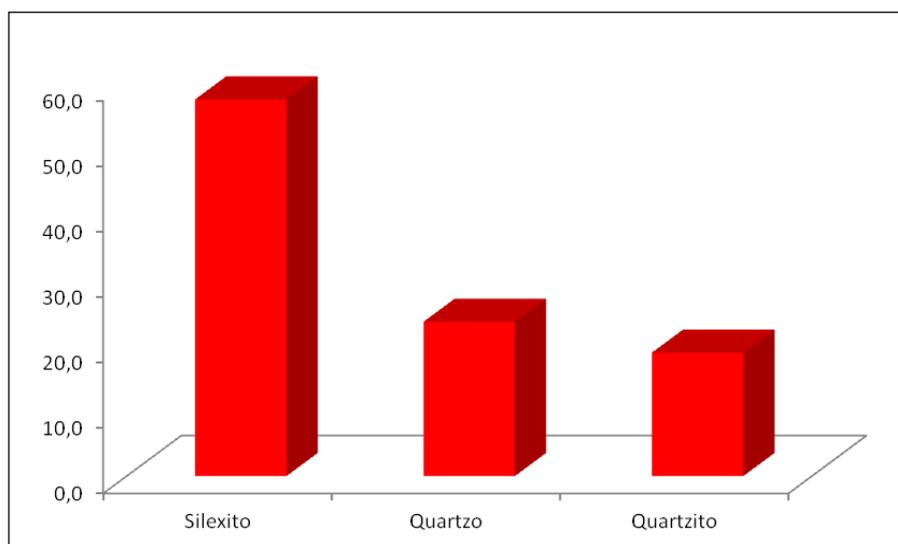
Gráfico 3: Distribuição da coleção lítica em classes (%).



Percebe-se a predominância dos instrumentos, dentre as classes estabelecidas na análise. As lascas e os núcleos apresentaram baixa quantidade, o que *a priori*, nos indica pouca produção de peças na área. Entretanto, é importante considerarmos a ação erosiva no local, podendo ter ocorrido deslocamento horizontal de vestígios, como exemplo as lascas e estilhas que não se apresentam volumosas.

Quanto à matéria prima, identifica-se a preferência por sílexito dentre os vestígios analisados, seguido do quartzo e quartzito (gráfico 4).

Gráfico 4: Preferência da matéria prima na coleção lítica (%).



4.1.1 Instrumentos

Os instrumentos lascados (58) identificados no sítio são: facas, raspadores e facas-raspadores.

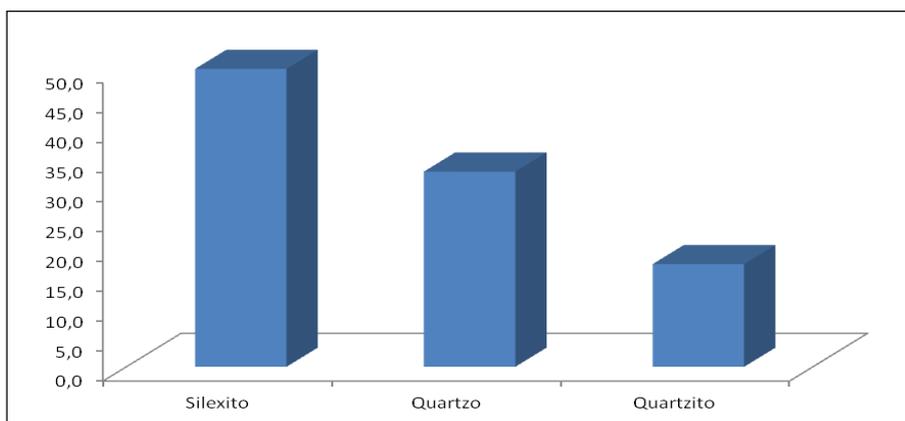
Identifica-se na coleção lítica do sítio Riacho das Relíquias apenas um tipo de instrumento polido: lâmina de machado polido, apresentando um gume aguçado e uma parte reservada ao encabamento e com menos frequência parte de preensão ou suspensão. Nos percutores ou batedores percebemos a utilização sem preparo anterior. O percutor é utilizado em seu estado natural, apresentando as marcas de uso.

Dos 58 instrumentos lascados da coleção do Sítio Riacho das Relíquias, 29 peças receberam retoque abrupto e a outra metade retoque simples. Acerca da amplitude, identificou-se 50 peças com retoques marginais e apenas 8 com retoques profundos. Quanto ao tipo à direção de retoque, observa-se 41 retoques diretos, 8 retoques alternados, 8 retoques bifacial e apenas 1 retoque inverso. Quanto à delimitação do retoque, registrou-se a utilização de retoque retilíneo em 45 peças. Já os denticulados foram identificados

em 10 instrumentos. Em menor incidência estão os retoques convexos (2) e apenas 1 retoque côncavo. O comprimento dos instrumentos varia de 2.5 cm a 12.4 cm, com média de 4.4 cm. A largura média é de 4.0 cm, variando de 2.0 cm a 8.7cm. A variação da espessura apresenta-se de 0.5 cm até 5.8 cm, média de 1.7 cm.

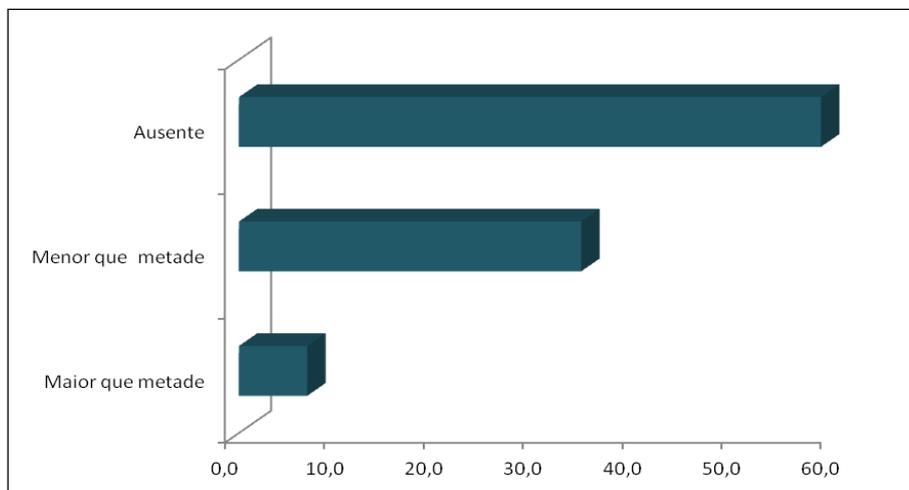
Quanto à matéria prima entre os instrumentos foi possível observar a preferência de sílexito, seguido de quartzo e quartzito (gráfico5). Este dado é sincrônico à preferência pela matéria prima dentre todas as peças da coleção e também relacionado à preferência entre os fragmentos.

Gráfico 5: Distribuição da matéria-prima entre instrumentos (%)



Para a representação do córtex entre os instrumentos, observou-se o expressivo dado de aproximadamente 60 % da coleção desta classe indicando ausência de córtex. Fato que sugere preferência pelo descortecamento das peças (gráfico 6).

Gráfico 6: Representação do Córtecx entre os instrumentos (%).

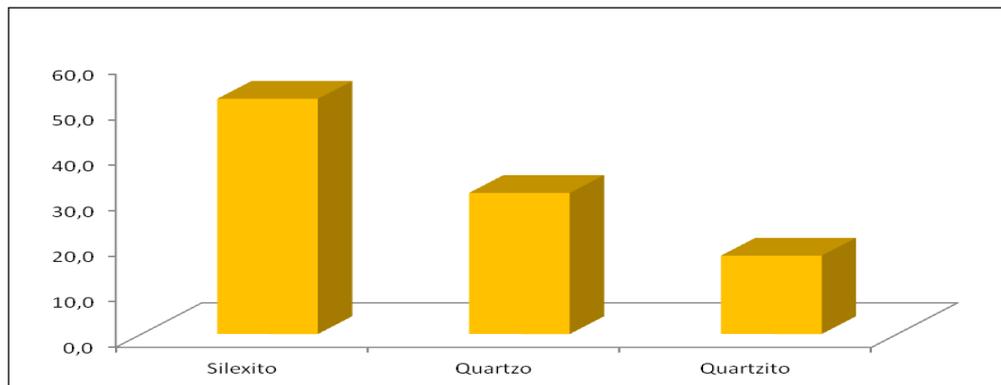


Estão inseridos na classe de instrumentos, peças que pela sua morfologia e atributos técnicos, como os tipos de retoque, foram seccionados entre raspadores e facas.

Os raspadores apresentam, em média, medidas maiores em relação às facas, podemos perceber no comprimento médio 5.3 cm, variando de 2.5 cm até 12.4 cm, largura entre 2.8 cm e 8.7 cm, média de 4.4 cm e espessura média de 2.3 cm, mínima de 0.9 cm e máxima de 5.8 cm. Das 29 peças identificadas tipologicamente como raspadores, 22 apresentam retoques marginais e 7 retoques profundos. O retoque abrupto é percebido em todas as peças, variando apenas a delineação, sendo 17 retilíneas, 10 denticuladas, 1 côncavo e 1 convexo. O retoque direto é a maioria, 23 peças, seguido das 5 peças de retoque alternado e apenas 1 de retoque inverso.

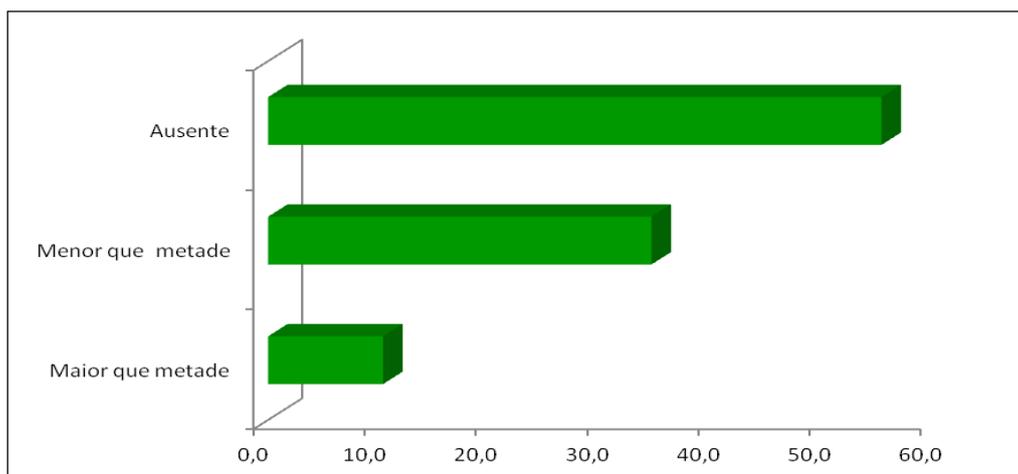
Quanto à matéria prima entre os raspadores, foi possível observar também a preferência de silexito, seguido de quartzo e quartzito (gráfico 7). Este dado é sincrônico à preferência pela matéria prima dentre todas as peças da coleção e também relacionado à preferência entre os fragmentos e instrumentos.

Gráfico 7: Preferência da matéria-prima para os raspadores (%).



Para a representação do córtex entre os raspadores, observou-se que aproximadamente 55 % da coleção desta classe indica ausência de córtex. Fato que sugere preferência pelo descorticação dos raspadores (gráfico 8).

Gráfico 8: Córtex nos raspadores (%)



A figura abaixo reúne imagens de raspadores destacando as variáveis tecnológicas na análise.

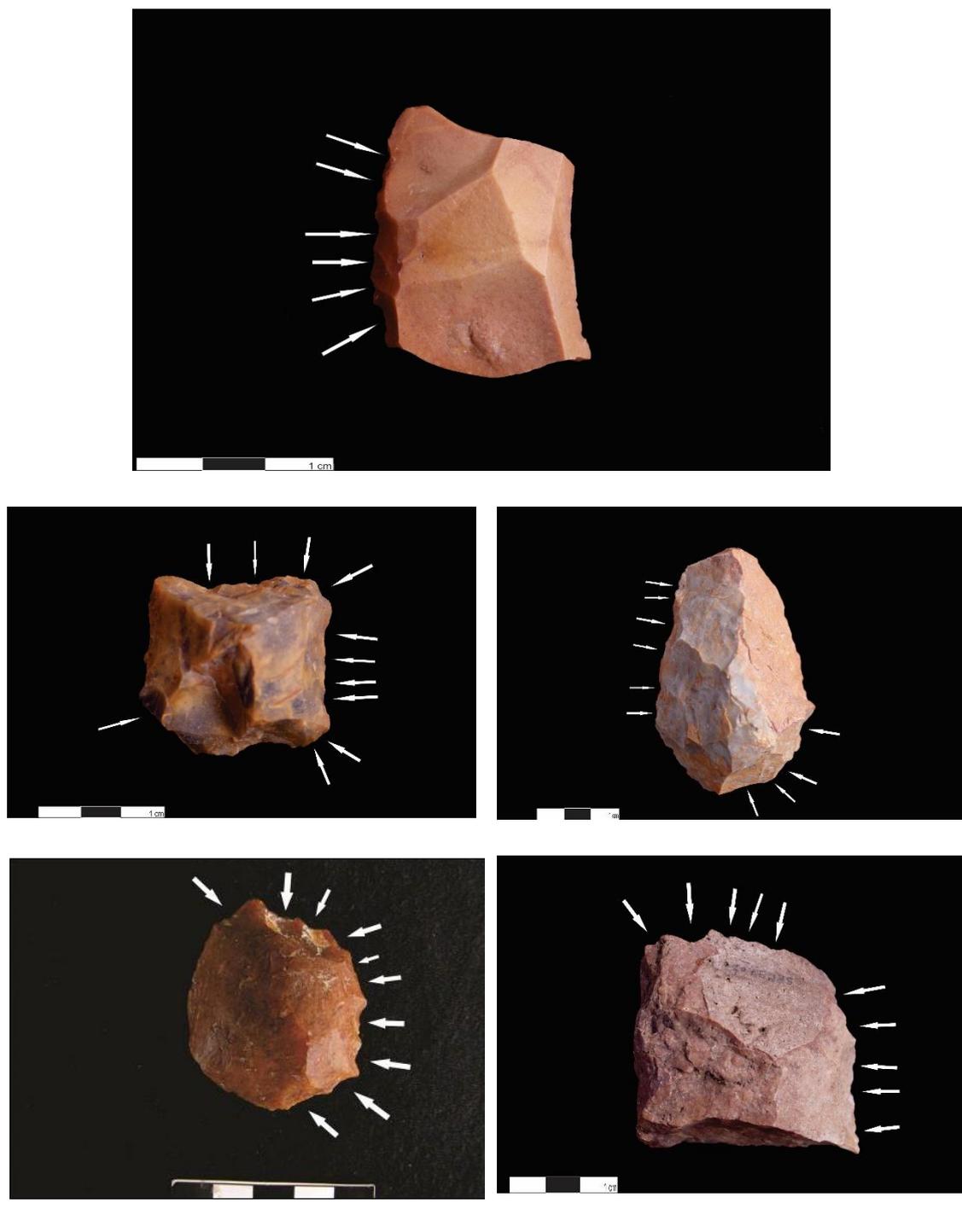


Figura 54: Raspadores. Setas indicam as áreas de retoques das peças. Riacho das Relíquias. Foto do autor (2014).

A figura 55 tem como objetivo mostrar com mais clareza e precisão os aspectos tecnológicos, através de desenho manual dos raspadores apresentados acima, representando o instrumento em 3 perspectivas.

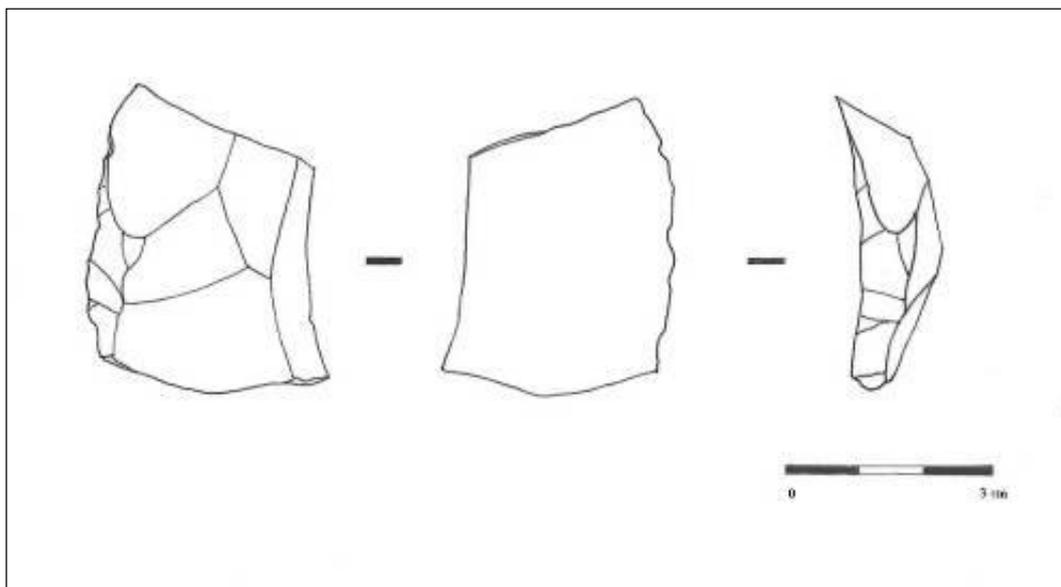


Figura 55: Raspador com retoques diretos, marginais, abruptos e retilíneos, Peça SRR 219.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

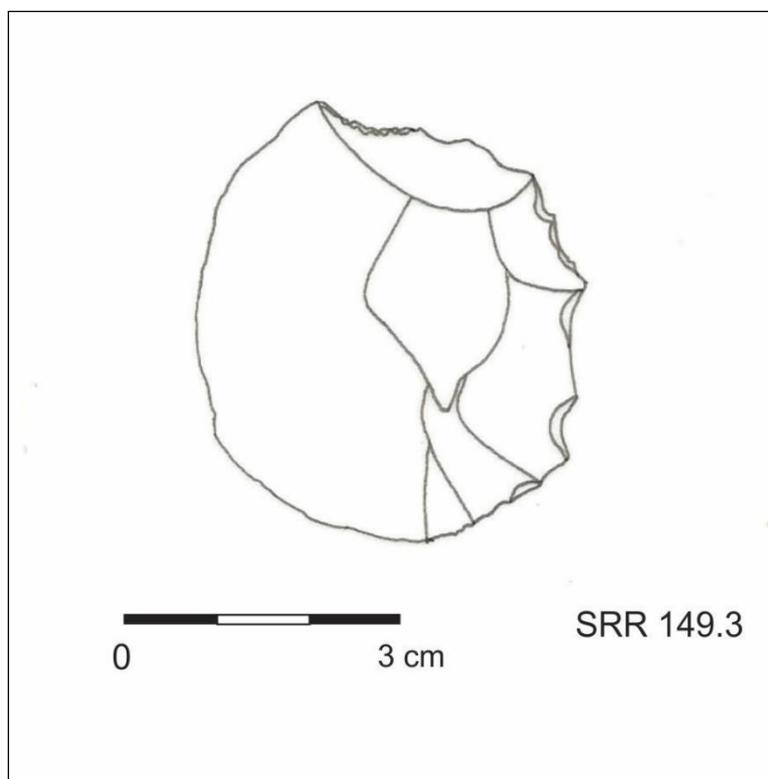


Figura 56: Raspador. Peça SRR 149.3. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

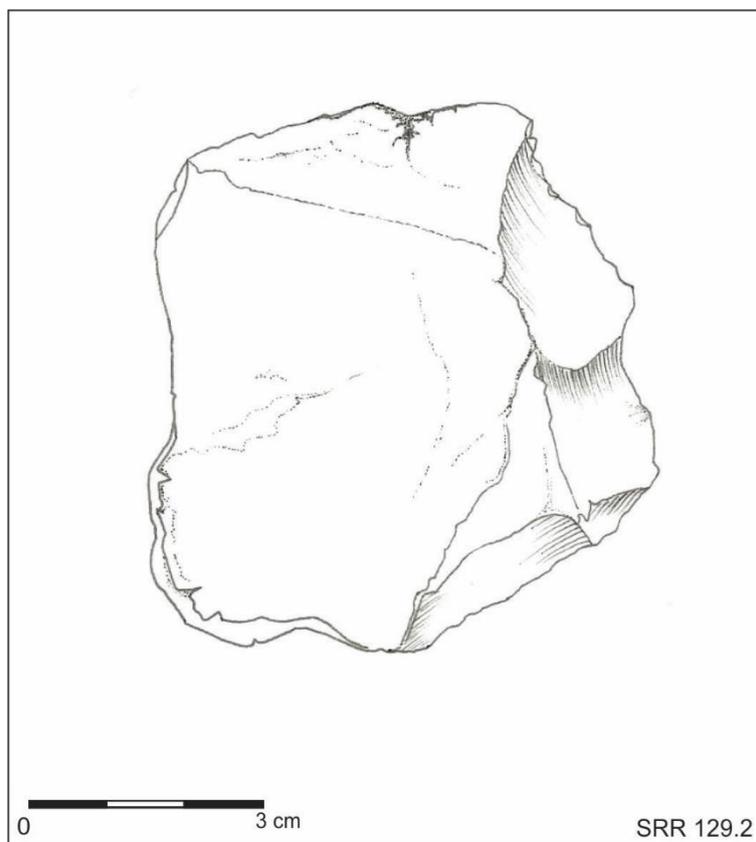


Figura 57: Raspador. Peça SRR 129.2. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

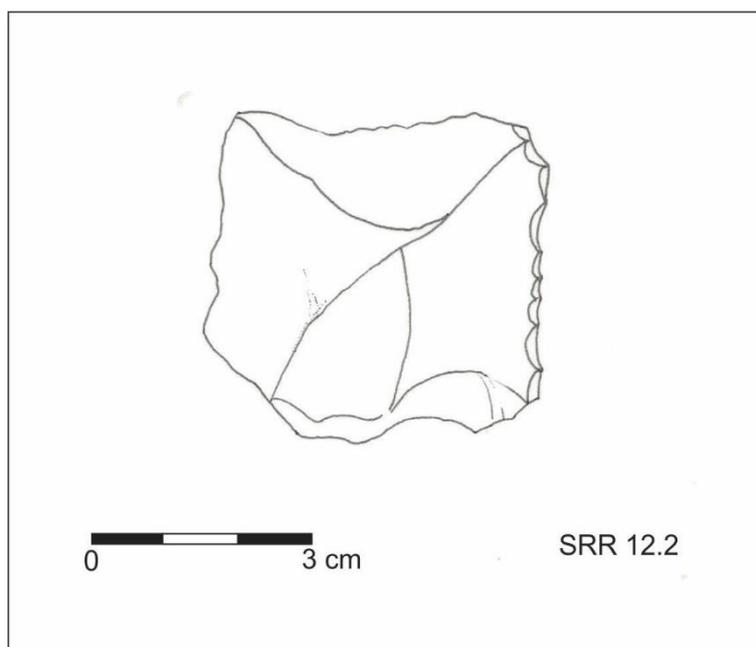
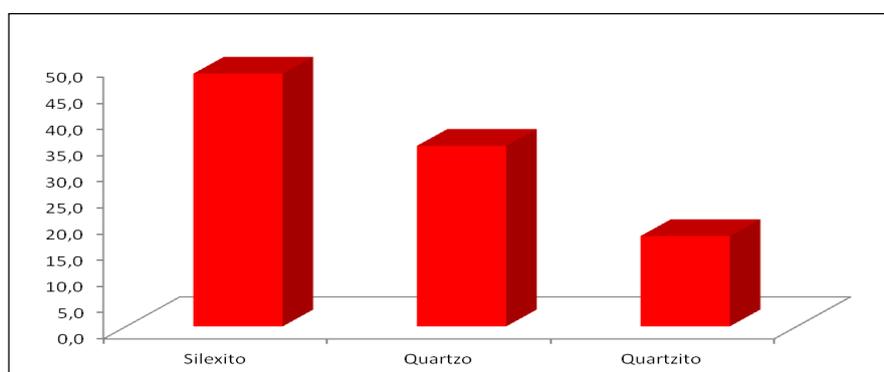


Figura 58: Raspador. Peça SRR 12.2. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

As facas apresentam medidas menores, sobretudo na espessura, facilitando o fabrico de um gume cortante, menor que 45° . O comprimento médio é de 3.7 cm, variando entre 2.5 cm e 5.5 cm. A largura oscila de 2.0 cm a 7.6 cm, com média de 3.6 cm. A espessura média é de 1 cm, medida mínima de 0.5 cm e máxima de 2.1 cm. A preferência pela percussão direta como técnica de lascamento é registrada em 21 peças. Não foi possível identificar a técnica de lascamento em 8 peças, seja pela matéria-prima ou pela fragmentação da peça. O retoque simples é percebido em 26 peças, seguido do plano (2) e apenas 1 sobrelevado. Todos os retoques se restringem às margens do bordo, sendo 18 retoques diretos, 8 bifacial e 3 alternado.

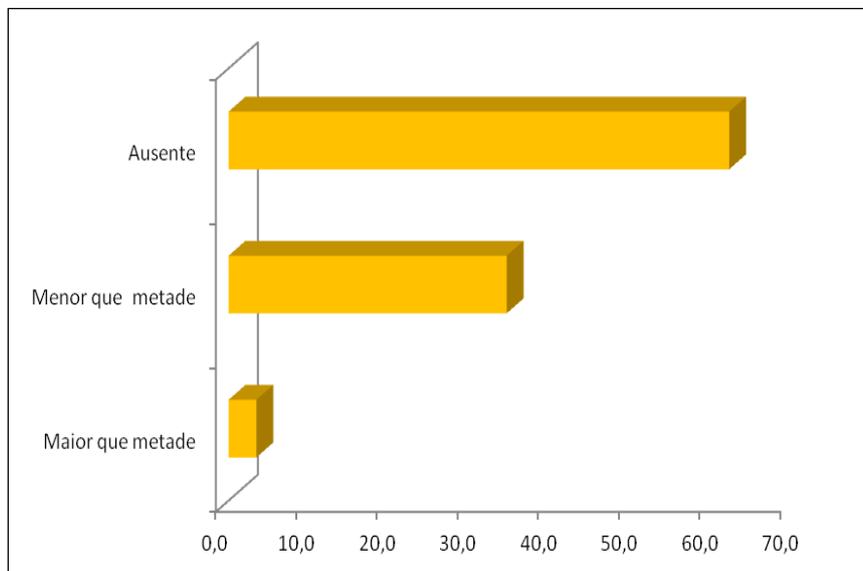
Quanto à matéria prima entre as facas, foi possível observar mais uma vez a preferência de sílexito, seguido de quartzo e quartzito (gráfico 9). Este dado é sincrônico à preferência pela matéria prima dentre todas as peças da coleção e também relacionado à preferência entre os fragmentos, instrumentos e raspadores.

Gráfico 9: Preferência da matéria-prima entre as facas (%).

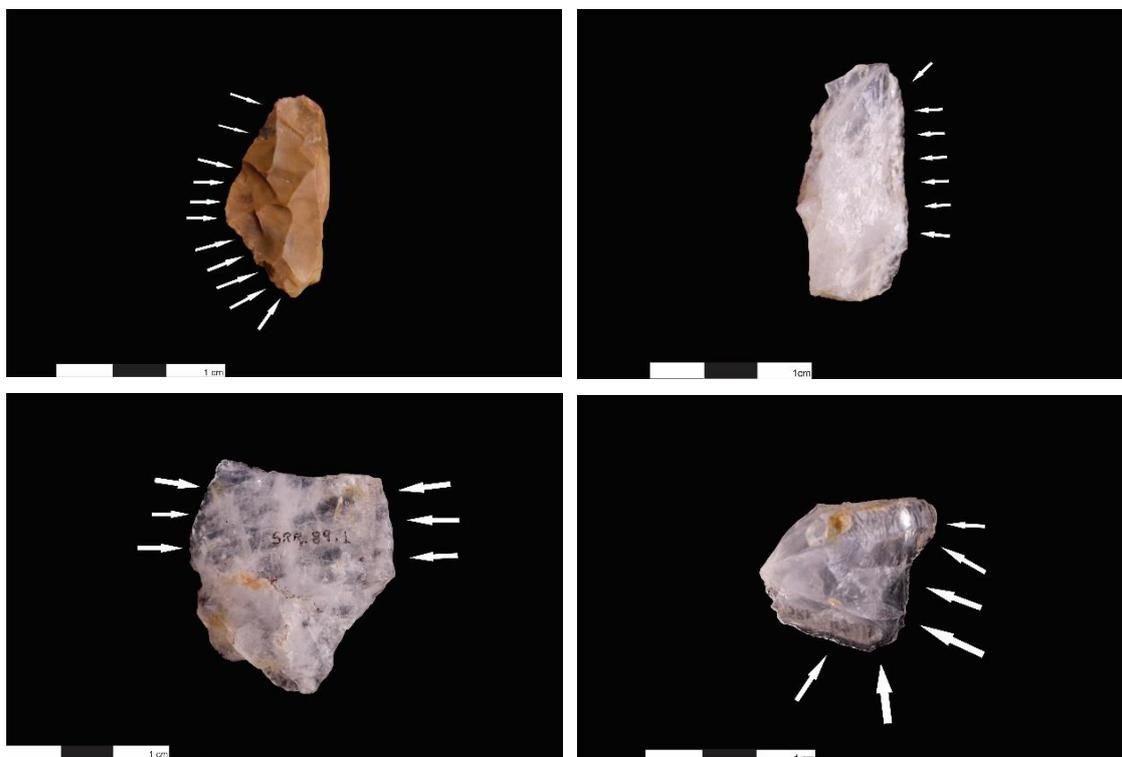


Para a representação do córtex entre as facas, observou-se que aproximadamente 65 % da coleção desta classe indica ausência de córtex (gráfico 10). Fato que sugere preferência pelo descorticação das facas.

Gráfico 10: Presença de córtex entre as facas (%).



A figura 58, através do registro imagético, apresenta as facas.



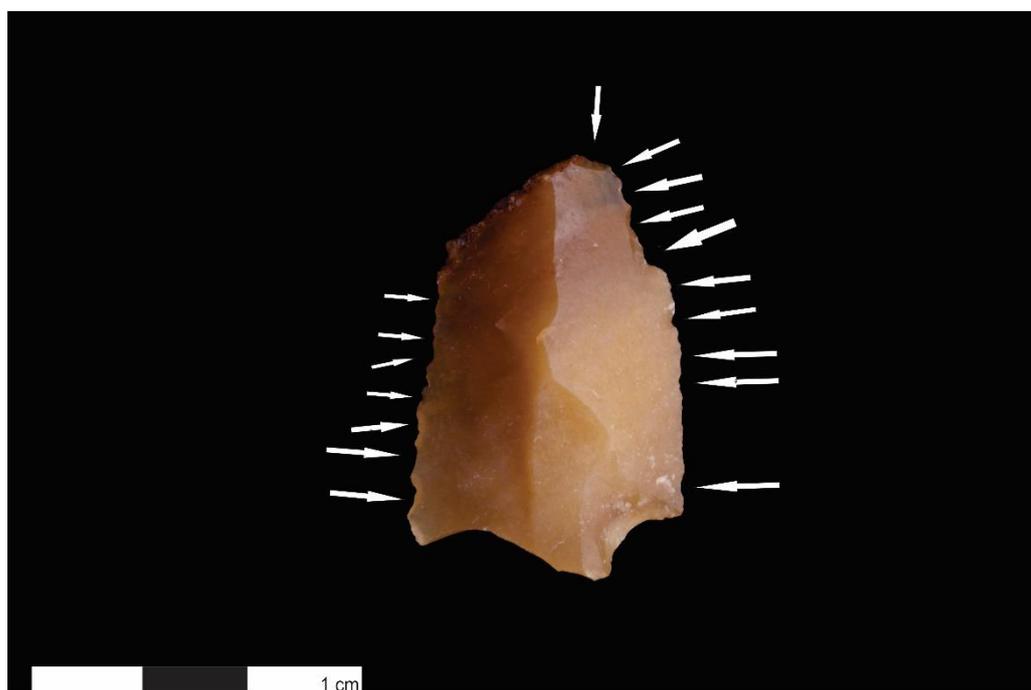
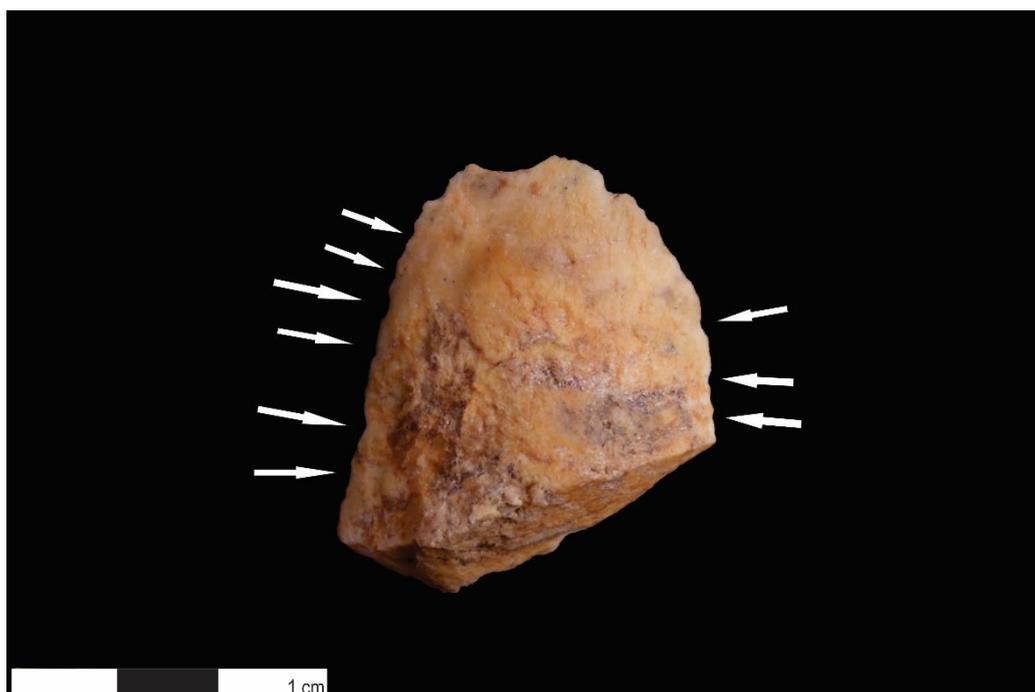


Figura 59: Facas. Setas indicam as áreas de retoques das peças. Riacho das Relíquias. Fotos do autor (2014).

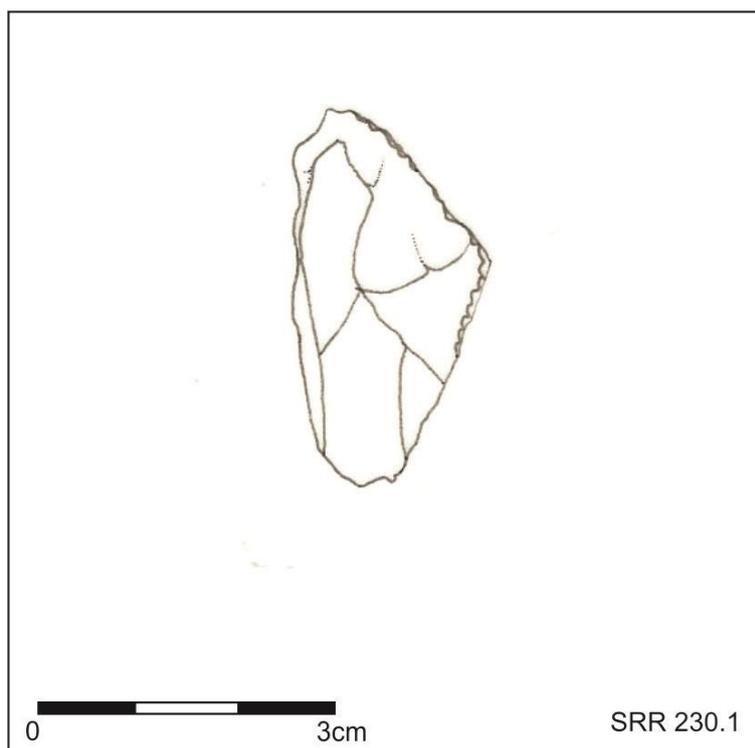


Figura 60: Faca. Peça SRR 230.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

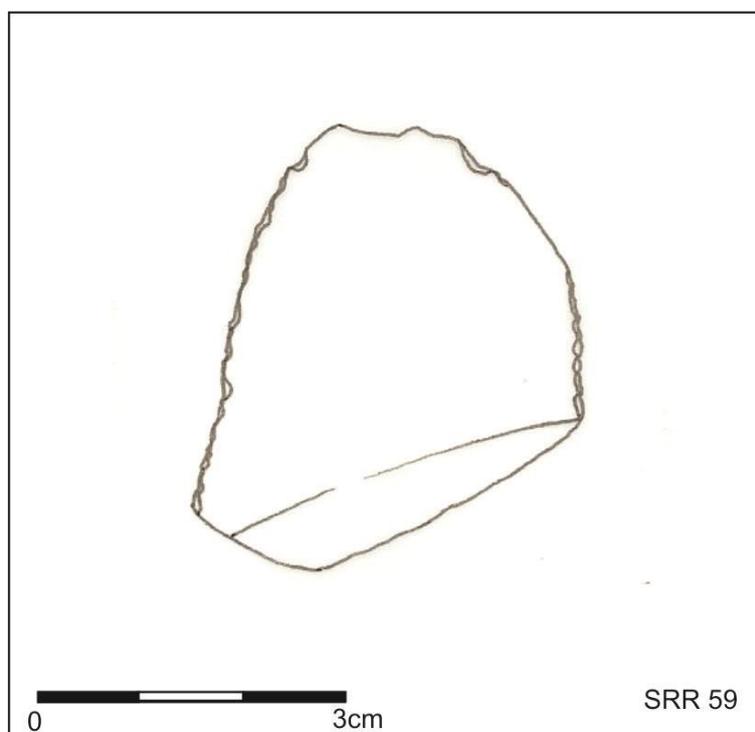


Figura 61: Faca. Peça SRR 59. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

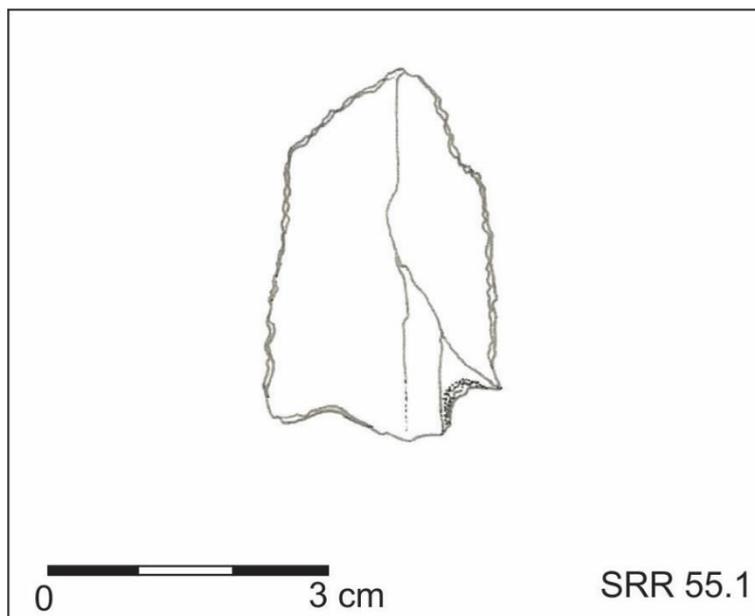


Figura 62: Faca. Peça SRR 55.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

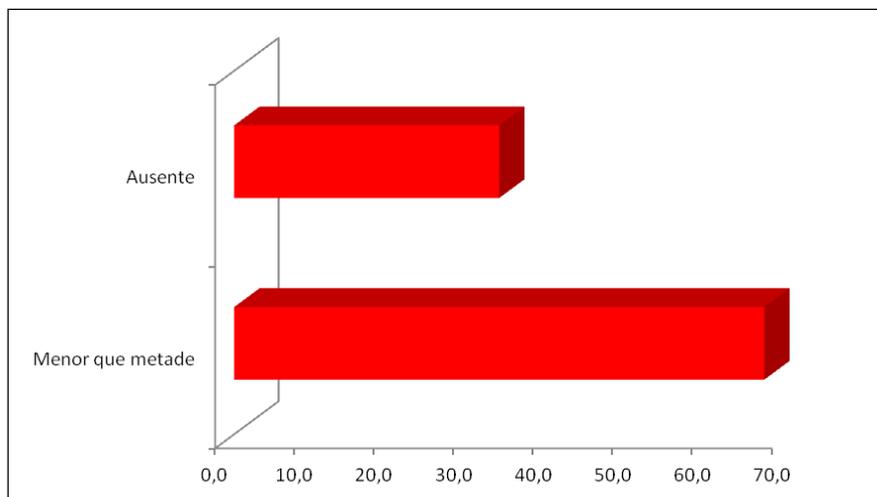
4.1.2 Lascas de debitage

Produtos do lascamento para obtenção de suportes para produção de instrumentos. Esta é a definição mais sintética para lasca, que se apresentam em reduzido número na coleção lítica do sítio estudado. Estão representadas por 6 peças, todas em silexito. Destas, cinco estão fragmentadas, duas não apresentam córtex e 4 conservam o córtex, embora em porções menores da peça, incorporando-se à categoria analítica *menor que a metade*.

As lascas apresentam, em quatro peças, o talão cortical. As outras duas compõem o talão liso. O comprimento médio das lascas é de 3.1 cm, medida mínima de 1.4 cm e máxima de 4.6 cm. A largura média é de 2.1 cm, 1.4 cm de valor mínimo e 2.7 cm de largura máxima. A espessura média é de 0.7 cm, mínima de 0.3 cm e máxima de 1 cm.

Na análise das lascas, identifica-se incidência maior de lascas com córtex (menor que a metade) e lascas que não apresentam córtex (gráfico 11). Aproximadamente 30% das lascas representam debitage secundária ou terciária, indicando retiradas em sequência de um mesmo núcleo.

Gráfico 11: Representação do córtex nas lascas (%).



4.1.3 Fragmentos

A coleção lítica do sítio Riacho das Relíquias apresenta 28 fragmentos, com maioria fragmentada e percussão direta como técnica de lascamento mais utilizada. As medidas médias estão distribuídas da seguinte forma: comprimento de 2.6 cm, largura de 2.2 cm e espessura de 1 cm. Dos 28 fragmentos, 12 não contem córtex, 2 apresentam córtex maior que a metade e 14 menor que a metade (gráfico 12).

Quanto à matéria prima dos fragmentos, foi possível observar a preferência de silixito, seguido de quartzo e quartzito (gráfico 13). Este dado é sincrônico à preferência pela matéria prima dentre todas as peças da coleção.

Gráfico 12: Representação do córtex entre os fragmentos (%)

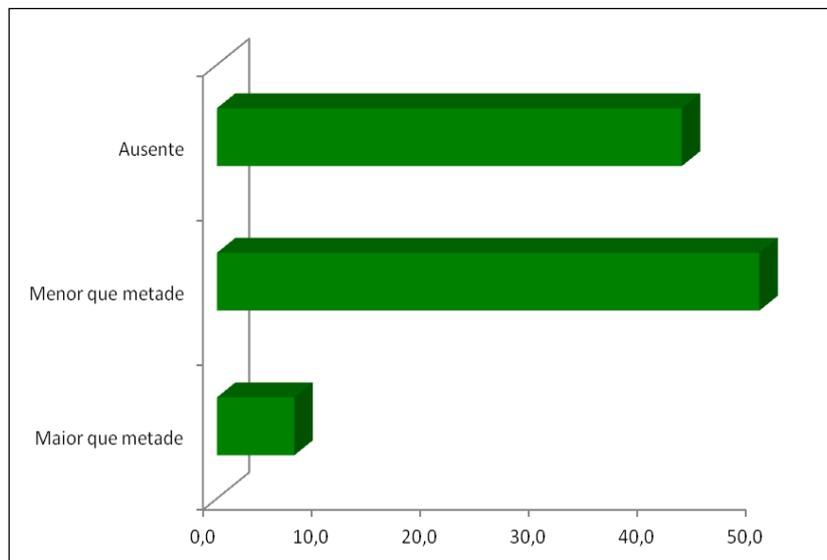
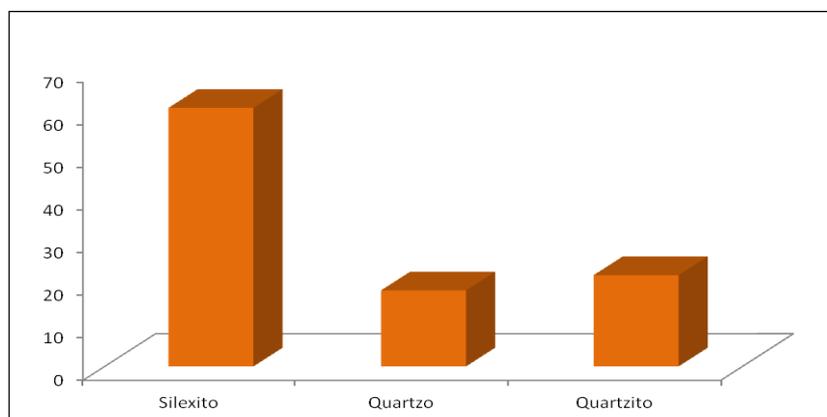


Gráfico 13: Distribuição da Matéria-prima dos fragmentos (%)



Na representação do córtex entre os fragmentos, constatou-se que a sua ausência aumentou em relação às lascas. Nos fragmentos esta relação apresenta aproximadamente 45% dos fragmentos analisados.

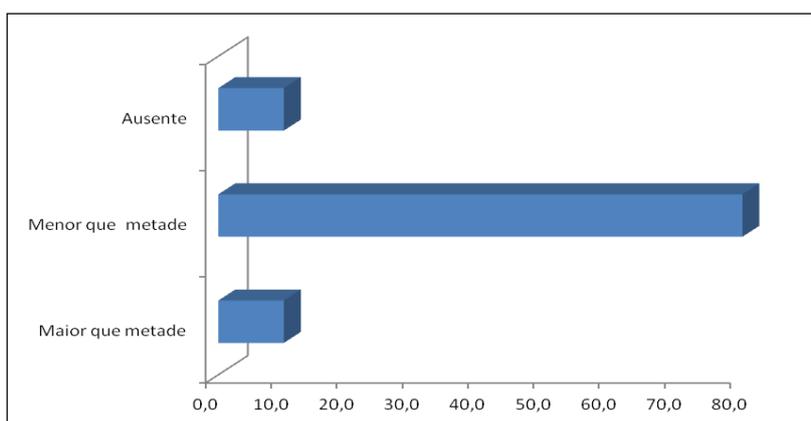
4.1.4 Núcleo

Os núcleos da coleção do Sítio Riacho das Relíquias foram quantificados em 10. Destes, identificou-se a preferência pelo silexito quanto a matéria prima, também identificado o quartzito. Apresentam retiradas do córtex, restando menos da metade em 80% desta classe. Registrou-se média de 9.8 retiradas, variando a mínima de 5 e máxima de 16. A média de retiradas sugere um intenso aproveitamento, não esgotando o núcleo, já que foram identificados possíveis planos de percussão para retiradas.

Os núcleos apresentam média de 8 cm de comprimento, 6.3 cm de largura e 4.45 cm de espessura. Os valores atingem mínimo de 2.6 cm de comprimento, 2.4 cm de largura, 1.7 cm de espessura, e máximo de 12.5 cm de comprimento, 10.5 cm de largura e 7.5 cm de espessura.

Observa-se nos núcleos que o seu aproveitamento foi maior que 50% em cada unidade analisada. O córtex mostra-se maior que metade em aproximadamente 80% dos núcleos analisados (gráfico 14).

Gráfico 14: Presença do córtex nos núcleos (%)



A figura abaixo reúne fotografias dos núcleos da coleção do sítio Riacho das Relíquias.

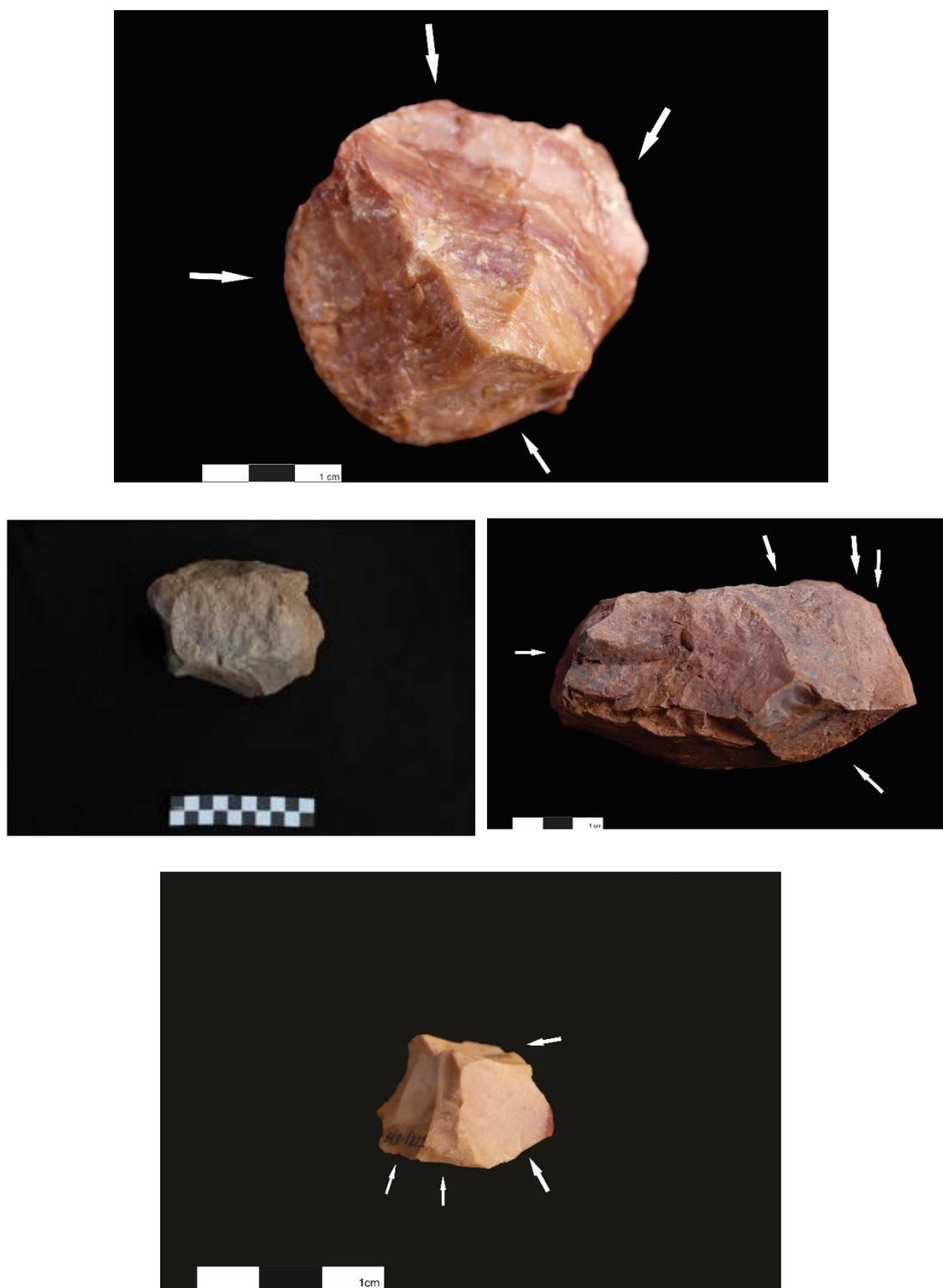


Figura 63: Núcleos. Setas indicam áreas de retiradas das peças. Riacho das Relíquias. Fotos do autor (2014).

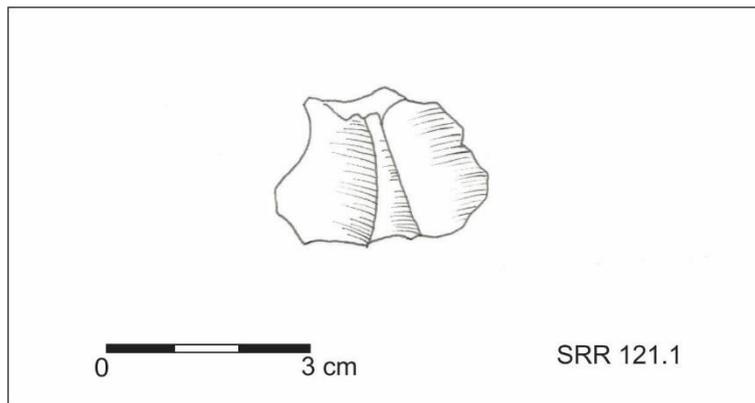


Figura 64: Núcleo. Peça SRR 121.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

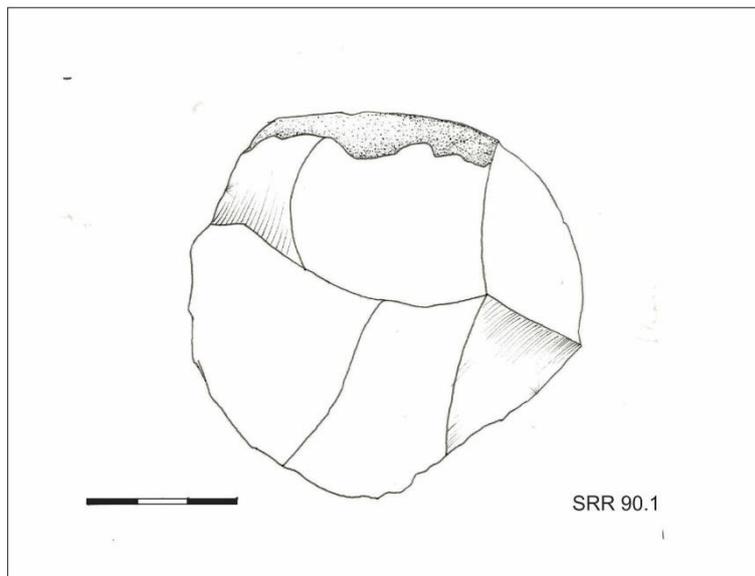


Figura 65: Núcleo. Peça SRR 90.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

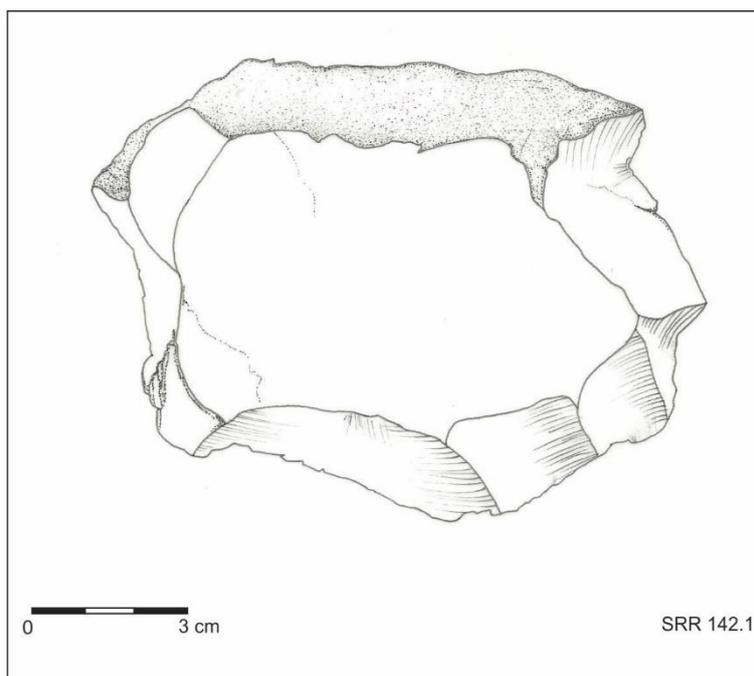


Figura 66: Núcleo. Peça SRR 142.1. Desenho: Rafael Saldanha (2010).

4.1.5 Natural

Os percutores ou batedores são utilizados em distintas atividades, desde fincar madeira até o fabrico de outros instrumentos. Para tal ele entra em contato direto com a superfície a ser alterada e deste contato resulta os estigmas de contato. Elas podem indicar atividades específicas do percutor. Percebe-se que nos batedores mais arredondados as marcas de contato são evidentes em toda sua circunferência. Já nas formas mais ovoides, identifica-se intensa atividade em suas extremidades. Já nos percutores mais planos, os estigmas de contato podem se apresentar no seu centro, indicando a utilização do mesmo como suporte para percussões bipolares.

No sítio Riacho das Relíquias foram identificados cinco percutores, entre eles dois estão inteiros e três fragmentados. Dentre os batedores fragmentados observamos a forma ovoide nos três instrumentos e ainda na peça SRR 56.2, inteira. Apresentam no mínimo uma zona de contato estendendo-se para quatro zonas na peça SRR 139.1.

Já nos percutores inteiros identificou-se a forma circular e ovoide, apresentando nos dois casos marcas de uso em toda sua circunferência. Os batedores medem em média 8.06 cm de comprimento, 6.04 cm de largura e 4.86 de espessura. As medidas máximas de

comprimento atingiram 9.3 cm, 6.7 cm de largura e espessura de 5.6 cm. A figura 65 apresenta o conjunto dos percutores e suas marcas de uso, através do registro fotográfico.

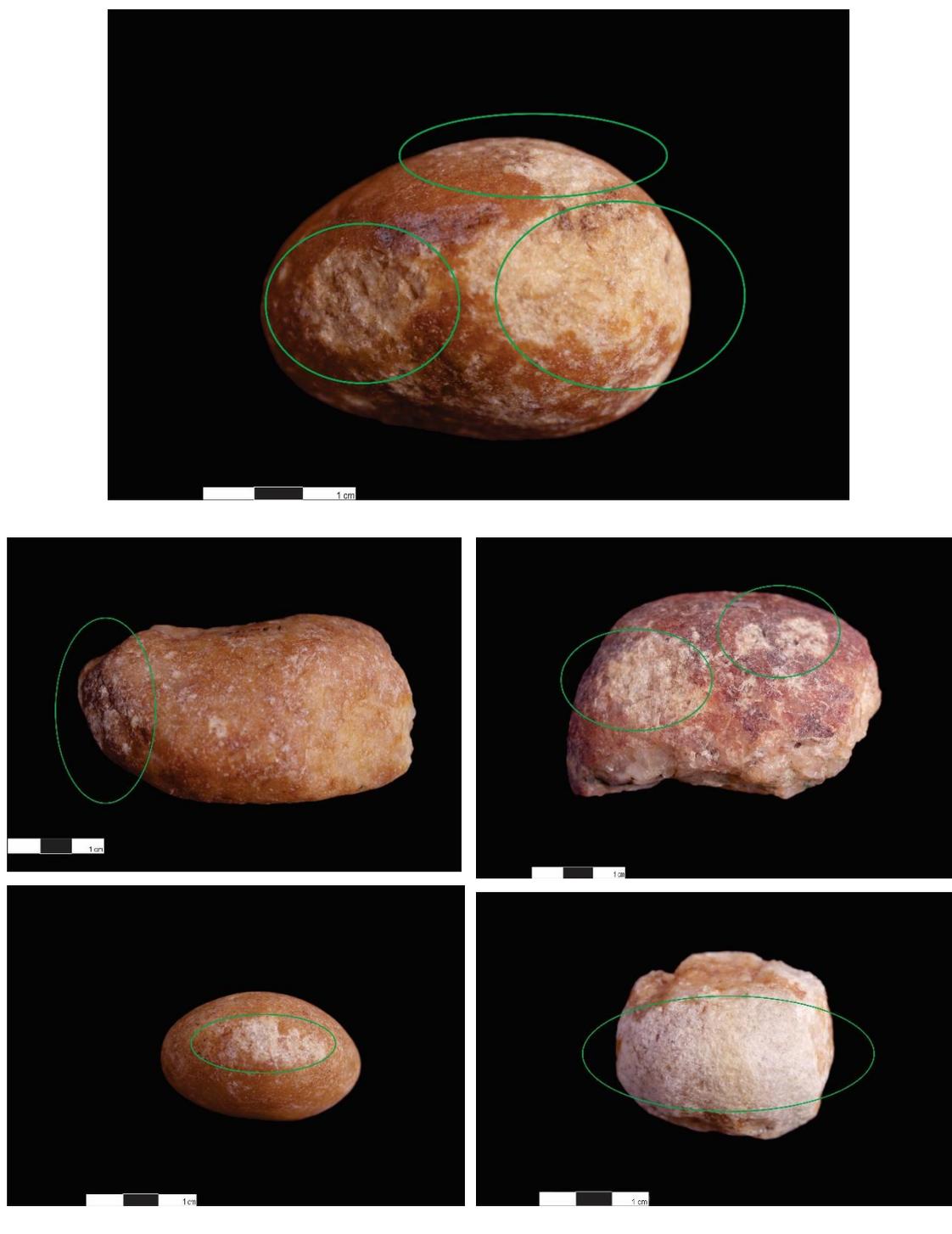


Figura 67: Percutores. Círculos destacando os setores de desgaste das peças (marcas de uso). Riacho das Relíquias. Foto do autor (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise dos vestígios líticos do sítio Riacho das Relíquias nos permitiu identificar o processo de produção dos artefatos, aferindo a atividade econômica dos grupos que ocuparam a região. A inserção deste sítio na análise da área arqueológica do Seridó expande as possibilidades futuras relações com os sítios funerários e simbólicos estudados anteriormente, contribuindo para a identificação e utilização de uma área geográfica por determinado grupo.

Foi identificado um afloramento de quartzo próximo ao sítio Riacho das Relíquias. Pela proximidade do sítio e a identificação da matéria-prima de grande parte dos artefatos pode-se concluir que esta foi utilizada pelos grupos pré-históricos para a fabricação dos mesmos. Não foram identificados outros afloramentos no trabalho de campo, entretanto percebe-se que o silexito representa a maioria da matéria prima da coleção. Há registros de diversas atividades econômicas de extração de minerais na região, o que permite concluir que o afloramento de quartzo identificado neste trabalho compunha uma paisagem mais variada para os grupos pretéritos.

Foram identificados 4 núcleos, todos em silexito, e apresentando em média 5 retiradas, e plano de percussão variando entre 2 a 5. É possível aferirmos a tamanho médio das lascas retiradas do núcleo, confrontando com as lascas encontradas no sítio. A identificação de núcleos no sítio permite apontar atividades de produção de artefatos.

Por ser um sítio a céu aberto, as estilhas estão representadas em pequeno percentual da coleção lítica, considerando a atividade intensa de perturbação natural.

Até o presente momento a pesquisa quantificou 27 lascas, sendo 11 delas descorticadas e 16 com presença de córtex. Estas lascas apresentam em média comprimento de 3.2 cm, 2.7cm de largura e espessura de 2.6cm.

Compõe, ainda, a coleção 5 batedores, sendo 4 arredondados e 1 ovoide. Intensa marca de utilização em toda sua circunferência.

As peças retocadas são representadas, até o momento, por 70 peças. Sendo constituída por 47 de quartzo hialino. Os retoques são basicamente simples, com formação de ângulos menores que 45°. O que indica a formação de um gume mais apto ao corte.

A coleção lítica do sítio Riacho das Relíquias é caracterizada pela presença de facas, raspadores, batedores, furador e uma lâmina de machado polido fraturada. A identificação das peças que integram uma cadeira operatória, a tipologia das peças, a localização do sítio em um terraço fluvial, cuja drenagem do rio em muitos pontos, sobretudo na secção do sítio arqueológico, é dentrítica, ou seja, se ramifica em seu percurso, pode-se concluir que o sítio Riacho das relíquias foi utilizado para fabricação de peças e utilização das mesmas no local, já que foi identificada marcas de uso em algumas peças.

Assim como na pesquisa do sítio Lajedo não foi possível constatar áreas específicas de atividade. Na pesquisa mencionada a análise espacial nas escalas micro e semimicro não apontaram para concentrações específicas de vestígio lítico. Levantado, posteriormente, a possibilidade de deslocamento horizontal em decorrência de fatores antrópicos recentes ou não, e naturais. Neste trabalho, a impossibilidade de atestar possíveis áreas específicas de atividades foi refletida nas alterações antrópicas e naturais que o sítio sofrera durante os anos seguintes à ocupação.

Retomando o resultado da análise dos vestígios líticos, a pesquisa aponta para a utilização do espaço para produção e utilização dos utensílios. Contudo, a presença de vestígios cerâmicos e de possíveis estruturas de combustão apontam para uma ocupação mais complexa, não sendo um lugar apenas de produção, como as oficinas líticas estabelecidas na literatura arqueológica para a área, mas sim uma integração com outros espaços.

Os sítios a céu aberto no município de Carnaúba dos Dantas estão inseridos na área arqueológica do Seridó, e, portanto, devem ser contemplados como unidades ocupacionais em relação aos sítios localizados, e que estas não estão isoladas, mas sim compõe um sistema de ocupação.

A presente pesquisa possui limitações que impossibilitaram a validação na totalidade dos vestígios arqueológicos identificados nos sítios a céu aberto e suas relações técnicas, sobretudo pela inviabilidade de relações analíticas entre os vestígios. Mas, de acordo com a pesquisa, identificam-se novos elementos arqueológicos compondo esta classe de sítio,

agregando novas concepções acerca dos sítios, a priori, caracterizados como oficinas líticas, e que na medida em que aumenta a sua complexidade, aproxima-se dos sítios sob abrigo, estudados no início das pesquisas no Seridó.

Fato que sugere seguimento de novas pesquisas, observando esta possível relação entre os distintos espaços ocupados pelos grupos pretéritos nesta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi, - 2ª ed., - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BALFET, H. (1991) **Observer l'action technique. Des chaînes opératoires, pour quoi faire?**. CNRS, Paris.

BINFORD, L. R. Archaeological Systematics and study of Cultural Process, **American Antiquity**. 1965.

BOEDA, E. **Technogenese de systemes de production lithique au Paleolithique inferieur et moyen en Europe occidentale et au Proche-Orient**. Tese de Doutorado apresentada à Université de Paris X – Nanterre, 1995.

BORGES, F. M. **Os Sítios Arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro: caracterização de um padrão de assentamento na área arqueológica do Seridó – Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil**, tese de doutorado, 2010.

CLARKE, D., 1997. **Spatial archaeology**. London. Academic Press.

DANTAS, J. A. **O Coronel de Milícias Caetano Dantas Correia – um inventário revelando um homem**. Natal: Cern, 1977.

DUNNELL, R. C. **Classificação em Arqueologia**. Tradução Astolfo G. M. Araújo. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

EIROA, J. J.; GIL, BACHILLER, J.A.; PÈREZ, CASTRO, L; MAURANDI, J. L. **Nociones de tecnologia e typología em Prehistoria**. Barcelona, Ediciones Ariel Historia, pp. 392. 1999.

FOGAÇA, E; LOURDEAU, A. Uma abordagem Tecno-Funcional e evolutiva dos instrumentos plano-convexos (lesmas) da transição Pleistoceno/Holoceno no Brasil central. **FUNDHAMENTOS VII**. Ano 2006.

FOGAÇA, E; BOËDA, E. Antropologia das técnicas e o Povoamento da América do Sul Pré-histórica. **Habitatus**, Goiânia, v.4, n.2, p.673- 684 jul/dez, 2006.

FONTES, M. A. F. **A cerâmica pré-histórica da área arqueológica do Seridó/RN**. Dissertação de mestrado, 2003.

GARCÍA SANJUÁN, L. **Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio**. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

GUIDON, N. (1986) Análise das coleções líticas lascadas: um caso de aplicação na área arqueológica de São Raimundo Nonato – PI. **Revista de Arqueologia**. Belém. n. 03. p40-51.

GUIDON, N.; MARTIN, G.; PESSIS, A. M. Linha de pesquisa : o povoamento pré-histórico do Nordeste do Brasil. **Revista CLIO Série Arqueológica**, V.1, n. 6. Recife, UFPE. 1990.

HARRIS, E. C. **Principles of archaeological stratigraphy**. London. Academic Press (trad. Princípios de estratigrafia arqueológica. Crítica, Barcelona, 1979/1991).

HODDER, I. **Interpretación en Arqueologia: Corrientes actuales**. Tradução Maria Aubet J. Barceló. Ed. Crítica, Barcelona, 1995.

KROLL, E.; PRICE, D. (Eds.). 1991. **The interpretation of archaeological spatial patterning**. New York & London. Plenum Press.

LAMING-EMPERAIRE, A. **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul**. Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas do Paraná. Curitiba. 1967.

LEROI-GOURHAM. A. **O gesto e a palavra. 1 – Técnica e linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1984 a, 251pp [1ª edição francesa: Paris, Albin Michel, 1971].

MARTIN, G. O cemitério pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas, RN (Brasil). **CLIO – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife: UFPE, 1995-1996. p. 43-70 (Série Arqueológica, v. 1, n. 11).

MARTIN, G. Os rituais funerários na Pré-história do Nordeste. **CLIO – série Arqueológica**. Recife: Ed. Universitária, 1994. P.29-46 (Série Arqueológica, v.1, ano 10, n. 10).

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Ed. Universitária. Recife. 1997.

MARTINEZ, V. M. F. **Teoria y Metodo de la Arqueologia**. Ed. Síntesis. Madrid. 2000.

MELLO, A.; SILVA, R. N., FOGAÇA, E. Sonhos em Pedra: um estudo de cadeias operatórias de Xingó. **Canindé**. Museu de Arqueologia de Xingó, 2007, 136p.

MORAES, F. **As Pedras que Falam: uma análise intra-sítio do material lítico do sítio Lajedo**. Editora UFPE, 2008 (Dissertação de Mestrado)

CAMPOS DE MELO, P. J. **Análise de sistemas de produção e da variabilidade tecnofuncional de instrumentos retocados. As indústrias líticas de sítios a céu aberto do vale do Rio Manso (Mato Grosso, Brasil)**. Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS. 2005.

PESSIS, A.-M., 1989. Apresentação gráfica e apresentação social na Tradição Nordeste de pintura rupestre no Brasil. **CLIO – série arqueológica**. Recife - UFPE, n.5, p.11 – 17.

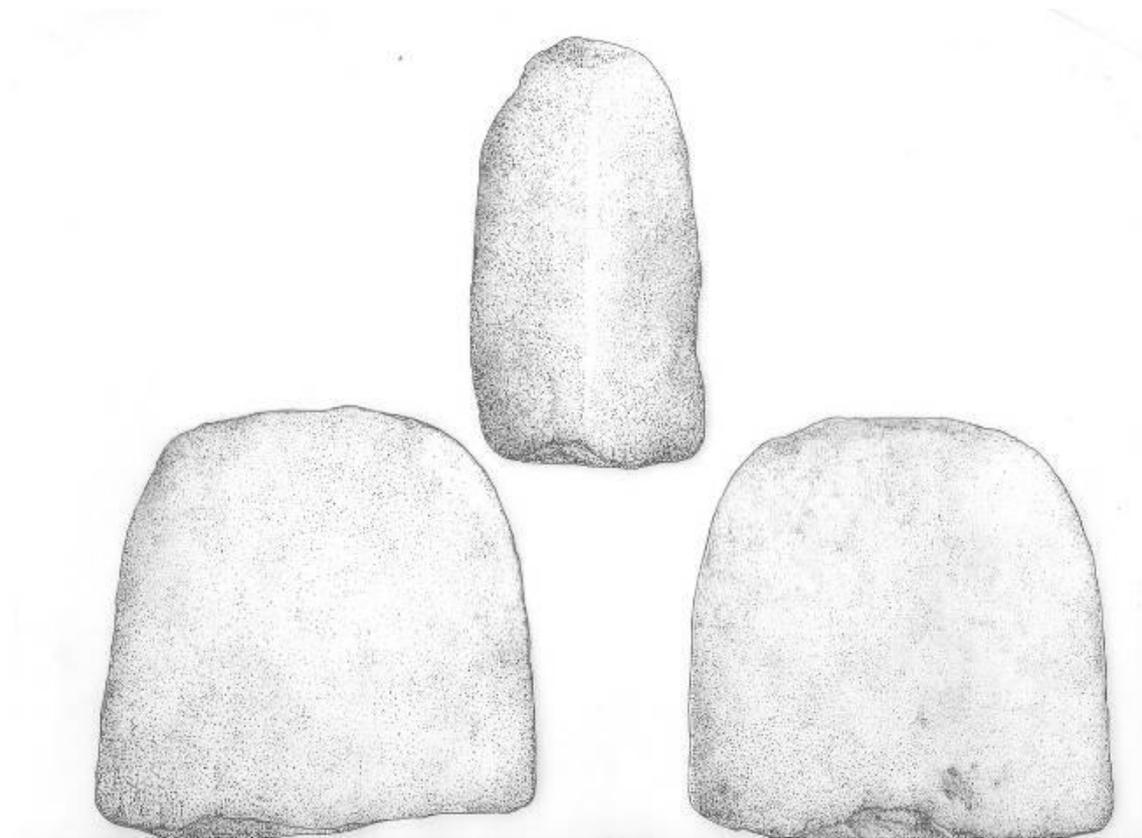
RENFREW, C., BAHN, P. **Arqueologia: Teoria, Métodos y Prática**. Ediciones Akal. Madrid. 1998.

TRIGGER, B. G. **História do Pensamento Arqueológico**. Odysseus Editora. São Paulo. 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 - Lâmina de machado polido (2014).



ANEXO 2 - Lâmina de machado polido.

Desenho: Rafael Saldanha. Escala: 1:1 (2010)

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

Etiqueta	Matéria-prima	Comprimento	Largura	Espessura	Talão	Córtex	Técnica	Retoque modo	Retoque Amplitude	Retoque direção	Retoque Delineamento
219,1	Silexito	4.3	3.5	1.1	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
46,1	Silexito	5.2	3.7	1.6	Facetado	Ausente	P.D	Abrupto	Profundo	Inversa	Denticulado
44,1	Silexito	4.4	2.9	1.8	Cortical	Menor	P.D	Abrupto	Marginal	Alternada	Retilíneo
30,2	Silexito	3.8	3.7	2.3	Cortical	Menor	P.D	Abrupto	Profundo	Direta	Denticulado
124,1	Quartzo	6.7	5.2	1.8	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal		Retilíneo
227,1	Quartzito	4.0	3.2	1.2	Cortical	Menor	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo/ Denticulado
35	Silexito	5.0	3.4	1.8	Liso	Menor	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
222,2	Silexito	4.2	4.6	2.3	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Profundo/ Marginal	Direta	Retilíneo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

78	Quartzo	8.2	4.4	4.6	Liso	Maior	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
36,1	Silexito	3.5	3.4	2.1	Puntiforme	Menor	P.D	Abrupto	Profundo/ Marginal	Direta	Retilíneo/ Denticulado
98,1	Silexito	4.2	3.2	1.2	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Alternada	Retilíneo
101,1	Silexito	8.9	5.6	4.5	Ausente	Maior	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
113,1	Silexito	4.2	5.2	1.9	Puntiforme	Menor	P.A	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
189	Quartzo	4.4	5.6	3.1	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal	Alternada	Retilíneo
191.3	Quartzo	5.8	4.3	2.3	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal	Alternada	Retilíneo
41.1	Quartzo	4.4	3.6	0.9	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
173.5	Quartzito	4.5	4.2	2.2	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Profundo/ Marginal	Direta	Denticulado

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

173.3	Quartzo	5.1	3.5	1.5	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Profundo/ Marginal	Alternada	Retilíneo
97.2	Quartzito	6.6	6.4	2.2	Ausente	Maior	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
141.4	Quartzito	12.4	8.7	5.0	Liso	Menor	P.D/P.A	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
129.2	Quartzito	6.4	6.6	4.2	Liso	Menor	P.D	Abrupto	Profundo	Direta	Denticulado
39.2	Quartzo	7.3	5.8	4.0	Liso	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Côncavo
198.1	Quartzo	9.1	6.2	5.8	Cortical	Menor	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
52.2	Silexito	3.7	3.3	2.3	Ausente	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Denticulado
29.1	Silexito	2.5	3.2	1.1	Ausente	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Denticulado
149.3	Silexito	4.4	4.4	2.0	Puntiforme	Menor	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Convexo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

199,2	Quartzo	4.5	4.3	2.4	Ausente	Ausente	Não identificado	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo
231.2	Silexito	4.1	3.1	1.1	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Retilíneo/ Denticulado
154.1	Silexito	3.1	2.8	1.1	Liso	Ausente	P.D	Abrupto	Marginal	Direta	Denticulado
x	X	x	x	x	x	X	X	X	X	X	x
187.1	Silexito	4.6	3.7	0.9	Ausente	Menor	P.D	Simple	Marginal	Direta	Retilíneo
88.2	Quartzito	4.5	3.6	1.3	Facetado	Ausente	P.D	Simple	Marginal	Bifacial	Retilíneo
55.1	Silexito	3.7	2.4	0.9	Ausente	Menor	P.D	Simple	Marginal	Bifacial	Retilíneo
65.1	Quartzito	2.5	3.4	0.4	Liso	Ausente	P.D	Simple	Marginal	Bifacial	Retilíneo
59	Quartzito	4.4	3.6	0.9	Ausente	Menor	Não identificado	Simple	Marginal	Bifacial	Retilíneo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

109.1	Quartzito	5.0	7.6	1.3	Cortical	Maior	P.D	Simples	Marginal	Bifacial	Convexo
204.1	Silexito	3.2	4.2	1.3	Liso	Ausente	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
227.2	Silexito	4.9	5.0	1.7	Liso	Menor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
89.1	Quartzo	4.3	3.7	0.5	Puntiforme	Ausente	Não identificado	sobreelevad o	Marginal	Direta	Retilíneo
186.5	Quartzo	3.0	3.6	1.0	Liso	Ausente	Não identificado	Simples	Marginal	Bifacial	Retilíneo
104.1	Silexito	3.4	4.6	1.4	Liso	Menor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
86	Silexito	3.1	4.0	0.9	Puntiforme	Menor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
213.1	Silexito	3.1	2.6	1.1	Puntiforme	Mrnor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
102.1	Quartzo	2.8	3.4	1.1	Facetado	Ausente	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

158	Silexito	3.3	3.5	1.2	Liso	Ausente	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
253.1	Silexito	3.6	3.3	0.6	Ausente	Ausente	Não identificado	plano/simples	Marginal	Bifacial	Retilíneo
187.2	Silexito	3.0	2.9	0.5	Puntiforme	Ausente	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
225.2/225.3	Quartzo	4.1	3.0	0.8	Ausente	Menor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
66	Quartzo	4.6	2.2	1.0	Liso	Ausente	Não identificado	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
152.2	Quartzo	4.5	2.2	0.7	Ausente	Ausente	Não identificado	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
36.4	Quartzito	2.7	2.9	0.9	Liso	Ausente	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
37	Silexito	5.5	6.3	2.1	Cortical	Menor	P.D	Simples	Marginal	Direta	Retilíneo
152.3	Quartzo	3.6	2.5	0.6	Puntiforme	Ausente	Não identificado	Simples	Marginal	Alternada	Retilíneo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - INSTRUMENTOS

47.1	Silexito	3.6	3.4	1.1	Liso	Ausente	P.D	Plano	Marginal/ Profundo	Direta	Retilíneo
116.2	Quartzo	4.5	3.7	1.5	Ausente	Ausente	Não identificado	Simple	Marginal	Bifacial	Retilíneo
62	Quartzo	2.6	2.5	0.6	Ausente	Ausente	P.D	Simple	Marginal	Alternada	Retilíneo
243.1	Quartzo	3.8	3.4	1.1	Liso	Ausente	P.D	Simple	Marginal	Direta	Retilíneo
14.1	Silexito	4.0	5.4	1.5	Cortical	Menor	P.D	Simple	Marginal	Alternada	Retilíneo
230.1	Silexito	3.6	2.0	0.6	Ausente	Ausente	P.D	Simple	Marginal	Direta	Retilíneo

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - LASCAS

Etiqueta	Matéria-prima	Comprimento	Largura	Espessura	Talão	Córtex	Técnica	Integridade
100.2	Silexito	3.2	2.7	0.8	Cortical	Menor	P.D	Fragmentada
201.2	Silexito	4.3	2.5	0.9	Cortical	Menor	P.D	Fragmentada
152.4	Silexito	4.6	1.7	1.0	liso	Ausente	P.D	Inteiro
190.1	Silexito	3.3	2.7	0.9	Cortical	Menor	P.D	Fragmentada
12.1	Silexito	2.3	1.4	0.8	liso	Ausente	P.D	Fragmentada
15.2	Silexito	1.4	2.1	0.3	Cortical	Menor	P.D	Fragmentada

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - NÚCLEO

Etiqueta	Matéria-prima	Comprimento	Largura	Espessura	Nº de retiradas	Técnica	Córtex	OBS
142.2	Quartzito	11.6	9.1	5.7	8	P.D	Menor	Córtex igual metade
90.1	Silexito	7.8	7.1	7.5	8	P.D	Menor	X
225.4	Silexito	4.5	3.3	3.2	5	P.D	Menor	X
171	Silexito	11.2	6.8	4.2	10	P.D	Menor	X
31.2	Silexito	9.6	6.5	3.4	9	P.D	Menor	X
38.1	Silexito	10.1	8.4	5.4	11	P.D	Maior	Quase não tem
196.2	Silexito	4.1	4.1	1.7	12	P.D	Menor	X
121.1	Silexito	2.6	2.4	2.5	8	P.D	Ausente	X
108.2	Quartzito	12.5	10.5	7.5	11	P.D	Menor	X
64	Silexito	6.4	5.4	3.4	16	P.D	Menor	X

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - FRAGMENTOS

Etiqueta	Matéria- prima	Comprimento	Largura	Espessura	Talão	Córtex	Técnica	Integridade
141	Silexito	3.6	2.4	1.2	Cortical	Maior	P.D	Inteiro
50.2	Silexito	3.5	3.1	0.9	Facetado	Menor	P.D	Fragmentado
47.2	Silexito	4.4	4.1	1.7	Ausente	Menor	P.D	Inteiro
139.2	Silexito	3.7	3.8	1.1	Picoteado	Ausente	P.D	Fragmentado
09.1	Quartzito	3.8	2.6	1.5	Picoteado	Ausente	P.D	Fragmentado
106.1	Silexito	2.5	4.7	1.4	Liso	Menor	P.D	Fragmentado
177.1	Silexito	2.1	2.1	0.6	Ausente	Ausente	P.D	Fragmentado
151	Silexito	4.0	1.9	0.9	Ausente	Menor	Não Identificado	Fragmentado
75.2	Quartzito	4.5	2.2	1.2	Ausente	Ausente	Não Identificado	Fragmentado
111.1	Silexito	2.3	1.7	1.3	Ausente	Menor	P.D	Fragmentado
129.3	Quartzito	4.2	3.4	2.1	Ausente	Menor	P.D	Fragmentado
132.4	Quartzito	1.7	2.3	0.6	Picoteado	Ausente	Não identificado	Fragmentado
72.1	Silexito	2.3	3.4	1.4	Cortical	Menor	P.D	Fragmentado
39.1	Silexito	2.2	3.0	1.6	Cortical	Menor	P.D	Fragmentado
52.3	Silexito	1.6	2.2	1.2	Liso	Ausente	P.D	Fragmentado
49.2	Silexito	2.6	1.2	0.8	Ausente	Ausente	P.D	Fragmentado
173.2	Quartzito	2.6	3.1	0.9	Ausente	Ausente	Não identificado	Fragmentado
194	Silexito	1.7	2.3	0.4	Ausente	Ausente	P.D	Fragmentado
16.9	Silexito	2.0	1.8	0.4	Liso	Menor	P.D	Fragmentado

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - FRAGMENTOS

122.1	Quartzito	2.8	2.4	0.6	Picoteado	Menor	P.D	Fragmentado
105.8	Quartzito	3.1	2.6	1.2	Ausente	Menor	Não identificado	Fragmentado
16.2	Silexito	2.2	1.3	0.7	Puntiforme	Menor	P.D	Fragmentado
218	Quartzito	3.0	2.5	0.9	Ausente	Menor	Não identificado	Inteiro
225.2	Quartzito	2.6	2.1	0.6	Liso	Menor	Não identificado	Fragmentado
134.2	Quartzito	2.6	3.2	1.0	Cortical	Menor	P.D	Fragmentado
28.1	Silexito	1.4	1.6	1.1	Liso	Ausente	P.D	Fragmentado
192.1	Quartzito	2.4	2.8	1.0	Picoteado	Ausente	P.D	Fragmentado

ANEXO 3 - Tabela analítica dos vestígios líticos do Sítio Riacho das Relíquias - NATURAL

Etiqueta	Matéria -prima
167	Quartzito
199.2	Quartzito
129.1	Quartzo
108.1	Silexito
115.1	Arenito
115.2	Arenito

P. D- Percussão direta

P. A- Percussão apoiada